ANNO [illegible]

QUARTA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL [illegible]

Por três mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de Fevereiro, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas, pela linha terrestre).

Falleceu o Barão da Laguna, almirante reformado, senador do Imperio pela provincia de Santa Catharina, conselheiro de guerra, grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, dignitario da da Rosa, official da do Cruzeiro, e condecorado com diversas medalhas de campanha.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDÉO, 15 de Fevereiro.

Abrio-se o parlamento uruguayo.

Em sua mensagem, o chefe do Estado faz menção das bôas relações exteriores e falla dos trabalhos legislativos de que as camaras se occuparam no decurso da sessão finda.

O presidente dá noticia da bôa situação financeira do paiz, e exprime a confiança que nutre na manutenção da paz.

BUCHAREST, 15 de Fevereiro.

Foi eleito presidente da Camara Alta o Dr. Francisco Antonio Vidal.

Vão se arrastando com difficuldades as negociações relativas á questão dos Balkans.

LONDRES, 15 de Fevereiro, á tarde.

Deram se desordens hoje em Birmingham.

A policia local conseguio comprimil-as.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

—

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

AMERICA

AMERICA SEPTENTRIONAL INGLEZA

RIOS PRINCIPAES : Mackensie, que desagua ao norte da Nova Bretanha : S. Lourenço, que desagua no golfo de S. Lourenço ; Mississipi, que recebe o Missuri, o Ohio, etc. e desagua no golfo do Mexico ; Rio Grande do Norte, que desagua no golfo de California ; Magdalena que desagua no norte da Colombia ; Orenoco que desagua no Atlantico ; Amazonas, o maior rio da terra (tem 5:000 kilometros) ; Tocantis, a noroeste do Brasil : S. Francisco, a leste do Brasil ; Rio da Prata que desagua no Atlantico ; Colorado e Negro, a leste da Patagonia ; Columbia, a oeste dos Estados-Unidos,

GROENLANDIA

Na parte septentrional da America ; nove mezes no anno está coberta de gelo. Tem 25:000 habitantes ; 1:000 são dinamarquezes e os restantes esquimós, Pesca da baleia.

7.500:000 kilometros quadrados. — Cerca de 4.000:000 habitantes.—Menos de 1 habitante por kilometro quadrado. — A America septentrional ingleza ou Nova Bretanha, ao norte dos Estados Unidos, comprehende :

O LABRADOR, 14:000 habitantes. Extensa peninsula, cujo interior é pouco conhecido ; as costas são muito ferteis ; d'ahi lhe veio o nome de terra de lavrador, ou Labrador. — Terra Nova, 125:000 habitantes. O interior da ilha é esteril, mas tem importantes estabelecimentos onde se prepara o bacalhão, pescado principalmente no Grande Banco ; pertence aos inglezes. Capital, Saint John, 21:000 habitantes. Perto ficam as pequenas ilhas de S. Pedro e Miquelon. — Bermudas, archipelago de cerca de 300 ilhas e ilhotas, 12:000 habitantes. Capital, Hamilton. — Ilha do Cabo-Bretão, 4:000 habitantes. Pesca importante e ricas minas de hulha. Capital, Sydney.—Ilha do Principe Eduardo, 80:000 habitantes ; antiga possessão franceza. Capital Charlotte Town, 5:000 habitantes.—Nova Escocia (peninsula ; antiga Acadia), 330:000 habitantes. Capital, Halifax, 30:000 habitantes.— —Novo Brunswick, 250:000 habitantes. Capital Frederik Uown, 5:000 habitantes.—Canadá (antigamente Nova França), 3.000:000 habitantes. População quasi toda de origem franceza. Commercio extenso e importante. O frio e o calor são extremos. Capital, Ottava, 15:000 habitantes. Cidades principaes : Montreal, 120:000 habitantes, Quebec, 60:000 habitantes ; Toronto, 60:000 habitantes, Kingston, 12:000 habitantes ; Tres Ribeiras, 3:000 habitantes—Nova Galles, 40:000 habitantes. Vasta região quasi deserta ; clima frio, mas saudavel ; pouca vegetação ; grande commercio de pelles.=Colombia Ingleza, chamada por muito tempo Nova Caledonia e Nova Georgia, 200:000 habitantes. Região pouco conhecida ; ricas minas de ouro, ferro e hulha. Dependencias archipelago da Rainha Carlota e ilha de Vancouver.

ALASKA

495:000 kilometros quadrados.—75:000 habitantes. O territorio de Alaska (ou Russia americana) foi cedido aos Estados Unidos em 1867.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 30 de Janeiro foram agraciados com o titulo de Barão de Rimes Manoel Antonio Claudio Rimes, e com de Barão de Santa Tecla Joaquim da Silva Tavares.

— Por decretos de 6 de Fevereiro fez-se mercê :

Do titulo de Barão de Saboia, com as honras de grandeza, o conselheiro Vicente Candido Figueira de Saboia ;

Do de Visconde de Souza Fontes, o Barão do mesmo titulo ;

Do de Barão de Motta Maia, o Dr. Claudio Velho da Motta Maia ;

Do titulo de conselho, ao Barão de Itajubá.

Concedeu-se licença ao moço fidalgo com exercicio na Casa Imperial, José Ignacio Netto dos Reis Carapebús para casar-se com Margarida Andrew.

Foram nomeados :

Inspector geral de hygiene, o Barão de Ibituruna ; membros da inspectoria geral os Drs. Jose Agostinho de Souza Lima, Francisco Marques de Araujo Góes, Bento Gonçalves da Cruz e José Ricardo Pires de Almeida : o primeiro, presidente e os outros membros da extincta Junta Central de Hygiene Publica.

Secretario da Inspectoria geral de hygiene o secretario da extincta junta, o Dr. Pedro Affonso de Carvalho.

Inspector geral de saude dos portos o Dr. Nuno de Andrade, e ajudantes do inspector geral os Drs. José Firmino Vellez, Antonio Martins Pinheiro, D. José de Souza da Silveira, e Joaquim José da Silva Sardinha ; o primeiro, inspector e os outros ajudantes da extincta inspecção de saude do porto do Rio de Janeiro, Dr. José Firmino Vellez.

Concedeu-se aposentadoria ao inspector geral do instituto vaccinico, Dr. Peregrino José Freire, visto contar mais de 53 annos de serviço publico e achar-se em estado valetudinario, ficando este acto dependente da approvação da Assembléa Geral.

Foram expedidos os seguintes avisos :

Ministerio dos Negocios do Imperio.—2.ª directoria.—Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1886

Illm. e Exm. Sr.—Chegou ao conhecimento do governo que nessa capital são submettidos a exames geraes de preparatorios e obteem approvação individuos que, na maior parte acodem de outras provincias e completamente desconhecem as materias sobre que versam taes exames, e ao passo que não são frequentanas as aulas do curso annexo á Faculdade de Direito do Recife, algumas das quaes não contam um só alumno, mais de metade dos estudantes do curso superior se matricula com certidões de exames de preparatorios ahi realizados.

Cumprindo que cesse semelhante abuso, contra o qual representou a directoria da citada Faculdade em officios de 4 e 18 de Dezembro ultimo e que consideravelmente prejudica a instrucção publica, declaro a V. Exc., para os fins convenientes, que até ulterior deliberação fica suspensa na provincia a execução do decreto 5,429 de 2 de Outubro de 1873.

Deus guarde a V. Exc. — *Barão de Mamoré.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

—

Ministerio dos Negocios do Imperio.=2.ª directoria.—Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1886.

Illm. e Exm. Sr.—De informações prestadas á Inspectoria Geral de Instrucção primaria e Secundaria do municipio da corte consta que nessa capital são submettidos a exames geraes de preparatorios e obteem approvação candidatos que completamente desconhecem as materias sobre que versam os mesmos exames e muitos dos quaes não são residentes na provincia, praticando-se além disso outros abusos que exigem prompta providencia do governo, a quem não podem ser indifferentes semelhantes factos, que tanto offendem os interesses da instrucção publica.

Cumprindo, portanto, que cessem taes abusos, resolvi que, até ulterior deliberação, fique suspensa ahi a execução do decreto n. 5,429 de 2 de Outubro de 1873 ; o que communico a V. Exc. para os fins convenientes.

Deus guarde a V. Exc. — *Barão de Mamoré.* — Sr. presidente da provincia de Sergipe.

—

Circular.—Ministerio dos Negocios do Imperio. —2.ª directoria.—Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1886.

Illm. e Exm Sr.—A bem da regularidade dos estudos preparatorios é imprescindivel que não só na organisação dos commissões julgadoras dos exames a que na conformidade do decreto n. 5429 de 2 de Outubro de 1873, se procede nas provincias, onde não ha faculdades, mas tambem no respectivo julgamento, se observem estrictamente as recommendações feitas pelo aviso circular n. 373 de 18 do mesmo mez.

Assim é mister que, rigorosamente inspeccionada a execução do referido decreto, somente se instituam mesas para os exames que versarem sobre materias leccionadas de modo regular e que apreciem os actos com severidade commissões compostas de pessoas que offereçam garantia de idoneidade moral e intellectual.

E porque tenham chegado ao conhecimento do governo noticia e até participações officiaes de abusos intoleraveis praticados em algumas provincias naquelle importante ramo do serviço publico, V. Exc., ouvindo o delegado especial da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, prestará, com urgencia, quanto aos exames realisados nessa capital, circumstanciadas informações que habilitem o governo a resolver sobre a sua continuação.

O que tudo tenho por muito recommendade a V. Exc., a quem Deus guarde.—*Barão de Mamoré.* — Sr. presidente da provincia do Amazonas.— Identicos aos presidentes das provincias das Alagoas, Ceará, Espirito Santo, Maranhão, Matto-Grosso, Minas Geraes, Pará, Parahyba, Paraná, Piauhy, Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 30 de Janeiro findo :

Foi exonerado, a pedido, o bacharel Ignacio Maranhão da Rocha Vieira, do de juiz municipal e de orphãos do termo de Brotas, na provincia de S. Paulo.

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos, bacharel José Clemente da Silveira, do termo da Barra do Corda para o de Picos, ambos na provincia do Maranhão.

Foram nomeados :

Juiz municipal e de orphãos do termo de Alegrete, na provincia do Rio Grande do Sul, o bacharel Damaso Candido Correia Coelho ;

Juiz substituto da comarca de S. Leopoldo, na referida provincia, o bacharel Praxedes Theodulo da Silva.

— Por decretos de 6 de Fevereiro :

Foi exonerado do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de S. João da Barra, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Antonio Joaquim Manhães de Campos.

Foi removido, a pedido, o bacharel Lindolpho Hisbello Correia de Araujo, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Penha do Rio do Peixe, na provincia de S. Paulo, para o de 5° juiz substituto da capital de Pernambuco.

Foi reconduzido o bacharel Antonio Carlos de Castro Madeira, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Oliveira, na provincia de Minas Geraes.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos dos termos de :

Melgaço e Oeiras, na provincia do Pará, o bacharel Manoel José Mendes Bastos.

Buique, na provincia de Pernambuco, o bacharel Paulo Caetano de Albuquerque.

S. João da Barra, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Antonio José de Assumpção Neves.

Brotas, na provincia de S. Paulo, o bacharel Guilherme Caetano da Silva.

Foram feitas mercês :

Do officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Ipú, na provincia do Ceará, a José Candido de Souza Carvalho, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente.

Dos officios do Tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de orphãos do termo de Camocim, da referida provincia, a Luiz do Lego Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente.

Por portaria da mesma data foi declarado sem effeito o decreto de 18 de Julho ultimo, que nomeou o bacharel José Francisco de Faria Salles juiz municipal e de orphãos dos termos de Melgaço e Oeiras, na provincia do Pará.

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 30 de Janeiro proximo passado foi declarado sem effeito o de 25 de Setembro ultimo, nomeando o bacharel Manoel José de Oliveira Miranda para o lugar de procurador fiscal da Thesouraria do Amazonas.

— Foi expedida a seguinte circular :

Circular n. 3. — Ministerio dos Negocios da Fazenda. — Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1886.

Francisco Belisario Soares de Souza, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, de conformidade com a requisição feita em aviso n. 43, do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 26 de Janeiro proximo passado, ordena aos Sr.s inspectores das thesourarias de fazenda que providenciem para que sejam despachados livres de direitos de exportação todos os productos e objectos nacionaes que tenham de ser remettidos á exposição de productos sul-americanos que a Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlim projecta abrir, de Maio a Junho do corrente anno, naquella cidade. — *F. Belizario Soares de Souza.*

Ministerio da Agricultura

Por decreto de 1 do corrente foi nomeado o major Domingos Vicente Gonçalves para o cargo de director geral dos indios, na provincia do Espirito Santo.

Por portaria de 3 do corrente foi dispensado o seguinte pessoal da commissão incumbida da desobstrucção e melhoramento do rio Parnahyba, na provincia do Piauhy : ajudante, engenheiro João Soter Tompson Viegas ; conductor, Alfredo Novis ; pagador, o escripturario Claudionor Theotonio da Morada.

Por portarias de 9 do corrente mez, foi exonerado do lugar de inspector do trafego da estrada de ferro de Paulo Affonso o engenheiro Victor Barreto Nabuco de Araujo e nomeado para esse lugar o engenheiro Pedro de Barros Paes de Mendonça, devendo perceber os vencimentos que lhe competirem.

Por portarias da mesma data foi nomeado para o lugar de engenheiro residente do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco o ajudante de 1ª classe do mesmo prolongamento engenheiro Paulino Lopes da Cruz e nomeado para este ultimo lugar o engenheiro Julio da Silveira Vianna, com os vencimentos que lhes competirem.

Por portarias de igual data foi removido o engenheiro Pedro Leopoldo da Silveira, do lugar de engenheiro fiscal da estrada central das Alagôas para o de ajudante de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e nomeado para o referido lugar de engenheiro fiscal, o engenheiro Francisco José Gomes Calaça, com os vencimentos que lhe competirem.

Por portarias da mesma data foi nomeado para o lugar de chefe de secção do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, com os vencimentos que lhe competir, o ajudante de 1ª classe do mesmo prolongamento, engenheiro Alfredo Fernandes Dias, e exonerado do lugar de chefe de secção do mesmo prolongamento o engenheiro Francisco de Souza Reis.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 30 de Janeiro ultimo foram transferidos na arma de infantaria :

Para o 4° batalhão o major do 5° João Luiz Tavares.

Para o 5° batalhão o major do 4° Bento Luiz da Gama, capitão do 10°, Antonio Jorge Moreira, para a 7ª companhia.

Para o 12° batalhão o capitão do 17°, Luiz Manoel Martins da Silva, para a 7ª companhia.

Para o 15° batalhão, o major do 21°, Luiz Antonio do Couto.

Para o 17° batalhão, o capitão do 12°, Democrito Ferreira da Silva, para a 4ª companhia.

Para o 19° batalhão, o major do 15°, Basilio Magno da Silva Junior.

Para o 21° batalhão, o major do 19°, Joaquim José de Pinho.

Para a companhia da provincia do Piauhy o capitão do 18°, Pedro José de Lima.

Concedeu-se transferencia de conformidade com o art 6° da lei n. 1,143 de 11 de Setembro de 1861, para a arma de artilharia, ao alferes do 4° regimento de cavallaria, João Baptista de Figueiredo Junior, para esta arma o alferes do 18° batalhão de infantaria Carlos Cavalcante de Albuquerque.

Concedeu-se ao pharmaceutico alferes do Corpo de Saude do exercito, José Francisco da Silva, a demissão que pediu do serviço do mesmo exercito.

Por portaria de 3 do corrente foi concedida ao tenente reformado do exercito Philadelpho Benigno do Amaral Henriques, licença para residir na provincia do Rio-Grande do Sul.

Foram assim classificados os seguintes officiaes :

Arma de Artilharia

2° batalhão, segundos tenentes Eduardo Arthur Sacrates e Feliciano Benjamin de Souza Aguiar.

3° batalhão, segundos tenentes Guilherme Fileto Ferreira de Abreu, Eduardo Gonçalves Ribeiro e Alexandre José Barbosa Lima.

4° batalhão, segundos tenentes Felinto Alcino Braga Cavalcanti e João Baptista do Rego Barros Cavalcante de Albuquerque.

Arma de cavallaria

1° regimento, alferes Eduardo de Oliveira Lima.

3° regimento, tenente Francisco de Paula Alencastro, alferes Paulino de Souza Franco, José Salomão Agostinho da Rocha e José Florencio de Carvalho.

4° regimento, Alencastro Carneiro da Fontoura e Braz Antonio da Silva Fonseca.

Arma de infantaria

1° batalhão.—Alferes Manoel Machado de Souza Pinto e Affonso Grey Marques de Souza.

2° batalhão. Tenente Manoel José de Souza Leite.

3° batalhão. —Tenente Tito Pedro Escobar.

4° batalhão. —Tenente Braz Olorico Alves Teixeira, alferes Joaquim de Albuquerque Bello, Theodorico Gonçalves Guimarães e Guilherme Marques de Souza Soares.

6° batalhão.—Alferes Olavo Vellasco de Molina Berquó e João de Santa Cruz Faria de Albuquerque.

7° batalhão.—Alferes Arthur Neptuno de Boulevard e João Alfredo Barbosa de Lima.

9° batalhão.—Alferes Antonio Pacifico Alves e João Machado de Lemos.

10° batalhão. — Alferes João Carlos e Messias Ludgero de Oliveira Valladão.

11° batalhão. —Tenente Manoel Joaquim Domingues Moreira e alferes João de Souza Martins.

12° batalhão.—Alferes José Rodrigues das Neves e Luiz José Pimenta.

14° batalhão.=Alferes Chrispim Guedes Ferreira e Raymundo Magno da Silva.

15° batalhão. Alferes Leonidas Epaminondas de Corvalho e Silva.

16° batalhão. — Alferes Alberto Galdino de Almeida Castro, Olympio Saturnino Alves, Numa Pompilio Brandão e Tito Hermillo da Silva Machado.

18° batalhão. Tenente João Deocleciano Ribeiro, alferes Caetano Bruno de Bastos, Felippe Antonio da Fonseca Galvão, Segismundo Rodrigues da Silva e Manoel do Nascimento Coelho.

20° batalhão.—Alferes Joaquim Elesbão dos Reis e Raymundo Amorim Figueira.

Companhia da provincia das Alagoas. — Alferes Graciliano Alves da Trindade.

Foi nomeado secretario do commando das armas do Amazonas, o tenente-coronel reformado do exercito Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.

— Foram transferidos para o 14° batalhão de infantaria os alferes do 1°, Thomaz Diniz Villas-Boas e o do 16° Vicente Magno Nunes para o 15° o alferes do 10° Alfredo Ferreira Muniz : para o 16° o alferes do 14° Manoel Sebastião da Rocha Lins Filho ; para o 18° o tenente do 11° Pompeu de Souza Ararigboia ; e para o 19° o alferes do 8° Evaristo José de Souza.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 30 de Janeiro proximo passado, foi reformado o 1° sargento do Corpo de Imperiaes Marinheiros, Simeão José de Magalhães, com o soldo integral, visto contar mais de 20 annos de serviço.

— Por decreto de 6 do corrente e de conformidade com o disposto no art. 2° § 1° n. 2 do decreto n. 260 de 1 de Dezembro de 1841, foi transferido da 1ª para a 2ª classe do corpo da armada o 1° tenente José Joaquim da Fonseca Lessa.

— Foi exonerado Antonio Lopes de Carvalho do emprego de porteiro da secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha da provincia de Pernambuco e nomeado Olympio de Barros Alves Fonseca para substituil-o.

— Foi expedido o seguinte aviso :

Ministerio dos Negocios da Marinha.— N. 165.—3ª secção.—Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1886.

Respondo ao officio de V. S. n. 500 de 24 de Dezembro do anno proximo findo com as seguintes explicações, pelas quaes deverá proceder, resolvendo as duvidas propostas pelo secretario desta capitania. De conformidade com a tabella annexa ao regulamento de 19 de Maio de 1846, os secretarios das capitanias dos portos teem direito a cobrar 500 rs. sómente pelos termos que lavrarem para a construcção ou desmancho de obras sobre o mar, e não pelas que forem concernentes ás multas, desde que o infractor não recusar pagalas. A's capitanias dos portos das provincias já foram remettidos modelos para a escripturação do livro de receita e despeza e de recibos. O talão deste ultimo livro, que como todos os outros, é rubricado pelos respectivos chefes, e as ordens autorisando despezas, são os documentos comprobativos que têm de ser apresentados ao conselho creado pelos arts. 113 do supradito regulamento e 4° da lei n. 358 de 14 de Agosto de 1845. As custas judiciaes estabelecidas no regimento annexo ao decreto n. 5,738 de 2 de Setembro de 1874 são cobradas, quando se instaurar processo, segundo o art. 116 do regulamento de 19 de Maio, e o aviso n. 1,048 de 7 de Junho de 1881, de que remetto copia.

Deus guarde a V. S. — *Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.* — Sr. capitão do porto da provincia de Pernambuco.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 15 DE FEVEREIRO DE 1886

Antonio Gonçalves dos Santos. — Sim, sem vencimentos.

Bacharel Antonio Adolpho Coelho de Arruda. — Concedo 3 mezes.

Francisco Borges Leal. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Horacio Ferreira Bastos. — Passe portaria designando o 4.° batalhão do serviço activo da guarda nacional para o supplicante ser a elle aggregado.

Ignacio Marcolino Bezerra do Amaral. — Satisfaça primeiramente o que determina o art. 14 do regulamento que baixou com o decreto n. 5573 de 21 de Março de 1884.

Coronel José Thomaz Gonçalves. — Sejam concertados.

José d'Azevedo Souza. — Certifique-se.

Manoel Antonio Camello. — Passe portaria concedendo a reforma de conformidade com o disposto nas leis provinciaes n. 82 de 4 de maio de 1840, e n. 1114 de 17 de Junho de 1873.

Tranquilino Graciano de Mello Leitão. — Remettido ao Rvd. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambuco, para admittir o peticionario se for conveniente ao serviço do Gymnasio.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE FEVEREIRO

Pohlman & C. Amorim & Irmãos & C. officio do Dr. procurador dos feitos, Vicente Ferreira de Albuquerqque Nascimento, e G. Laport & C. — Informe o Sr. contador.

Faria Sobrinho & C. — Entregue-se pela porta.

Antonio Joaquim Cascão. — Prove o que allega.

Commissão da molestia da canna. — Pague-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE FEVEREIRO DE 1886

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O paquete inglez *Mondego*, entrado do sul hontem, além das noticias constantes da rubrica *Parte Official* e *Interior*, trouxe as seguintes :

Pacifico

Datas telegraphicas até 29 de Janeiro :

Nicolás Pierola chegou a Lima, onde teve animada e sympathica recepção. Declarou que estava disposto para trabalhar no cargo que lhe fosse designado.

Dizia-se que o ministro inglez ia apresentar ao conselho de ministros reclamações diplomaticas, por prejuizos que soffreram subditos da rainha Victoria.

Segundo communicação de Valparaiso, repetiram-se na camara dos deputados do Chile as scenas inconvenientes das anteriores sessões. O ministro dos negocios estrangeiros e varios deputados injuriaram se reciprocamente, o que deu occasião a desordem incrivel.

« Houve, accrescenta a communicação, um duello a pistola entre o deputado radical Penma Tupper e o ministro dos negocios estrangeiros, Lanastre. Foi motivado pelas gravissimas provocações feitas na sessão de sabbado (23). Os contendores dispararam simultaneamente dous tiros a 21 passos de distancia sem nenhum resultado.

« Reina grande excitação em Santiago.

« Julga-se inevitavel uma modificação no gabinete. »

Um telegramma, tambem de Valparaiso, datado de 27, diz que se dava como cousa certa a renuncia do ministro dos negocios estrangeiros, e accrescenta que os conservadores resolveram recusar todo candidato que não aceitar certas condições dado o caso de triumphar elle nas eleições.

O fallecimento de Vicuna Moekenna causou profundo pesar.

« Mais de 20,000 pessoas, diz um telegramma, receberam em Santiago o seu cadaver. O commercio chileno cerrou as portas em signal de luto. As exequias serão regias. »

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 31 de Janeiro e de Montevidéo até 2 de Fevereiro :

Acerca do conflicto diplomatico entre os governos das republicas Argentina e Oriental do Uruguay, eis o que diz *El Diario*, de Buenos-Ayres :

« S. Exc. o Sr. ministro da guerra e marinha, Dr. Carlos Pellegrini, ouvio dizer que ahi que o general Arredondo devia tomar parte em uma invasão da Republica Oriental sonhada por Santos, e sem mais informações dirige ao estado-maior a nota ordenando ao general Viejobueno que chamasse o pretenso revolucionario e lhe dissesse que o governo argentino era e devia ser *neutral* nos negocios orientaes ; portanto, não podia permittir que um general da nação se intromettesse em taes negocios.

« Deu-se publicidade á nota do Dr. Pellegrini, assim como se tornaram publicos o resultado da conferencia dos generaes Viejobueno e Arredondo, a resposta deste e do pedido de demissão que se lhe seguio, e que esta lhe foi concedida.

« Mas isto não é o importante.

« O que vale a pena saber é que o ministro oriental Gayoso entabolou reclamação diplomatica a proposito da palavra *neutral* usada pelo ministro da guerra.

« No entender do representante de Santos, neutral significa que o governo argentino está disposto a não tomar nenhuma medida contra os revolucionarios, entretanto que pelos deveres de visinho, amigo do governo oriental e em defeza do principio de autoridade, o argentino está obrigado a perseguil-os e internal-os nas regiões mediterraneas para evitar sua passagem para a Republica do Uruguay.

« Preoccupado com a nova direcção que se dá ao assumpto, o Dr. Ortiz (ministro dos negocios estrangeiros) pedio hontem conferencia de ministros.

« Resolveu-se na conferencia que se diga ao Sr. Gayoso que neutral quer dizer que o governo argentino não está nem com os revolucionarios nem com o governo oriental ; que procedendo como deve não permittirá que aquelles invadam aquella nação, como não permittirá que Santos pretenda fazer pezar sua autoridade sobre os Orientaes que vivem neste paiz.

« E' provavel que o conflicto diplomatico não termine com isto. O Sr. Gayoso não se ha de dar por satisfeito com a resposta do Dr. Ortiz. Pretenderá razões mais explicitas. »

Segundo a discussão em que se empenhou a imprensa portenha, o ministro Gayoso dirigio duas notas ao Dr. Ortiz. Na primeira reclamou ácerca da palavra *neutralidade* contida na nota do ministro da guerra relativa ao general Arredondo e sobre a qual o Dr. Pellegrini respondeu explicando o alcance juridico dessa palavra segundo antecedentes diplomaticos conhecidos.

Gayoso julgou satisfatoria a explicação e transmittio-a ao seu governo.

A segunda nota continha outra reclamação sobre factos concretos que Gayoso denunciava ao governo do general Roca. No dizer do reclamante, existiam em Buenos-Ayres grupos de emigrados orientaes que faziam exercicios militares em certas casas do municipio federal, que indicou, e que estes serviam a um plano subversivo contra a estabilidade do governo uruguayo, sendo taes planos dirigidos por um intitulado directorio revolucionario.

Denunciou tambem o ministro Gayoso a existencia de depositos de armas na alfandega da capital pertencentes aos revolucionarios e pedio, afinal, que fossem internados os mais caracterisados, designando expressamente os seguintes : Dr. José Pedro Ramirez, generaes Henrique Castro e Lourenço Batlle ; Dr. Paulo De-Maria, Dr. Gonçalo Ramirez, João José Herrera, Dr. Carlos Ambrosio Lorena e commandante Octavio Ramirez.

O Dr. Ortiz respondeu a esta nota estabelecendo a doutrina que regia o caso e mostrando as obrigações e deveres internacionaes relativamente á existencia de armas em depositos fiscaes. Provado o facto, não seriam ellas admittidas a despacho ordinario, quando este fosse pedido, dada a situação creada pela reclamação.

Emquanto á internação, o governo argentino não se julgava habilitado para proceder nesse sentido contra pessoas que residiam na capital argentina, longe do territorio que se dizia estar ameaçado ; sustentando que semelhante medida só seria applicavel no caso de estarem estabelecidos nas linhas fronteiras de ambos os paizes os grupos indicados.

Entendendo o governo que na fronteira é que principalmente devia exercer sua acção para conservar a neutralidade como base dos principios legaes, tomou providencias e deu ordens terminantes, medidas e ordens que no tocante á capital estavam contidas nas disposições e regulamentos policiaes.

Um telegramma expedido de Buenos-Ayres a 30 e publicado no diario de Montevidéo *El Siglo*, diz :

« O ministro Ortiz responderá hoje á ultima nota do ministro Gayoso, na qual insiste sobre a internação dos emigrados orientaes.

« A nota de Gayoso termina desta maneira :

« Posso assegurar-lhe que o general Santos aceita as declarações contidas na nota de S. Exc., esperando que a lealdade do governo argentino não seria desmentida se chegasse o momento de pôr em pratica aquellas declarações. »

« *El Nacional* de hoje assegura que com a resposta do Dr. Ortiz ficará terminado o incidente diplomatico suscitado pelo ministro oriental. »

O general Arredondo fundamentando o seu pedido de demissão do serviço do exercito, disse que a nota do ministro da guerra ao estado maior alludia apenas á voz publica ; como esta é impessoal, não queria continuar a ficar exposto a ser incommodado todos os dias por denuncias tão pouco sérias.

Uma folha Uruguaya governista disse que Arredondo pedira demissão do exercito argentino para pôr-se á frente da invasão de *blancos* que se estava preparando em Buenos-Ayres com tolerancia do governo argentino.

Na Republica Oriental, a commissão permanente concedeu ao poder executivo a permissão que pedio para desligar do exercito e eliminar do quadro militar os tenentes-generaes Henrique Castro e Lourenço Batlle.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica Argentina, respondendo á ultima nota do ministro da Republica Oriental, Gayoso, declarou que o governo argentino deferiria aos pedidos do governo oriental, excepto internar os Orientaes emigrados.

No dia 1 o ministro Gayoso enviou para Montevidéo cópia da nota do Dr. Ortiz.

Na noite de 30 de Janeiro sentio-se na ilha de Martim Garcia tremor de terra, coincidindo com o que na mesma noite foi sentido em Mendoza e que durou cerca de quatro segundos.

Matto Grosso

— Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte :

« Em carta de pessôa respeitavel, residente em Cuyabá, vimos que se tem alli repetido as correrias dos silvicolas. Um grupo de indios, refere esse informante, atacou a fazenda do major Metello, deixando tres mortos, inclusive crianças, e roubando tudo quanto poude carregar. Dias depois houve novo assalto no lugar denominado Burity e ahi pereceram sete victimas. Como é natural, em terrivel sobresalto andam todos os moradores da cidade e os lavradores das cercanias, considerando-se em perigo os que têm de affastar se um quarto de legoa da capital.

« Attribuem se estas ferocidades dos indigenas a represalias pelos feitos das escoltas que ultimamente os acossaram por ordem do ex-presidente, brigadeiro Floriano Peixôto. Da mesma carta que tivemos em mãos deprehende-se que aos indios foram então tirados os seus instrumentos de lavoura, havendo sido incendiadas varias cabanas e tambem mortas mulheres e crianças indigenas.

« Nesta luta cruel entre selvagens e civilisados não nos limitamos, portanto, a pedir protecção para estes : tempo já nos parece de olhar seriamente para o estado d'aquella provincia e, não só garantir, como é de razão, a vida e a propriedade dos queixosos, como tambem excogitar systema de pôr termo a tão crua guerra de exterminio, chamando-se á civilisação os filhos das selvas, por meios mais convincentes do que o incendio e o exterminio.

« Pelo mesmo informante soubemos que da Santa Casa de Misericordia de Cuyabá tinham-se evadido, no dia 4 do mez passado, os quatro indios que ahi se achavam em tratamento e que desta côrte haviam sido reenviados á presidencia de Matto-Grosso, pelo Ministerio da Justiça.

Rio Grande do Sul

Datas até 2 de Fevereiro :

Foi mandado recolher preso ao estado maior do 13° batalhão, para responder a conselho de guerra, o major do corpo de estado maior de 2ª classe Anacleto Ramos de Abreu Carvalho, por faltas commettidas quando encarregado do deposito do material de guerra em Santa Maria da Boca do Monte.

Tendo desapparecido o administrador da mesa de rendas de S. Vicente, Ernesto Joaquim da Silva Chaves, ordenou a presidencia ao promotor publico de S. Gabriel que désse denuncia contra elle, e ao director geral da fazenda provincial que mandasse proceder a exame naquella repartição, para verificar-se se ha ou não alcance.

Em Pelotas a parda Elisa, tendo de ir ao mercado, deixou em casa tres filhos. O menor delles, acordando primeiro do que os outros, desceu da cama, e tomando uma caixa de phosphoros, accendeu um e ateou fogo á roupa da cama onde dor-

MUTILADO

mião os irmãos. O mais velho, que tinha ... annos, foi o mais infeliz porquanto, apezar de acudir a vizinhança, foi impossivel salval-o, fallecendo elle á tarde com cruciantes dores.

— Os jornaes da provincia publicaram um telegramma do Sr. presidente do conselho ao presidente da provincia communicando que o governo imperial coadjuvará as obras da Lagoa dos Patos e canaes do Cangussú, Pedra e Crystal.

O presidente da provincia ordenou ao juiz de direito de S. Gabriel que fizesse effectiva prisão administrativa do ex-collector das rendas da villa de S. Vicente, Ernesto Joaquim da Silva Chaves visto estar elle alcançado em 2:753$409, alem do alcance que possa haver no corrente exercicio.

Esperava-se que ficaria em breve restabelecido o trafego da estrada de ferro de Bagé.

Constava por telegramma recebido em Pelotas, que, na cidade de Bagé, ha quatro dias, não fabricavam pão as padarias, por falta de farinha de trigo.

O *Echo do Sul* dá a seguinte noticia: « Acaba de passar de Pelotas para o municipio do Rio Grande uma quadrilha de bandidos composta de doze ou quartorze individuos.

Estiveram esses individuos em Povo Novo, no rancho de um preto velho, a quem alguns delles disseram que iam ao Delphim Monte comprar alguns cavallos com o fim de dirigirem-se todos á fronteira oriental, de onde pretendiam penetrar n'um dos departamentos centraes da republica.

Outros diziam que iam a rumo do Sarandy para dalli tomarem o caminho da republica.

Todos estavam perfeitamente armados e montados sendo alguns delles muito conhecidos na historia do crime.

As autoridades tiveram minuciosa noticia de toda a quadrilha e, á hora que é, estão dadas providencias no sentido de capturar os bandidos que a compõem.

A bordo do lugar inglez *Alney* foi na noite de 23, ferido com um tiro de revolver Severiano Augusto de Freitas.

O ferido achava-se fazendo companhia ao official de justiça Argymiro, que estava de guarda no referido lugar, por achar-se o respectivo carregamento embargado por despacho do juiz do commercio.

O facto, segundo declaração do proprio ferido, foi casual.

A arma era de Argymiro: Severiano mostrava-a ao cozinheiro do navio, Carlos Grenz, quando este, tomando-a, fel-o de modo que a arma disparando, foi o projectil empregar-se no ventre de Severino, cujo ferimento consta não ser de gravidade.

Grenz foi recolhido ao xadrez da policia e o ferido á casa de Argymiro.

Em D. Pedrito foi preso em flagrante e conduzido á cadeia civil um menino de poucos annos de idade, de nome Martiniano, que ferio gravemente com duas facadas de modo a deixal-o em grave perigo de vida, ao menor Benjamin Lemos Chagas, que tentou apartar uma briga que o mencionado menino vinha com Fortunato José Ramos.

No Rosario, Maria Baroni que tinha casamento contratado, vendo-o desmanchado por intrigas de um terceiro, tomou um revolver e deu um tiro na cabeça. Arrependido da precipitação com que procedera, o noivo casou-se com ella, mas era desesperado o seu estado.

Na capital, deu-se um caso de hydrophobia, que a *Reforma* refere do seguinte modo: « Uma crioula de 14 annos de idade, mais ou menos, foi mordida ha 13 ou 14 mezes por um cão hydrophobo, e só agora sentio-se affectada pelo terrivel mal, quando geralmente elle se manifesta até 9 ou 10 mezes depois da mordedura.

« Ha seis dias, indo a crioula, a mandado de sua ama, lavar uma colher sentio tão invencivel horror pela agua, que, obrigada a nella metter as mão foi accomettida de forte ataque.

« Conhecendo então as pessoas da casa onde estava servindo que tratava-se de um caso de hydrophobia, chamaram o Sr. Dr. Fayett, mas foram improficuos todos os esforços para salvar a doente.

« A doente passou quatro dias sem beber agua, pois cada vez que instigada pela sede procurava agua, era victima de um ataque.

« A cicatriz da mordedura feita em uma canella, não apresentou alteração alguma; a doente entretanto queixava-se de dormencia e de fortissimas dores, desde o ponto da cicatriz até o baixo ventre. »

— No arroio Santa Barbara fôra encontrado no dia 31 o cadaver do soldado José Joaquim Tostes, que se afogara na vespera.

Foi preso o pardo Anselmo Liberato, campeiro, residente no Albardão; interrogado na policia, declarou:

Que em companhia do crioulo João, tambem residente no Albardão, na altura do Rincão, por detraz da casa do finado Firmo, cercara a Antonio Pereira de Lima, saquearam, dinheiro em papel 200$, relogio de ouro e outras joias.

Confessou mais que a principio Pereira de Lima não queria entregar dinheiro e joias, mas que elle o ameaçou de degolal-o, que assim fazia quando se negava a entregar-lhe valores.

Confessou que elle e seu companheiro João foram que saquearam a Antonio Pereira de Lima.

Santa Catharina

Datas até 5 de Fevereiro:

Seguira para Gurapaba o Dr. Rego Raposo, inspector da saúde publica, para prestar soccorros medicos ás pessoas alli atacadas de febre de máo caracter.

Falleceu na villa do Tubarão Maria Pinto de Lemos Marinho, esposa do juiz de direito Souza Marinho.

— Pessoa chegada de Itajahy, referio ao *Jornal do Commercio* do Desterro o seguinte:

« Em um destes ultimos dias João Polezi, reputado homem perigoso, estando a trabalhar no serrão do Gaspar, soube que na povoação se ia abater uma rez e por tal motivo desceu ao lugar, porém em caminho vinha-se embriagando sempre que parava em algum engenho. Chegando a casa de Alexandre Persein, pedio mais que beber; este vendo o seu estado, recusou satisfazel-o.

Polezi insistio, e vendo que nada conseguia, enfureceu-se e atirou uma facada em Alexandre, a qual não pegou por ter Raymundo Dias, presente, muito a tempo desviado o golpe, tomando a faca ao assassino e jogando-a á rua, emquanto que Alexandre se occultava á furia do assassino, procurando tambem livrar sua esposa. Polezi, então sedento de sangue, tomou de novo a faca e investio para Raymundo ferio gravemente, no ventre.

Raymundo, sentindo-se mortalmente ferido e perdendo muito sangue, encaminhou-se para o engenho proximo ao lugar do crime, mas podendo notar que Polezi soffregamente procurava Alexandre Persein para matal-o, servio-se das poucas forças que ainda lhe restavam e dirigio-se á cosinha da casa de Alexandre, tomou uma espingarda e voltou para o engenho. Então approximando-se o assassino, Raymundo descarregou sobre elle a arma, o que produzio apenas o emprego de alguns bagos de chumbo no braço.

Polezi, vendo d'onde partira o tiro e reconhecendo Raymundo, atirou-se de novo contra este infeliz e acabou de matal-o a facadas, terminando por abrir-lhe o peito e retalhar-lhe o coração.

Raymundo Dias, a desgraçada victima, era filho de uma viuva e trabalhava para sustental-a. O assassino acha-se já recolhido á cadeia de Blumenau.

Do Gaspar dizem o seguinte ao mesmo jornal:

« Ha dias foi aqui abatida uma rez e no dia seguinte mais ou menos todas as pessoas que compraram da carne principiaram a sentir-se incommodadas, acabando por fallecerem tres. Desconfia-se que a rez estava affectada de alguma molestia, porque o individuo que a carneou fez com um osso uma pequena contusão em uma das mãos, resultando inflammar de tal maneira que o homem está em perigo de vida.

Dizia-se que quando se sangrou a rez, esta já estava quasi morta. »

Paraná

Datas até 2 de Fevereiro:

Devia inaugurar-se no dia 7 o nucleo Santa Gabriela e logo que ahi estejam terminados os trabalhos, tratará o presidente da provincia de organisar o nucleo Barão de Taunay, para o qual estão inscriptas 40 familias com 156 pessoas.

— Falleceu em Castro, Joaquim Anacleto da Fonseca.

Minas Geraes

Datas até 8 de Fevereiro:

Em S. João d'El-Rei houve em 1885 253 baptisados e 146 obitos.

Na lavra da companhia de mineração de Rapozos em Sabará morreram dous individuos asphixiados pela fumaça da dynamite.

Em Santa Rita de Sapucahy continúa a população sobresaltada pelo receio de disturbios por causa do processo contra os que tiraram os presos da cadeia, tendo sido por carta anonyma intimado o subdelegado a não proseguir nas diligencias.

Em Ouro-Preto frequentaram o Lyceo Mineiro no anno de 1885 348 alumnos, dos quaes forma 73 approvados nos exames preparatorios de Novembro passado.

Em Marianna, no districto de S. Domingos, Placido Alves Maciel esfaqueou Venancia Alves e seus filhos Marinho e Julio, sendo graves os ferimentos.

No dia 25 do passado, no lugar denominado Santa Luzia, a uma legua da cidade de S. Gonçalo de Sapucahy, Idalina Xavier e Maria do Carmo assassinaram a Rosa Xavier, que se achava gravida, dando-lhe uma enchadada na cabeça e na região do ventre.

As assassinas estão presas.

Em S. Sebastião da Estrella, no lugar denominado Agua Limpa, foi mortalmente ferido Estevão Nunes Duarte por Pedro Malafaia.

Em Santa Luzia de Carangola foi capturado na estrada de S. Francisco da Gloria e recolhido á cadeia daquella cidade o criminoso Manoel Quirino dos Santos, autor do horroroso assassinato commettido sobre Pedro Marçal Dias, conhecido por Pedro do Jacob.

Em companhia do criminoso achavam-se sua pury e uma filhinho de 8 annos.

Foi uma diligencia importante, effectuada pelo subdelegado de policia daquella cidade, o Sr. Raphael Pires de Aguiar, auxiliado por algumas praças, officiaes de justiça, inspectores de quarteirão e muitos cidadãos que se prestaram á diligencia.

O *Americano* diz que infelizmente o complice Sebastião desappareceu, constando que estava em casa de sua mãi em Matipoó, ou em Abre-Campo, onde tem parentes.

Com referencia á cadeia, diz a mesma folha o seguinte:

« Nenhuma culpabilidade deverá recahir sobre as autoridades desta cidade pelos resultados que a todo o momento se esperam sobre a cadeia publica. Está ella toda enfraquecida pelas tentativas de arrombamento, cheia completamente de criminosos e sob a guarda de quatro pobres soldados, alguns dos quaes anemicos, não havendo meios de serem os presos remettidos para a capital.

— Evadio-se do poder da escolta sob o commando do cadete João Baptista, do 7º batalhão de infantaria, existente na cidade Theophilo Ottoni, o réo João Antonio de Paiva, pronunciado na Itabira, e que dalli era conduzido para Minas Novas.

O delegado requisitou a prisão do referido cadete.

S. Paulo

Datas até 9 de Fevereiro:

O delegado de policia de Brotas effectuou a captura do réo Pedro Dias, que ha cerca de 10 annos assassinou a Joaquim Adorno.

Este criminoso residia á 15 kilometros daquella villa e durante o largo periodo de 10 annos havia conseguido sempre escapar a acção da justiça.

— A chuva de pedras, cahida em alguns bairros do municipio de Guaratinguetá, causou prejuizos que uns avaliam em cento e tantos contos, outros em duzentos.

— Em casa Branca, no pasto da casa em que residia, foi encontrado o cadaver do Francisco da Silva, verificando-se que fôra assassinado por Manoel João, amante de Gertrudes Maria, mulher do assassinado.

O assassino fugio, mas a mulher foi presa e confessou o crime, de que é complice.

Francisco da Silva dormia na sala da frente da casa, e Manoel João, armado de machado, entrou e logo descarregou sobre a cabeça de Francisco da Silav, com o olho do instrumento, um grande golpe, e em seguida mais dous.

A mulher, do fundo da cozinha, por um corredor que ia dar á sala, com o filhinho ao collo, assistia áquella scena, mal allumiada pelo luar que entrava pela porta meio aberta pela luz vacillante de uma candeia que estava em cima de uma mesa.

Assassinado seu marido, Manoel João chamou-a para ajudar a arrastar o corpo, o que fizeram ambos, indo atiral-o no meio de um capão proximo.

Refere o *Diario* que no dia 29 de manhã, estando formados os escravos da fazenda que o Sr. major João Franco possue naquelle municipio, afim de serem alguns delles castigados, foi chamado um de nome Paulo para soffrer o castigo.

O escravo avançou, e puchando de uma faca aggredio com ella o feitor, escravo da mesma fazenda, dando-lhe diversas facadas. No mesmo momento tres escravos sahiram da fila e fugiram para o mato, onde foi juntar-se-lhes pouco depois o que aggredio o feitor.

Procedeu-se ao auto de corpo de delicto no offendido, cujos ferimentos foram declarados graves.

Na sessão da Camara Municipal do dia 3 o vereador Costa Moreira apresentou a seguinte indicação:

« Indico que se abra uma subscripção cujo producto será applicado á alforria de escravos menores de 60 annos residentes neste municipio.

« Para este fim crear-se-ha um livro especial, onde serão inscriptos os nomes das pessoas que em vida ou *post-mortem* a titulo gratuito, sem onus e por conta propria, libertarem escravos menores de 60 annos.

« Este livro terá a denominação de *Livro de Honra da Capital de S. Paulo*, e a camara solicitará de Suas Magestades e Altezas Imperiaes que sejam elles os primeiros a honral-o com suas augustas assignaturas e contribuições.

« Para coadjuval-a na obtenção dos precisos donativos a camara nomeará commissões de municipes, devendo fazer parte de cada commissão um vereador.

« Nos contratos de serviços que a camara tiver de realisar desta data em diante, serão preferidos os proponentes que, além de se acharem em melhores condições geraes, concorrer para o fim desta indicação com a porcentagem de 5 %.

« As cartas de alforria serão conferidas por esta camara em sessão solemne nos dias 5 de Abril, 11 de Julho e 7 de Setembro.

« Approvada esta indicação, offereço á camara o respectivo livro, que declaro subscripto com a quantia de 1:000$.—*Antonio da Costa Moreira*. »

O *Correio de Campinas* refere que no dia 30 do mez findo, James Murphy, irlandez, de 40 annos de idade, empregado do Sr. João Klemerly, residente em Santa Barbara, foi encontrado na linha perto da estação daquelle nome, tendo um pé completamente decepado.

« James tinha vindo da Limeira, e desembarcando em Santa Barbara, bebêra vinho em um armazem, seguindo depois pelo leito da estrada em direcção á casa de seu patrão.

« Suppõe-se que estivesse dormindo quando passou o trem que lhe amputou o pé.

« Tendo o chefe da estação noticia do occorrido, mandou buscar o offendido e, em trem especial, fez conduzil-o para esta cidade.

« Recolhido ao hospital da Misericordia, falleceu pouco depois de alli haver entrado. »

Em Tatuhy, a 30 do mez passado, em audiencia especial do Dr. juiz de orphãos, foram libertos 30 escravos que haviam attingido a idade de 65 annos.

— Virissimo de Almeida, residente na freguezia do Pilar, termo de Itapetininga, achando-se separado de sua mulher, Benedicta Vieira, e encontrando-a travou-se de razões com ella, assassinando-a, por fim, a golpes de foice.

O criminoso evadio-se e mais tarde suicidou-se.

A autoridade tomou conhecimento do facto e procede na forma da lei.

— Lê-se no *Diario Popular* de S. Paulo: « Na estação do Lageado, proximo a esta capital, existem umas pedreiras de excellente granito que actualmente são exploradas pelos Srs. Redondo, Macedo & C.

« Em uma dessas pedreiras deu-se ha dias um phenomeno curioso e digno de ser registrado.

« Durante os primeiros dias da semana passada o calor foi intensissimo no Lageado, ao ponto de tornar-se quasi impossivel trabalhar-se nas pedreiras, tal era a elevação de temperatura junto a ellas.

« De repente, da noite para o dia, a temperatura baixa e uma das pedreiras, com espanto geral, faz explosão espontanea, fendendo-se em diversos pontos e arremessando ao chão um bloco de pedra de não pequenas dimensões.

« Este phenomeno, aliás, de explicação facil, dá a medida de quão elevada foi a temperatura no Lageado e quão brusca foi alli a descida da columna thermometrica.

« Parece que os Srs. Redondo, Macede & C, não desgostaram de extrahir pedra por um processo tão inesperado quão pouco dispendioso e já estão transformando em parallelepipedos o bloco de pedra que foi arremessado espontaneamente pela pedreira e para a obtenção do qual não tiveram de empregar polvora nem dynamite.

« Este bloco mede cerca de 5 metros de extensão por 2 de altura e 2m,50 de largura. »

Rio de Janeiro

Datas até 10 de fevereiro:

Além do que consta da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior*, pouco mais referem as folhas.

— Ao ministerio da fazenda declarou o da agricultura, por aviso de 5 do corrente, ter sido approvado o modo pelo qual está procedendo o engenheiro A. A. Fernandes Pinheiro, quanto á liquidação provisoria das contas das companhias de viação ferrea com garantia de juros. Em virtude da alludida liquidação fundada nos relatorios e balanços das companhias, terão estas de recolher os saldos que se verificarem a favor do Estado, até que os documentos remettidos do Brazil permittam fixar de modo definitivo os mesmos saldos.

Foi indeferido o pedido da companhia cessionaria da linha ferrea de Natal á Nova Cruz relativo á isenção de direitos de importação para o material destinado ao trafego. A hermeneutica administrativa somente considera isentado de taes direitos o carvão de pedra necessario á locomoção e ás officinas, segundo foi declarado por aviso de 27 de Janeiro ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Paraná.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 9:

« Por causa da copiosa chuva, acompanhada de rijo vento que cahio ante hontem sobre esta cidade, deram-se alguns desastres.

« Cerca de 7 horas da noite parte da muralha do predio n. 26 da rua da America desabou sobre os fundos da casa n. 28 da mesma rua, matando instantaneamente uma creoula de 21 annos de idade, pertencente ao espolio da fallecida D. Maria Antonia de Cardoso Menezes e Souza.

« O Sr. Horacio Amandola de Lemos, que occupa com sua familia as lojas do predio n. 26, foi immediatamente dar parte do occorrido ao alferes Cruz commandante da 9ª estação policial que compareceu logo acompanhado de algumas praças policiaes, as quaes, apezar da boa vontade que tinham, nada poderão fazer por falta de instrumentos proprios, visto estar o cadaver da infeliz sob um montão de terra e de pedras, algumas das quaes grandes.

« O mesmo Sr. Horacio mandou então dar aviso ao posto de bombeiros da Gambôa, de onde foram enviadas algumas praças, que trabalhando com a actividade e methodo do costume, desentulharam em pouco tempo o lugar, que tornáram-se credores dos maiores elogios.

« Compareceram tambem o inspector Nunes e Sr. Freitas Bastos, subdelegado do 2º districto da freguezia de Sant'Anna, que já encontrou o cadaver fóra do entulho e mandou removel-o para o necroterio, onde foi hontem autopsiado pelo Dr. Thomaz Coelho.

« No sobrado do predio n. 29 mora o Sr. Luiz Antonio Cardoso de Menezes e Souza com sua familia.

« — A's 5 1/2 horas da tarde tambem foram victimas da copiosa chuva os moradores das casas ns. 2 B, 2 I e 2 da rua de Miguel de Paiva, n. 2 da rua do Gonçalves e n. 37 da rua dos Coqueiros, em Catumby, as quaes tiveram as suas casas completamente inundadas.

« A familia da casa n. 2 B da rua de Miguel de Paiva, vendo-se cercada por uma grande porção d'agua, que affluio para o angulo existente entre esta casa e a de n. 2 da rua do Gonçalves, gritou pedindo soccorro aos vizinhos.

« Acudiram então os Srs. Manoel Custodio Portella, Manoel Gomes Lima, José Lourenço da Silva Porto e José Joaquim Ferreira de Carvalho, que com risco de vida, principalmente os dous ultimos, salvaram o casal que alli reside e cinco meninas e um menino, seus filhos, os quaes pernoitaram na casa de Manoel Custodio Portella e na de outro vizinho morador na casa n. 1 A.

« A mesma familia perdeu grande porção de roupa e muitas gallinhas, que morreram afogadas.

« A agua que invadio a casa n. 2 da rua de Gonçalves tambem foi tanta que os moradores fugiram, abandonando trastes e roupas.

« — Tambem desabaram as muralhas dos fundos do predio n. 3 da rua da Vista-Alegre, e 4 da rua de D. Ermelinda, em Paula Mattos, não offendendo, felizmente, ninguem. »

Bahia

Datas até 13 de fevereiro:

No dia 6 foram inaugurados mais 47 kilometros de linha ferrea entre as estações do Rio do Peixe e de Queimadas, na ferro-via central.

— A' 8 assumio o exercicio do cargo do director da Faculdade de Medicina o Dr. Ramiro Affonso Monteiro.

— Lê-se no *Regenerador* de Nazareth, de 29 de janeiro:

« No dia 23 do corrente, na freguezia das Velhas, termo d'Areia, deu-se na igreja, por occasião da conclusão da novena e a vespera da festa do Senhor Bomfim, que se festeja alli, o seguinte facto:

« Quando estava o Revd. vigario dessa freguezia tirando Senhor Deus, cahio uma parede, que divide a capella-mór do corpo da igreja, em cima do povo. Morreram instantaneamente duas senhoras, sendo uma dellas a desventurada moça de nome Joanna, sobrinha de D. Ignacia Maria da Conceição, senhora muito conceituada naquella freguezia. Essa moça, que estava prestes a casar-se, veio exhalar o ultimo suspiro nos braços do Rvd. vigario, que de prompto se prestou soccorrendo as victimas; a outra acabou de expirar nos braços do commandante da policia alferes Eugenio Telles de Souza e José Porcino Marinho, que por milagre poderam escapar e prestar relevantissimo serviços.

« Além do que fica exposto ficaram diversas senhoras maltratadas e contusas. Foi um grande milagre só terem morrido duas pessoas. Salvou a vida de um filhinho do Dr. juiz de direito, Firmino Lopes de Castro, o commandante da policia Telles de Souza que, á requisição do nosso amigo subdelegado d'essa freguezia, veio com algumas praças afim de manter a boa ordem. Os nossos amigos Srs. vigario e Meirelles, que de prompto alli apresentaram-se, em soccorro das victimas, o commandante da policia e José Marinho são dignos dos maiores elogios. O facto que acabamos de expor causou ali grande consternação. Os Rvds. vigarios das Velhas e d'Areia fizeram remuneração alguma pecuniaria um grande enterro solemne das victimas, pelo que mais dignos ainda se tornam da estima publica.

« A 24, dia da festa, estando já a igreja cheia de povo, para ouvir a missa, aconteceu dar-se um estalo em uma das vigas do telhado, o que fez fugir o povo, espavorido da igreja, pelo que o Rvd. vigario tomou a sabia deliberação, de combinação com o seu collega, de celebrar a missa do lado de fóra da igreja; tudo mais correu sem a menor alteração. »

— Sobre os acontecimentos de Chique-Chique, escreveram em 19 de janeiro á *Gazeta da Bahia*:

« Tem estado esta villa em completa desordem, devido a factos que se tem succedido desde o dia 25 do passado, e que não sabemos quando terão fim, pois estamos longe d'onde devem emanar as providencias. Tememos ser longo, porém narra-os para que ahi se tenha delles conhecimento. No dia 25 do mez passado, estando o vigario da freguezia padre Novaes, administrando o chrisma, na matriz, perante grande concurso de povo, o Dr. Adalberto, juiz de direito, dirigio-se a um cidadão pacifico e eleitor da parochia, o Sr. Theodoro Pinheiro, que reside a uma legua de distancia, e viera assistir áquelle acto religioso e deu lhe voz de prisão, empunhando em seguida um revolver.

« Theodoro, com calma, pedio-lhe que houvesse de dar-lhe o motivo da prisão, ao que elle juiz de direito retorquio que por achar-se pronunciado.

« Theodoro, então disse-lhe que era morador em Chique-Chique ha muitos annos, e que nunca tinha sido intimado para ver-se processar e nem de pronuncia alguma; que, portanto, não sabia como agora se lhe dizia que estava processado e dava-se-lhe voz de prisão.

« A isto respondeu o juiz segurando-o pelo cós da calça e empurrando-o pela porta a fóra, dizendo-lhe que marchasse para a cadeia.

« O povo que então estava na matriz, indignado com aquelle acto, reunio-se em torno do preso e do juiz e em altas vozes profligou aquella violencia e exigio a soltura do preso. O delegado alferes Bahia, vendo imminente um conflicto, pedio ao povo que se acalmasse, e que confiasse em sua autoridade, e recebendo o preso do juiz de direito levou-o para o quartel, onde chegando soltou-o.

« Sabendo da soltura, o Dr. Adalberto dirigio-se pessoalmente ao delegado perguntando-lhe si era exacto ter sido solto o preso. O delegado respondeu-lhe que sim, pois não tinha razões para conserval-o preso. Então o Dr. Adalberto, fulo de raiva, como em possesso, declarou em altos brados que naquelles dias lhe daria um *conhecimento* e *arrasaria* a villa. (Expressões textuaes).

« Immediatamente mandou chamar ao tenente-coronel Manoel Martiniano, e pedio-lhe que reunisse os capangas que podesse pois que *era tempo de mostrar ao governo quem imperava alli*.

« No dia seguinte, estava a villa infestada por mais de 50 criminosos que ameaçavam perturbar a ordem e ensanguentar a villa. O vigario, sempre incansavel em bem da paz, depois de entender-se com o Dr. Adalberto, foi ao alferes Bahia e pedio-lhe para ir á casa do referido doutor afim de ver si delle conseguia dispensar os criminosos. Assim fez-se, e só depois de muitos esforços conseguiram o vigario e o delegado que o Dr. Adalberto mandasse dispersal-os.

« Nos dias 27 e 28 a villa esteve mais tranquilla e a população mais desassombrada.

« Soube-se logo depois que o Dr. Adalberto tinha accedido á dispersão dos criminosos, porque não julgava os sufficientes para enfrentar a força existente, e que tinha mandado-os para o gado Bravo e Sacco dos Bois em quanto esperava mais reforços. Fallou-se mesmo que tinha elle mandado em seu nome o escrivão Marcolino Liborio reunir gente pelo Assuruá.

« Entre a duvida e incerteza passaram-se alguns dias, até que no dia 7 d'este entrou na villa um grosso de capangas commandados por Bento de Britto e foi postar-se na casa do juiz de direito e outro, tendo á frente o tenente coronel Manoel Martiniano, foi postar-se em casa a contigua ao quartel.

« Do grupo que estava na casa do tenente coronel Manoel Martiniano sahiram cinco, todos de garrucha, e foram passar pela porta do delegado, descompondo-o em altas vozes.

« Este mandou chamar o cadete Lara Ribas, e ordenou lhe que com cinco praças desarmasse os cinco capangas. Sahio o cadete, e encontrando-os em uma taberna, deu-lhes voz de prisão, e intimou-lhes que entregassem as armas.

« Um dos capangas fez fogo, ferindo um anspeçada, e correndo em seguida com os outros, sempre perseguidos pelo cadete e as quatro praças, entraram todos em casa do Sr. Adalberto, juiz de direito.

« Ahi pediram as praças ao referido Dr. que entregasse os desordeiros, narrando-lhe o acontecido.

« O juiz então, enfurecido, gritou que expelissem d'alli os soldados e que fizessem fogo.

« Partiram logo muitos tiros, de dentro da casa do proprio juiz, sendo morto um soldado e ferido outro. Ahi foi uma confusão e um clamor. Os soldados que estavam no quartel, sabendo da morte do companheiro, correram para o lugar do conflicto, cercaram a casa do juiz de direito e intimaram que, ou entregasse os criminosos ou fariam fogo. N'este interim chegou o alferes delegado, e poude conter o impeto dos soldados e impedir que invadissem a casa do juiz de direito.

« Receiosos de que os soldados podessem exceder-se em vista dos acontecimentos, cercou a casa pelo lado de detraz, dando sahida ao juiz de direito e a sua senhora, que se retiraram, uns dizem que para o Gado-Bravo e outros que para o Sacco dos Bois, ficando os criminosos debaixo do cerco.

« Depois de dous dias conseguiram os capangas evadir-se, na calada da noite, depois de viva resistencia, e acham-se embrenhados nos mattos, donde sahem á noite para atirarem sobre a villa. Por occasião dos tiros dados da casa do juiz de direito morreram dous paisanos que passavam, além do soldado, e uma pobre mulher, a'qual morava fronteira á casa do juiz de direito, e ouvindo os tiros, chegou por instinctiva curiosidade á janella para ver d'onde partiam, sendo attingida por uma bala que a prestou immediatamente sem vida.

« Além d'essas mortes e d'um ou outro ferimento sem gravidade, sabe-se que está ferida mortalmente uma escrava de D. Leonidia, senhora idosa e respeitabilissima; a infeliz raparige, indo ver agua, recebeu um tiro partido do Gado-Bravo, onde está o tenente-coronel Manoel Martiniano com a maior parte dos criminosos.

« A villa está em constante sobre-salto, receiosa que os capangas que estão nas mattas e no Gado-Bravo a qualquer hora a invadam. Os fazendeiros estão receiosos que appareçam roubos de gados, logo que os criminosos se espalhem pela serra do Assuruá. »

— Em 25 do referido mez escreveram á dita folha, do Rio S. Francisco, sobre os alludidos acontecimentos:

« E' geral a animadversão que têm causado as desordens do Chique Chique. Segundo sabemos, não cessaram ainda completamente as hostilidades entre o grupo de salteadores, denominados *bandões* e a força publica, esta resistindo e aquelle aggredindo.

« Houve uma especie de intermittensia dos dias 23 a 24; porém chegando a noticia da demissão do alferes Bahia, trazida por um portador, os salteadores recrudesceram no ataque, e mais encorajados propalam que agora não deixarão *pedra sobre pedra*.

« Tudo vive sobresaltado. O que mais mal nos tem feito é a paralisação do commercio

« Um grupo dos salteadores, no meio dos quaes foi refugiar-se o juiz de direito Dr. Adalberto, está postado no Sacco dos Bois, que fica á beira da estrada geral que vai ter a essa capital, por Jacobina, e por onde transitam os negociantes da Barra, Santa Rita, Campo Largo Paranaguá, (Piauhy) Duro, Conceição (Goyaz) etc., interceptando as communicações. Muitos negociantes estão estacionados na cidade da Barra, receiosos de passar por aquella estrada, onde já vão se dando alguns roubos.

« Outro grupo, o do tenente-coronel Martiniano, está postado no lugar denominado Jatobá, logradouro da Malhada, que fica á margem do rio e ahi tem feito alguns roubos.

« As embarcações que passam, quer subindo, quer descendo o rio, são *chamadas* á terra, e dellas tiram os malfeitores a provisão de que necessitam e lhes convém. As que não querem encostar soffrem vivo fogo, como aconteceu com as dos negociantes C. Baraúna, e J. de Queiroz, que estiveram a afundar, varadas por balas, indo felizmente tomar porto, ajudadas pela correnteza do rio, no lado opposto ao Jatobá, e a uma legua de distancia.

« Os bandidos escolheram aquelle local, porque ficando fronteira uma ilha, que impede a passagem das embarcações pelo lado opposto (o direito) têm ellas impreterivelmente de passar entre a ilha e o Jatobá, cujo canal póde distar vinte braças da terra firme.

« Não sabemos quando cessará esse estado de cousas. Estamos todos os dias a ser incommodados com os negocios de Chique Chique. As medidas tomadas são sempre insufficientes, e parece que pouco conhecem ahi aquella localidade.

« Quando acontece qualquer desordem em Chique-Chique, é medida invariavel, o governo manda logo um official de linha ou de policia com um grande destacamento.

« O official concentra-se na villa, podemos mesmo dizer, *esconde-se* dentro d'ella para evitar encontro com os criminosos, e assim ir *vivendo em paz* até que tenha a *fortuna* de ser mudado. Os criminosos espalham-se pela serra de Santo Ignacio (antigo garimpo), Sacco dos Bois, Lagôa de Itaparica, Malhada, etc., e ahi vão tratando de conviver com a força. Chegados a esse ponto, já se sabe, recomeçam os barulhos e as desordens, roubos, assassinatos etc. »

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - LISBOA, 3 de Fevereiro de 1886

Arrasta-se na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa. No dia 29 houve sessão e discursos sobre este assumpto e nada se passou de extraordinario. No dia 30 não houve numero para funccionar a camara. No dia 3, foi domingo.

No 1.º do corrente não se reunio a camara por falta de numero. No dia 2, dia santificado . . . .

. . . .

Enganei-me quando lhes disse na minha de 29 que o Sr. Peito de Carvalho tinha partido para Braga. Só a 29 é que foi pelo caminho de ferro, á noite, sendo acompanhado até á *gare* por muitos dos seus amigos e subordinados.

A demora na partida do novo governador civil d'aquelle agitado districto fez dizer a alguns praguentos que entre S. Exc. e o protogonista da celebre opera de Verdi havia uma certa analogia sobretudo n'aquelle trecho sabidissimo da *madre infelice corro a salvar-te!*..... A mãi a ser lançada á fogueira, e elle, o Trovador, cantando no proscenio com todo o ripanso lyrico o *corro a salvar te*, e os minutos a passarem, e o clarão da fogueira accesa na praça publica a illuminar de traves a scena onde o tenor se espaneja e anuue com toda a fleugma aos pedidos de *bis* quando a platéa lh'os reclama.

Braga podia ter ardido como ardeu Troya e o Minho podia ter-se sublevado inteiro como se sublevou por muito menos em 1846, ao som da fossil toada da « Maria da Fonte », e o Sr. Peito a arranjar na mala a roupa branca e os apontamentos para as allocuções apparatosas, se ainda por lá achasse quem lh'as ouvisse em silencio e boa paz....... E ainda ha ingenuos que acreditaram que o Sr. Peito de Carvalho ia certar o nó-gordio.

Não vai cortar cousa nenhuma; S. Exc. vai unir, vai guardar, e nem toda a sazão é boa para estas operações. Aquelles compassos de espera ttiveram a sua razão de ser e as cousas hão de se grudar, sem tirar nem pôr, pelo methodo que eu lhes vaticinava na minha de 29.

Pelo menos já corre com toda a insistencia, segundo vi ante hontem n'uma folha da noite, que o Sr. Conde de Margaride vai ser agraciado com o titulo de marquez.

E mais abaixo accrescentava o jornal a que me refiro:

« Dizem os amigos do governo que a questão do Minho está resolvida, por se ter conseguido que Braga desista de manter a integridade do districto.

« Dizem mais que essa desistencia foi comprada por dous titulos de visconde, um caminho de ferro, tres estradas e mais umas *pequenas* cousas.

« Não acreditamos. »

A effervescencia ainda marca no thermometro a temperatura que se póde apalpar no telegramma seguinte:

« Braga 31.—Animadissima a reunião nas salas da Associação Commercial, que estavam completamente cheias. Discursaram membros da commissão, rebatendo as calumnias imputadas a Braga; os oradores muito applaudidos, e enthusiasticos vivas á integridade do districto e ao novo governador civil, em cuja imparcialidade se confia. A commissão declarou que d'ora avante só haverá sessão quando houver acontecimento notavel a communicar ao povo, para que durante a *syndicancia* (?) a sessão permanente não possa ser tomada como imposição. »

Não consta ao jornal que publica o telegramma que especie de syndicancia é essa a que allude.

No dia 31 de manhã chegou a Lisboa a commissão vimaranense. E' composta de vinte e tantos cavalleiros residentes no Porto e todos considerados, dirigio-se na segunda-feira (1 de Fevereiro) á camara dos deputados para entregar a representação em favor da desannexação do conselho de Guimarães..... mas não encontrou a camara funccionando.

Quem sabe mesmo se por se saber que a commissão lá ia é que não houve sessão!?

Os cavalleiros que vieram representar Guimarães terão de esperar até quarta-feira (3) se o governo não decidir tambem que nesse dia não haja numero. Realmente depois do governo ter dado esperanças a Guimarães de que lhe faria a vontade, annexando aquelle concelho ao districto do Porto, arranjar-lhe agora « falta de numero » na camara dos deputados quando vem os seus representantes, é pouco primor de cortezia que a opposição explora e de que tira partido.

Os commissionados imanarenses encontraram em S. Bento apenas os continuos.

Começa a imprensa politica a occupar-se das propostas apresentadas ao parlamento pelo Sr. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas, bem como da renovação de iniciativa para outras analogas que ficaram da sessão passada, uma das quaes diz respeito á instrucção de casas baratas.

O *Diario Popular*, principiou já occupar-se muito summariamente de algumas, sendo uma dellas a que tende tornar obrigatoria a constituição de bancos agricolas por parte das misericordias; constituição essa que pela legislação anterior apresentada em 1866 ou 1867 pelo Sr. Andrade Corvo, era simplesmente facultativa.

Estes periodos são frisantes de criterio;

« Sobrevem agora o Sr. Thomaz Ribeiro e quer determinar, que todas as misericordias sem excepção nenhuma sejam obrigadas a constituir-se em bancos agricolas.

« Não é faculdade, é obrigação; não se quer saber se é possivel e conveniente mandar-se.

« Ora a impossibilidade e o absurdo do mandado saltam aos olhos.

« Como quer o Sr. Ministro que a Misericordia de Lisboa se constitua em banco agricola e industrial?

« Como pretende que tambem seja banco a Misericordia do Porto, quando na cidade eterna os bancos se atropellam e pela propria multiplicidade se prejudicam a si e ao credito geral do paiz?

« Se no reino ha centos de misericordias, como pretende o Sr. Thomaz Ribeiro forjar de um momento para outros centos de bancos?

« E ma! diremos bancos porque á maxima parte nem trepeças se poderia chamar.

« Ha misericordias, cujo rendimento de capitaes não chega a 100$000 rs. por anno. Que diachos de bancos hão de ser esses com dous contos de réis e menos de capital? No conselho de Montemór ha uma misericordia na aldeia de Cobrellos, cujo rendimento não chega a 200$000 annuaes.

« Aqui vamos nós ter o banco de Cobrellos com um capital inferior a quatro contos de réis!

« E como este poderiamos apresentar dezenas de exemplos, por forma tal que se vingasse a idéa do Sr. Thomaz Ribeiro isto não seria [illegible] cada.

« Como concepção geral o projecto do illustre ministro é contrario ás nossas mais conhecidas necessidades economicas.

Não ha no paiz espirito recto, que não proclame a necessidade de concentrar a acção bancaria para lhe dar força, solidez e efficacia. Nesta disposição dos espiritos, derivada do estudo dos factos e d'uma experiencia infeliz, é que o governo se lembra de estabelecer bancos microbios.

« Que o Sr. Barjona cerque esta proposta com um cordão sanitario mais apertado que o posto ao marquez de Vallada »

Escuso de citar-lhes outras criticas d'este e de outros periodicos de Lisboa, resumindo se muitas dellas em que as propostas do Sr. Thomaz Ribeiro sob o pretexto de favorecerem agricultura, tendem a estabelecer o socialismo do estado.

Algumas folhas attribuiram ao Sr. Luciano Cordeiro a collaboração daquellas propostas.

Acudio ao rebate o Sr. Luciano Cordeiro e ao jornal nocturno *As Novidades* dirigia uma interessante carta que veio publicada no 1º do corrente, declinando a collaboração que tão graciosamente lhe attribuiram e espraiando-se em considerações que teem todas ellas intima relação com alguns dos principaes assumptos, que são objecto das propostas do actual ministro das obras publicas.

Posto que um tanto longa para ser enxertada numa simples missiva noticiosa, creio que essa carta será lida até ao fim pelas pessoas que se interessam em que neste paiz se faça uma salutar evolução, para os debates de indole economica e sociologica, bem mais uteis, certamente, do que a chicana polemista de que se nutrem em geral as disposições quotidianas dos nossos periodicos e de nossa tribuna parlamentar muitissimas vezes.

Meu caro Navarro

« Nas *Novidades* de hontem, attribue-se-me na fé de um boato que eu desconhecia e que sobremaneira me honra, uma collaboração das propostas recentemente apresentadas pelo ministro das obras publicas o Sr. Thomaz Ribeiro.

« Deixe-me, pois, dizer-lhe que por mais de uma razão é inteiramente infundada a hypothese. E bastava esta: —a de que em nada, ou por forma alguma, collaborei realmente nessas propostas.

Podia ficar por aqui, mas permitta-me a sua bondade que diga mais alguma cousa, não da minha justiça que só tenho de agradecer a generosidade da supposição, mas do que sei e do que penso das propostas, já que ellas directamente incidem sobre questões em que me permitte ter de ha muito opiniões definidas, provavelmente como toda a outra gente. Se lhe parecer importuno inutilise esta parte.

« Ha 2 ou 3 annos—cito de memoria,—fez-me o Sr. Thomaz Ribeiro, então ministro do reino, a honra de conversar commigo sobre aquelles assumptos, manifestandome o generoso pensamento,—tão delle,— de os chamar á sua especial attenção iniciativa governamental. E certo que lhe devia, como empregado do seu ministerio, e lhe offereci como simples estudioso e cidadão,—o que para caso identico lhe offerecera hoje, a elle ou a outro:—toda a boa vontade da minha comparação modestissima. Preoccupava-nos então, a ambos, a questão tão desvalida e tão grave, da emigração portugueza. Nomeou elle uma grande commissão, de que quiz que eu fizesse parte, e encarregou-me o trabalho immediato e pratico de organisar, dentro da legislação vigente, o que parecia paradoxal, um regulamento, que está impresso, dos serviços da emigração nacional para paizes estrangeiros.

« Primeiro, áquella grande commissão que cumprio correctamente a praxe de nada fazer, e depois á camara dos pares, quando deixei de ser ministro, apresentou o Sr. Thomaz Ribeiro, algumas,—quatro ou cinco, se bem me lembro, das propostas alludidas. Sobre uma,—a da colonisação agricola,—chegaram a escrever interessantes observações, os meus illustres amigos e doutos professores, Srs. Ferreira Lapa e Silvestre Lima.

Do regulamento não fallemos. Dorme o somno dos justos emquanto dez ou doze mil cabeças de escravaria branca vão d'aqui, annualmente, adubar as fazendas e plantações estrangeiras. Convém sempre dizer que eu não sou contrario a emigração. Acho pueril declarar-se a gente contraria ou favoravel ás leis e phenomenos naturaes. Da escravatura é que eu não gosto, e não é só escravatura a que se faz em Africa.

Adianto. A'cerca do pensamento de todas essas propostas, que vejo já inquinar de socialistas, o que deixou felizmente de ser uma inquinação que valha por si alguma cousa, lembra-me que disse então ao Sr. Thomaz Ribeiro, ou não sei a quem que eu comprehendia que era tempo, e sobretudo que era necessario e bom fazer um pouco de socialismo de Estado, mas que não acreditava que este se podesse fazer quando, de facto, na ausencia de doutrina, ou por excesso della, certas idéas ou certas inergias da acção governativa estavam tão longe aos processos e da capacidade moral da nossa politica e dos nossos governos. Para não dizer as coisas menos ceremoniosamente. V. comprehende.

Penso hoje como então. Relativamente a cada uma das propostas as minhas opiniões eram e continuam tambem a ser as que muito pela rama vou dizer-lhe agora. Nada importaria saber se quaes são, é claro, se o assumpto, naturalmente isento das preoccupações fosse por tal arte delicado e importante, que não é demais ir se fazendo ja a colheita e destrinça de todos os pareceres.

A primeira refere-se a concessões tendentes a promover a colonisação agricola.

Ha *mais* e ha *menos*, nella, do que pode realmente constituir um estimulo positivo e um resultado seguro. Parece-me isto. E basta-me considerar que ha de *menos*, o que pode fazer triumphar o empenho das objecções e embaraços que lhe põem as relações indeclinaveis de problema com a companhia financeira do paiz, na situação presente.

A segunda, que é aquella a que particularmente alludem as *Novidades* de hontem,—a da remissão dos foros ou a da extincção dos emprazamentos no fim de vinte annos, considero-a inconstitucional no principio, o que aliás poderia importar pouco, se não se me afigurasse na pratica, além de violenta, contraria á lição da historia e contradictoria, em face da nossa economia social, sem o proprio objectivo que se propõe. Filia-se no absolutismo doutrinario, que condemna a emphyteuse, e que abolio já, um pouco absolutamente de mais, segundo me parece, a sub-emphyteuse. Ora a historia diz-me que a emphyteuse fez a nossa agricultura, e que até não seria erro dizer que fez o nosso paiz. Com os olhos no Minho o legislador abolio a sub-emphyteuse:—se os pozesse um pouco no Alemtejo é duvidoso que não ivesse hesitado. Mas, em summa, não hesitou, e agora resta considerar se não haverá processo que em vez de arrancar a emphyteuse como escalvacho, adote com meios d'ella se adaptar ás condições evolutivas da propriedade, do trabalho e da população rural. Esta questão exigia um largo desenvolvimento, que não é para agora.

A terceira proposta torna obrigatoria a constinição em bancos agricolas dos fundos das misericordias, etc., impondo-lhes a lei de 22 de Junho de 1867, que Vmc. sabe perfeitamente que na minha opinião, de accordo com a do proprio legislador, não foi feita para as instituições bancarias. Tem o vicio de origem, vicio insanavel, de confundir o credito agricola com o credito commercial, e de não preparar e organisar o primeiro, como o não fez tambem a lei de 1866, que por isso mesmo não produzio os effeitos que tinha em vista. Bem vê que não poderia eu collaborar em tal proposta.

Passarei pela quarta, quinta e sexta propostas sobre o trabalho de menores nas fabricas e sobre os tribunaes de arbitros avindores, dizendo apenas que, de accordo com o pensamento geral, me parecem prematuras algumas das disposições em paiz onde a grande industria não existe ainda, e sobretudo me parece escusado e inopportuno o luxo dos inspectores a conto ou a setecentos mil réis por cabeça, em relação á primeira.

A setima é das apresentadas ha tempo e a que alludo no começo d'esta carta. A matricula dos agentes e agenciadores de emigrantes, reputo-a de uma necessidade capital e urgente, mas entendo tambem que não deve isolar-se de uma regulamentação geral dos serviços correlativos, cuja ausencia é positivamente uma singularidade da nossa administração publica.

O que a tal respeito penso disse-o no relatorio que precede o projecto de regulamento que anda impresso.

Não crê Vmc. que estas propostas cheguem a ser discutidas no parlamento, e parece-me que crê bem. Ha de convir, comtudo, que era tempo realmente de se tratar de muitas d'estas cousas praticas e necessarias, que directamente importam á economia e ao trabalho nacional. Nem a propria rhetorica parlamentar, tão dominante e absorvente entre nós, teria muito a perder, que dos assumptos apparentemente ingratos, a que se referem aquellas propostas, poderá tirar facilmente effeitos originalissimos.

Desculpe a massada, meu caro Navarro, e creia-me sempre—Amigo, etc.

Luciano Cordeiro.

1 de Fevereiro de 1886.

— Proseguem em França as festas para obsequiar S. A. R. o principe D. Carlos. O principe voltou de Chantilly a Paris ás 4 da tarde no dia 27 Esperava-o na estação do N. um *landau*, que o conduzio ao hotel Bristol, onde S. A. está hospedado, acompanhado do Visconde de Seisal e do seu official ás ordens Sequeira.

O Visconde de Seisal revelou-se, depois de S. A. o principe real, o primeiro atirador, diz o telegramma.

O principe real assistio á noite, do camarote do Sr. Freycinet, a representação da opera.

No dia 29 foi organisada outra caçada a cavallo em honra de S. A. na floresta de Chantilly.

Não me lembra agora que jornal de Lisbôa fazia notar que no proprio dia em que se publicava n'uma folha d'esta capital o telegramma de Paris contando que o principe real assistira n'um dos theatros daquella cidade a uma *première*, indo depois ao *foyer* cumprimentar o autor e artistas, logo abaixo, na mesma columna se contava que tendo chegado da ilha Terceira o Sr. conde da Praia da Victoria, chefe do centro progressista d'aquelle districto insulano, fôra S. Exc. apresentar ao paço da Ajuda a S. M. el-rei uma mensagem de pesames pelo fallecimento do Sr. D Fernando, em nome do centro politico de que o illustre fidalgo é presidente.

Omitto os pontos de admiração que o jornal criticante juntava quando fez notar esta coincidencia.

Repito o que disse a 29 do passado: etiquetas, etiquetas de que os profanos não entendem.

O luto official só no dia 15 de Fevereiro é que termina.

A familia real ainda aqui não appareceu no theatro, nem em festa alguma.

— Ha noticias de ter adoecido outra vez o major Serpa Pinto, nosso consul em Zanzibar.

O intrepido explorador está soffrendo ainda as consequencias da sua travessia africana.

— De Bruxellas telegrapharam, ha dias, para o *Temps*, de Paris, dizendo-lhe que o estado livre do Congo fez um contrato por cinco annos com a companhia Empreza Nacional, de que são gerentes os Srs. A. Bensande, Netto e Brochado, pelo qual a companhia se obriga a estabelecer um serviço postal mensal e uma partida de 3 em 3 mezes por *cargo-boats* de Antuerpia a Roma. Os paquetes partirão de Antuerpia e farão escala por Lisboa, Madeira, S. Vicente, Banana e Mossamedes.

— No dia 28 de Janeiro foi apresentada em juizo pelo Sr. Barão de Kessler a relação do dinheiro em caixa na secretaria particular do fallecido rei D. Fernando, a 15 de Dezembro, dia em que S. M. falleceu.

Na caixa do thesoureiro	100$750
Deposito em conta corrente no London & Brasilian Bank, capital e juros até 15 de Dezembro	22:608$100
Rs. (fortes)	22:708$830

— Ha dias, indo os primeiros empregados a recebedoria de Belem (4º bairro) acharam um montão de pedras e caliça, varias ferramentas de pedreiro e outros vestigios que denunciavam a entrada violenta no edificio durante a noite, verificando-se pouco depois o desapparecimento de dinheiro que andará por cerca de cinco contos de réis.

A guarda que havia na recebedoria (que ainda se conserva no edificio da camara de Belem) fôra retirada para o edificio da administração, que actualmente funcciona na rua da Junqueira.

As autoridades procedem a investigações. O recebedor, na vespera havia feito entrega de 10 contos de réis em notas no thesouro publico.

— A firma Bensand & C. nomeou seu advogado o Sr. Dr. Eduardo Alves de Sá para proceder judicialmente na questão em que a referida firma commercial é accusada de haver feito contrabando no periodo de 1881 a 1883, como foi revelado pela denuncia feita officialmente por um empregado do Porto. Esta revelação deu assumpto a largos commentarios na imprensa. E' de esperar que os tribunaes deem razão a quem a tem e no caso de ter havido calumnia e diffamação, punam, em

MUTILADO

conformidade do codigo penal, quem attribuio aquella firma essas traficancias em que geralmente se não acreditou n'esta praça, onde a casa dos Srs. Bensaude Irmãos & C. passa por uma das mais respeitaveis.

— Sob a presidencia de el rei, reunio a 31 do passado, no paço da Ajuda, a assembléa geral dos Albergues Nocturnos, que é fundador S. M. el-rei o Sr. D. Luiz. Estiveram presentes muitos socios fundadores e subscriptores, além de outras pessoas a quem estes assumptos de protecção á pobreza costumam interessar. O Sr. Dr. Luiz Jardim, na qualidade de director secretario do conselho administrativo, leu o relatorio da direcção, em que ella dá contas da sua gerencia no decurso do anno findo.

Este relatorio está muito bem elaborado e é muito bem escripto. Divide-se em tres partes e vem acompanhado dos seguintes documentos:

1.º—mappa geral do movimento dos albergados;
2.º—mappa da receita e despeza;
3.º—balanço fechado em 31 de Dezembro;
4.º—relação nominal dos bemfeitores do Albergue;
5.º—descripção dos donativos que recebeu;
6.º—fundo da associação, capitulisação em titulos da divida publica;
7.º—copia do livro dos visitantes.

Na primeira parte diz o numero de asylados que procuraram o Albergue, de como se elevou a.... 2:363 pobres, os quaes, por haverem alli pernoitado diversas vezes, representam 12:950 agasalhados, e refere os beneficios dispensados a todos.

Na segunda parte trata com proficiencia das causas da frequencia de pobresa ao « *Albergue nocturno*, » fazendo sobre ellas considerações sensatas e dando opinião sobre o modo de as evitar.

Na terceira e ultima parte encontra-se o balanço economico d'aquelle caritativo estabelecimento e por elle se vê quanto vae prosperando de anno para anno uma associação que é uma gloria para seus fundadores e para quem a continuar a sustentar. Eis um extrado do referido balanço referente ao anno de 1885.

Receita

Quotas de socios, donativos legados, juros de inscripções, e de depositos, etc.	7.272$290

Despeza

Ordenados e commissões, renda de casa, despezas de manutenção, roupas e utensilios, livros e impressos, etc.	3:662$455
Saldo.	3:609$835

Juntando este saldo ao capital do fundo da sociedade, existente em 31 de Dezembro de 1884, no valor de 59:820$785, mais o valor dos bens mobiliarios de 2:417$755, e as quotas em divida na importancia de 2$800, tem actualmente a associação em fundo ou capital a quantia de 65:851$175.

Comparando agora este fundo existente em 31 de Dezembro de 1885 ao de 1884, vê-se um augmento de haveres, que nos mostra a prosperidade crescente d'aquella associação.

Feita a saudosa commemoração dos socios que falleceram, foi lido pelo Sr. Alves Diniz o parecer da commissão revisora, que não sómente approva as contas da gerencia do anno findo, mas tambem propõe um voto de louvor ao conselho administrativo pelos seus actos de beneficencia.

Encerrou a sessão S. M. El Rei, congratulando-se com a assembléa pelo estado florescente da sociedade, e fazendo sentir em phrase eloquente, como, por tantas razões já expostas, ella merece alargar a sua missão moralisadora, creando junto a si uma escola profissional, para ensinamento dos menores.

No anno findo acolheram-se ao Albergue, 339 menores, sendo 223 analphabetos.

S. M. encontrou comple a adhesão e applausos na assembléa.

Foi reconduzida a direcção e preenchida a vaga que n'ella havia por morte do Sr. conselheiro Carlos Ferreira dos Santos.

— A recusa do drama *Germano* do Sr. Abel Acacio Antunes pela direcção do theatro de D. Maria II, tem dado lugar a uma polemica ultra-realista. O auctor repudiado desafogou as suas iras no *Correio Portuguez*, dizendo cobras e lagartos dos Srs. João Rosa e Augusto Rosa, muito notaveis actores, e ambos administradores d'aquella empreza. Estes desforçaram-se antehontem no jornal *As Novidades*. Creio que a resposta deverá estar no mesmo tom da arguição do despeitado escriptor. Lel-a é uma cousa, e contar é outra. Mais doestos, mais ironias, mais aggressão no modo de dizer, poucas vezes se tem visto em leitra redonda. O que se colhe, é que de parte a parte se descalçaram as luvas e parece que até as bottas para atirarem com ellas á cabeça uns dos outros.

Fallam os Srs. Rosas:

« Mas quer V. e o publico saber os fundamentos que tivemos para regeitar a peça? Oiçam o proprio *Germano* do momento mais solemne e mais grave da sua vida, isto é, na occasião em que elle, o filho do amor, vê pela primeira vez e falla a sua mãe.

« Ella diz-lhe, a pretender desculpar-se.

« Não foi do vicio
Que nasceste, meu filho; foi do amor! »

E elle:

« Pois então!... E' dos livres; sim, senhor.
O amor é o passa-culpas das mulheres
Vem um maroto... faz-lhes pé d'alferes...
Entregam-se... e depois, todas n'um prauto,
Dizem ao mundo:—Eu amava-o tanto! -
E o mundo perdôa... Põem gatos
Na virtude, - e está bem! Poncio Pilatos
Lavou-se na bacia... as barregãs
E' no *bidet* do Amor, e ficam sãs.
A esponja das paixões limpa-as n'um prompto.
E com o agio d'um infimo desconto
São reclamadas nos salões mundanos. »

« Gostaram? (proseguem os Srs. Rosas);

« Pois o resto é todo neste theor, ou talvez um poucochinho mais obceno e mais porco.

« A outra phrase que citamos na nossa carta—*clyster aéreo da Avenida*,—chava-a elle um simples dito! »

. . . .

Ainda não ha muitos mezes que houve na imprensa outra questão parecida; a do Sr. Marcelino de Mesquita, autor da *Perola*, com a mesma empreza, ou antes com o fiscal do governo pela não admissão da sua obra naquelle theatro.

Depois... a *Perola* foi representada no theatro do Principe Real, e publicada em livro, e como se tractava de escandalo, toda *Perola*, onde se diziam cousas bem crúas, na verdade.

Estou vendo que o *Germano* do Sr. Acacio Antunes irá bater á mesma porta e seguirá os mesmos tramites. E o publico da *Perola* e da *Naná* hade correr cupido e avido de realismos a tomar os seus lugares de *fauteil*, ou de camarotes para se desenfadar de tanta « moral em acção » como a que constitue a nossa vida habitual fóra dos palcos theatraes.

Enfim, não levemos a ironia tão longe.

O dia 31 de Janeiro foi aqui em Lisboa passado n'uma santa obra.

O celebre actor José Carlos dos Santos está moribundo. O seu martyrio tem sido enormissimo. Não expirou ainda; mas na sua agonia lenta, em que, depois da cegueira veio a dilaceração das articulações, a fractura de muitos ossos dos mais importantes, a febre, o delirio, sonhando sempre em atrocissimos pezadellos com as suas passadas glorias artisticas e com a miseria que perseguirá a pobre esposa dedicada, D. Amelia Vieira, ex-actriz tambem, e os filhos, aquelle grande actor tem inspirado a todos quantos o conheceram a mais profunda compaixão. Os seus ordenados, como professor de declamação no Real Conservatorio de Lisboa não têm sido sufficientes para fazer face a tantos gastos, como os que resultam de tão prolongada enfermidade. Uma commissão de homens de lettras, seus amigos intimos, invocou os generosos sentimentos dos collegas do infeliz actor e tambem os dos artistas estrangeiros da companhia de S. Carlos. A empreza Mattos e Valdes annuio a tudo que lhe pediram, emprestou o theatro, permittio aos seus artistas que tomassem parte n'um concerto e até quiz que a estréa d'um novo barytono que acabava de escripturar, se fizesse naquella festa artistica, a ultima certamente em que o nome de José Carlos dos Santos figuraria.

De todos estes elementos reunidos, e secundados pela sympathia do publico, resultou a *matinée* mais notavel de quantas ha memoria em Lisboa. Foi no domingo (3) pela 1 hora da tarde, no theatro de S. Carlos. Cantaram as senhoras Borghi Mamo soprano e Schaldú Soli contralto; Masini, o notabilissimo tenor; Colleti, o barytono debutante; Lerrain e Friggiot, baixos; Pinto e Cotogni, barytonos; e o corpo de baile dançou os bailados do *Rei de Sahore*. A da orchestra tocou a esplendida abertura do *Guilherme Tell*, e a deliciosa musica de Massenet para o bailado.

Poutechi e Moscindilli, os dous maestros regentes, acompanharam ao piano, ... as peças de canto. No meio do espectaculo, os artistas de todos os theatros de Lisboa, actores e actrizes, formando semicirculo, vestidos em toilette de ceremonia faziam sequito a actriz Virginia, que recitou muito commovida uma deliciosa poesia—*Fatalidade*, do Sr. Lopes de Mendonça, cujo objecto era o infortunio do insigne actor que de todos aquelles que alli se achavam fôra mestre e exemplo. Seguio-se o actor Antonio Pedro, que tambem recitou uma poesia de menos elevação, mas tão encontrado de lagrimas a disse, que a impressão não foi menos sentida no auditorio.

A *matinée* começara pela representação de uma gentilissima comedia em verso, *O Desquite*, do Sr. Jayme de Séguier, desempenhada por Augusto Rosa e Rosa Damasceno. O papel do advogado, que é todo ou quasi todo uma contra-scena magistral, fel-o João Rosa. Os principaes actores e actrizes do theatro de D. Maria II é que se encarregaram dos papeis de comparsas.

O theatro de S. Carlos tinha uma enchente completa, vendo-se todas as pessoas da nossa primeira sociedade.

A' porta, alguns bilhetes, vendidos por preço exageradissimos, dentro em pouco foram tomados.

Muitas pessoas pagaram as suas entradas por quantias muito superiores ás que se lhes exigiam.

A receita deve ter sido razoavel. Houve muitas chamadas; alguns trechos de canto foram bisados enthusiasticamente. Campos Valdes, o emprezario generoso, teve chamadas especiaes no fim.

E digam-me, não é isto uma pagina de « moral emoção »? não foi este domingo empregado todo no exercicio d'uma boa obra?

Sejamos justos.

O nosso publico sabe associar-se ás iniciativas phylantropicas. Os nossos artistas e os estrangeiros não menos houveram-se dignamente para com o seu disditoso collega.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 10 de Fevereiro de 1886

SUMMARIO: *—O que ha de melhor para noticiar.—O resultado da apuração no 1º e 2º districtos do Rio Grande do Sul.—Os votos em separado do Sr. Camargo, e qual a causa disso.—Protesto contra a eleição do Sr. J. Pedro Soares.—Como a «Reforma» confirma a derrota do Sr. Salgado e como se refere ao Sr. Lucena.—Um episodio historico da revolta de 1848.—A derrota do Sr. Fleury no 1º districto de Goyaz.—Candidatura inesperada.—Porque o Sr. Jardim não foi candidato. Abstenção dos conservadores no 2º escrutinio em S. Paulo.*

Fallamos ainda de eleições, que é o que ha por aqui que melhor pode interessar ao leitor estranho ás pequenas questões locaes, entre as quaes sobresahe a dos vinhos, que, em ultima analyse e mesmo com ou sem analyses a que está procedendo a junta de hygiene, só ha de interessar aos interessados em negocios de vinho.

Já deve ser ahi sabido o que acaba de dar se no Rio Grande do Sul, por occasião de proceder-se á respectiva apuração das eleições do 1º e 2º districtos. Neste, achando-se alli presente o Sr. Silveira Martins acompanhado do Sr. Joaquim Salgado, afim de assistirem a apuração, a junta, cujo presidente é um juiz de direito, amigo daquelle senado, exclue a eleição da parochia de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, que considerou nulla, e expedio diploma ao Sr. Salgado, com protesto dos conservadores.

Naquelle, treze juizes de paz, formando a maioria da junta, contaram ao Sr. Camargo os votos tomados em separado e expediram-lhe diploma. O presidente da junta e quatro juizes de paz, não contando taes votos, sem os quaes não tem o Sr. Camargo maioria, resolveram que houvesse 2º escrutinio, marcando o dia 24 do corrente e mandando fixar os respectivos editaes. O Sr. Camargo, considerando-se eleito, declarou, e outro tanto fizeram os seus amigos, que não concorreria ao 2º escrutinio. A questão virá, afinal, ser decidida pela camara, e é facil de prever qual será a sua solução.

Os 179 votos tomados em separado são dos collegios da Taquara, sobre cuja authenticia ha duvidas, e de Santa Christina do Pinhal, em que 130 votos foram dados ao Dr. Eleuterio Antonio Camargo, e não ao conselheiro Antonio Eleuterio amargo, que foi votado nos outros collegios.

A imprensa local tem se occupado com essa troca de nomes que os liberaes consideram proposital e devida a traição, atribuida por uns ao chefe liberal e commandante superior de Santa Catharina, que outr'ora militava nas fileiras conservadoras, das quaes retirou-se declarando-se liberal, por brigas que teve com os antigos correligionarios, os quaes por esse motivo o aggrediram com muita violencia; e por outros, á pessoa a quem elle incumbio de escrever e distribuir as listas.

O Sr. Joaquim Pedro Soares, cuja eleição é impugnada pelo seu competidor, foi diplomado pela junta apuradora, que de outro modo não podia proceder, visto que só á camara, na verificação de poderes é competente para tomar conhecimento dos pretestos apresentados.

Estão, portanto, com diploma tres amigos do Sr. Silveira Martins; mas isto não lhe basta; elle não quer apresentar-se na côrte só com tres diploma dos, que representam a metade da deputação.

Não havendo meio de obstar-se que fosse expedido diploma ao Sr. Miranda, pelo 5º districto, diz um telegramma daquella provincia que tentam alguma cousa no 4º, de cuja apuração ainda não temos noticia, e que o Sr. Silveira Martins acaba de partir para o 3º districto afim de conseguir o triumpho do Sr. Itaqui no 2º escrutinio, com o que poderá dizer, que, apezar da guerra que lhe fez o governo, alcançou eleger a maioria da deputação de sua terra, quando elle e todos sabem que os seus deputados, com diplomas assim obtidos, não serão reconhecidos.

O mais que elle razoavelmente deve pretender, é que seja approvada a eleição do Sr. Joaquim Pedro Soares, contra a qual allegam os conservadores nullidades, que dizem ser insanaveis. O diploma expedido ao outro Joaquim Pedro não é de esperar que possa ser aceito pela camara. A propria *Reforma* reconheceu a derrota do Sr. Salgado, embora procurasse explical a em um longo artigo, em que disse que «só por meio da fraude e dos manejos torpes poderiam os conservadores obter victoria, porque na anterior eleição elles apenas obtiveram 3 votos, emquanto os liberaes obtiveram 122, e agora transformaram aquella maioria em minoria » Refere-se á votação de Cima da Serra. Mas na exhibição dos factos, o que se vê do mesmo artigo, é que dos taes 122 eleitores, sómente 46 foram declarar perante um tabellião que tinham votado no Sr. Salgado. Entretanto, por esse motivo a junta apuradora annullou o collegio e não contou a respectiva votação, quando a maioria obtida pelo Sr. Navarro é de mais de 100 votos.

Concluindo o seu artigo a *Reforma*, nas queixas que fez das violencias que diz foram empregadas pelo «systema do norte,» entendeu dever alludir a revolta de 1848, nessa provincia, como meio de pungir o Sr. Lucena e expôl-o á odiosidade publica, como homem incapaz de doer-se com as offensas recebidas por seu pai e de venerar-lhe a memoria.

« Quizeram-os sómente, disse aquella folha, que o velho patriota, coronel Lucena, que foi espalderado no palacio de Pernambuco pelos conservadores, cujo severo rosto foi cuspido pelos infames que o injuriavam, podesse resuscitar!

« Ah! o velho patriota estremeceria de horror, vendo o filho transformado em vil e despresivel instrumento d'aquelles que arrastaram seu corpo. »

Em seu odio ao actual presidente do Rio Grande do Sul, cujo unico crime consiste em ter-lhe cabido a sorte de, como administrador da provincia, ver derrocar-se a influencia do Sr. Silveira Martins apenas faltou-lhe o auxilio official, a *Reforma* entendeu vingar-se d'elle dando circulação por propria conta a uma miseravel fabula, inventada por occasião da prisão do coronel Lucena; após o ataque á cidade do Recife, a 2 de Fevereiro de 1849, em que os rebeldes foram completamente destroçados.

Quem escreve estas linhas exercia, n'aquella memoravel data, não ha vangloria nesta recordação, uma commissão de confiança junto ao presidente da provincia, o então desembargador Tosta e hoje visconde de Muritiba; achava-se em palacio quando ahi chegou preso, no dia 3, por volta das 11 horas da manhã, o coronel Lucena, e pude dar testemunho de que esta historia que agora propala o orgão liberal rio-grandense e foi contada com menos exageração talvez, por folhas partidarias d'aquelle tempo, não é verdadeira.

O coronel Lucena cumpre dizel-o, quando foi apresentado ao presidente não estava isempto de uma certa commoção, como era natural naquellas condições e occasião, mas não estava de animo abatido, nem com mostras de cobardia seu porte nobre.

A's perguntas que dirigio-lhe o presidente com a delicadeza e attenções com que tratava a todos, e de que nunca deixou de usar em nenhuma circumstancia, nem nos variados accidentes d'aquelle agitado periodo de sua administração, respondeu elle com franqueza e sem hesitação, e concluindo por dizer:

« Estou preso e peço a V. Exc. que garanta minha vida. » E repetio as ultimas palavras.

« Esteja tranquillo, Sr. coronel, nada lhe acontecerá; vae para uma prisão militar, a que lhe dá direito o seu posto na guarda nacional, » respondeu o presidente, mandando-o conduzir, se bem me recordo, pelo commandante do Corpo de Policia, Barros Falcão.

Si antes de chegar a palacio o coronel Lucena soffreu algum desacato, ou foram lhe dirigidas ameaças e injurias, o que aliás teria explicação, pelo estado de exaltação dos animos e excitação da massa popular, impressionada pelo sangue derramado na vespera que ainda tingia as ruas da cidade, o presidente não teve conhecimento do facto, e nem as pessoas que frequentavam o palacio o souberam, ou fallaram a tal respeito. Posteriormente foi que se disse na imprensa da côrte que o coronel Lucena tinha sido maltratado em palacio.

Semelhante a essa foi a historia, em que ainda hoje ha quem acredite, de ter o presidente Tosta—como o tratava a imprensa opposicionista—escarrado sobre o cadaver do desembargador Nunes Machado em palacio, quando alli o levaram, para que elle o visse. Não ha maior falsidade. O cadaver não foi levado a palacio, nem o presidente o vio.

Não se sabia da morte de Nunes Machado. Foi o já finado coronel Nery Ferreira quem deu em palacio na manhã tambem do dia 3, a noticia que lhe levara uma mulher sua visinha, moradora na Ponte de Uchôa, a qual affirmava ter ouvido, quando á noite passavam em debandada grupos dos rebeldes, que tinham feito parte da columna que tentou entrar na cidade pelo lado da Soledade, dizer um desses rebeldes que « o pobre do desembargador Nunes Machado foi quem morreu e lá ficou na igreja de Belém. »

O presidente, mandando chamar o chefe de policia, Dr. Figueira de Mello, recommendou-lhe que verificasse o que havia de exacto em tal noticia.

Com effeito, por cerca das 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, voltou o chefe de policia, conduzindo em uma rede o cadaver, que foi depositado no convento de S. Francisco e ahi, depois de verificada a identidade da pessoa, do que lavrou-se o competente auto, foi dado á sepultura. Nem mesmo na secretaria de policia que funccionava em um sobrado que existia onde posteriormente foi edificado o predio que hoje é o paço municipal entrou o cadaver. Os conductores da rede, acompanhados de uma escolta a cavallo chegaram até a frente da casa da policia, para receberem as ordens do chefe, que os tinha precedido, e voltaram a recolher o cadaver no convento.

São passados 37 annos; o maior numero dos que tomaram parte nos acontecimentos d'aquella época, ou foram delles testemunhas, tem desapparecido da face da terra. Mas existem ainda ahi nessa capital muitas pessoas contemporaneas de taes acontecimentos cujo testemunho poderá ser invocado, e estou certo que nenhuma que se prese affirmará o contrario do que aqui refiro e em que pode ter escapado um ou outro incidente de somenos valor, ou mesmo haver algum engano, quanto a pequenas circumstancias. Mas no fundo, a verdade é esta.

Desculpe o leitor essa digressão, que reconheço ser um tanto excentrica da minha missão de chronista. Volto ao assumpto: eleição.

A derrota do Sr. Fleury no 1.º districto de Goyaz—e por tamanha differença de votação—foi para mim e para muita gente motivo de grande sorpresa, porque, como notei em outra occasião, não se contava com candidato conservador de lá, com força para obter um semelhante resultado. Disse-se, é verdade que um conego que era ou tinha sido deputado provincial seria o candidato, mas ao mesmo tempo, correu que elle estava incompatibilisado, porque, tendo occupado o cargo de vigario geral do bispado, ainda não tinha vencido o prazo necessario para desincompatibilisar-se. O Sr. Jardim, que teria auxilio dos conservadores e seria aceito como candidato do partido, se fosse como tal recommendado pelos chefes da côrte, teve escrupulos em declarar-se conservador na vespera de uma eleição depois da mudança da situação, não obstante nunca ter feito profissão de fé liberal e soffrer crua guerra na provincia dos Srs. Fleury e Bulhões. Todavia, como, quando tomou assento na camara,—tendo sido eleito mais por effeitos de relações pessoaes e de familia do que por idéa politica, e mesmo porque então na provincia não havia candidato liberal—votou com o ministerio de então e viveu em muito grande intimidade com o Sr. Lourenço de Albuquerque,—achou que ficava-lhe mal fazer com os conservadores uma alliança, que seria natural e estava proxima, se continuasse a situação liberal. Não foi, pois, apresentada a candidatura do Sr. Jardim, e no entanto desde que constou a ascenção dos conservadores, o citado conego foi tratando dos seus papeis, e sendo por fim aceito como candidato do partido, poz em campo a *vigararia* de todas as parochias, de tal modo que nenhuma havia em que elle não fosse votado. Basta dizer que em Catalão, que era o baluarte do Sr. Fleury, elle teve quasi metade da votação.

Do 2.º districto, as unicas noticias que ha são as que constam de um telegramma de Ribeirão Preto que o *Paiz* de hoje publica, o qual diz que em S. José de Tocantins, tendo se dado um grande conflicto de que resultaram ferimentos e duas mortes, não houve eleição, e apenas constava a votação da freguezia do Pilar, onde o Sr. Figueira teve 30 votos e o Sr Bulhões 7.

De Matto Grosso conhece-se, por telegramma do Rio da Prata, uma parte da votação do 2.º districto. Por cartas particulares, porém, escriptas na vespera da eleição, conta-se como segura a eleição do Sr. Antunes no 1.º, e a do Sr. Barão de Diamantina pelo 2.º districto.

Os conservadores de S. Paulo, não tendo candidatos no 2.º escrutinio, que deve ter lugar no 7.º e 8.º districtos, em que disputam, naquelle o Sr. Martim Francisco—que se acha gravemente enfermo—com o Sr. Campos Salles, e neste o Sr. Visconde de Penhal com o Sr. Prudente de Moraes, resolveram abster-se não auxiliando o candidato liberal, nem o republicano.

— No *Jornal do Commercio* de hoje vem transcripto um artigo que ahi publicou na *Provincia* o Sr. A. de Siqueira contestando a noticia dada pelo *Diario* acerca do resultado da votação do 13º districto, e considerando-se legitimamente eleito.

Tambem vem um outro artigo do Sr. Milton, estranhando que o Sr. Prisco Paraizo agradecesse aos eleitores do 3.º districto da Bahia a sua eleição, e mostrando que o diploma que lhe foi dado pela junta apuradora é apenas o resultado de uma fraude torpe, como promette proval-o perante a Camara dos Deputados.

Não são sómente essas duas eleições que hão de ser debatidas na verificação de poderes. Além das do Rio Grande do Sul, ha: a do Sr. Ribeiro de Menezes, pelo 3.º districto de Alagoas, que é contestada pelo Sr. José Angelo; a do Sr. Penido, pelo 10º de Minas, contestada pelo Sr. Rodrigues da Silva, e a do Sr. Cezario Alvim pelo 8.º districto, contestada pelo Sr. Vaz de Mello—ambos liberaes.

Por ora são as que sabemos; pode ser que ainda haja outras.

REVISTA DIARIA

Eleição geral—Eis o resultado da votação em 2º escrutinio para um deputado geral pelo 2º districto desta provincia.

Parochia da Bôa-Vista	
Conselheiro Theodoro	507 e 3 em separados
Dr. José Marianno	363 e 3 »
Graça	
Conselheiro Theodoro	124
Dr. José Marianno	115
Poço	
Dr. José Marianno	280 e 4 em separados
Conselheiro Theodoro	113 e 10 »
Varzea	
Dr. José Marianno	70
Conselheiro Theodoro	67
S. Lourenço	
Conselheiro Theodoro	29
Dr. José Marianno	32
Resultado final:	
Dr. José Mariano Carneiro da Cunha (L.)	860 e 7 em separados
Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva (C)	850 e 13

Na secção do Monteiro da parochia do Poço da Panella, houve protestos, e o mesmo se deu na parochia da Varzea.

Vapor da Europa — Chegou hontem da Europa o paquete inglez *Aconcagua*, da linha do Pacifico, trazendo noticias cujas datas vão á 3 do corrente, de Lisboa.

Amanhã publicaremos as noticias. Por hoje nos limitamos á dar a carta do nosso correspondente de Lisboa.

Os vinte contos da loteria de Alagoas—Foi vendido nesta cidade pela casa Roda da Fortuna, do Sr. Bernardino Lopes Alheiro, á rua Larga do Rosario o bilhete n. 27.415 da loteria da provincia de Alagoas, bem como todas as approximações, o qual fôra premiado com....... 20:000$.

Não se sabe ainda quem foi o ditoso da sorte.

Loteria do Ceará—O n. 8.698 da 4ª serie da 1ª loteria do Ceará extrahida hontem 16 foi vendido pela Casa da Fortuna

Seminario Episcopal de Olinda.—Informam-nos que nesta estabelecimento de educação matricularam-se no anno proximo passado de 1885, 147 alumnos, sendo 110 internos e 37 externos, dos quaes um grande numero prestou exames ahi e no Collegio das Artes, cujo resultado é o seguinte:

CURSO THEOLOGICO

Dogma

Primeiro anno

Approvados plenamente: João Pacifico Pereira Freire, Manoel Francisco de Souza Lima, João Eneas Ferreira Campos; approvado simplesmente Francisco Assis da Costa Gondim.

Segundo anno

Approvado com distincção: Candido Venancio dos Santos Junior; approvados plenamente: Francisco Targino Pereira da Costa, João Baptista de Araujo e João Edmundo de Omena.

Terceiro anno

Approvados plenamente: José Paulino de Andrada Filho e João Francisco Fernandes; approvado simplesmente: João Francisco Soares de Medeiros.

Moral

Primeiro anno

Approvados simplesmente: Manoel Francisco de Souza Lima, Francisco de Assis da Costa Gondin, João Pacifico Pereira Freire e João Eneas Ferreira Campos.

Segundo anno

Approvados simplesmente: Candido Venancio dos Santos Junior. Francisco Targino Pereira da Costa, João Baptista de Araujo, João Edmundo de Omena.

Terceiro anno

Approvados plenamente: José Paulino de Andrada Filho e João Francisco Fernandes; approvados simplesmente: João Francisco Soares de Medeiros.

Historia ecclesiastica

Primeiro anno

Approvados plenamente: João Pacifico Pereira Freire e Manoel Francisco de Souza Lima; approvados simplesmente: Francisco Assis da Costa Gondin e João Eneas Ferreira Campos.

Segundo anno

Approvados plenamente: Candido Venancio dos Santos Junior, João Edmundo de Omena, João Baptista de Araujo e Francisco Targino Pereira da Costa.

Instituições Canonicas

Approvados plenamente: José Paulino de Andrada Filho, e João Francisco Fernandes; approvado simplesmente: João Francisco Soares de Medeiros.

Curso de preparatorios

Philosophia

Primeiro anno

Approvado com distincção; Honorio Hermetto de Souza Albuquerque; approvados plenamente: Tertuliano Fernandes de Queiroz, José da Costa Barbosa, Marcellino Vieira da Silva Sobrinho e Pio Correia dos Santos; approvados simplesmente: Manoel Deusdedit de Araujo Pereira, Geminiano da Costa Cavalcante, Antonio Abdon de Albuquerque Maranhão. Não compareceram a prova oral—4.

Segundo anno

Approvado plenamente: Jonas de Araujo Batinga; approvados simplesmente: José de Calazans Pinheiro, Ildefonso de Farias Castro.

Geographia

Approvados plenamente: João Ferreira Monteiro, Marcellino Vieira da Silva Sobrinho, Manoel Fortino Lordão e João Machado de Mello; approvados simplesmente: Geminiano da Costa Cavalcante, José Maria de Menezes Lyra, Pedro Firmino de Loureiro, Aprigio Florentino Carneiro da Cunha Espinola, João Baptista de Mendonça Cavalcante, Fernando Rangel de Mello. Não compareceram a prova oral—6.

Approvados simplesmente: Tertuliano Fernandes de Queiroz, João Guilherme de Souza Caldas, José Victorino Fontes, Luiz da Silva Lemos, Fernando Rangel de Mello.

Rhetorica

Approvados plenamente: José da Costa Barbosa, Marcellino Vieira da Silva Sobrinho, Pedro Correia dos Santos, João Machado de Mello, Jonas de Araujo Batinga, Honorio Hermetto de Souza Albuquerque; approvados simplesmente: Valeriano Pereira de Souza, Pedro Firmino de Loureiro, José Maria de Menezes Lyra, Aprigio Florentino Carneiro da Cunha Espinola, Manoel Capitulino de Carvalho e José Carlos Marinho.

Latim

Não compareceram á prova oral—4.

No Collegio das Artes

Approvado plenamente: Manoel Deusdedit de Araujo Pereira.

Francez

Approvado plenamente: Pedro Correia dos Santos; approvados simplesmente: Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcante, Joaquim Marinho de Araujo, José Ricardo de Souza Albuquerque, José Guedes Correia Gondin, Sergio Nunes de Magalhães (norte); approvados simplesmente: Diocleciano Augusto Lobo, Herculano Lins Caldas.

Portuguez

Approvados plenamente: José Antonio de Aquino Ribeiro, Manoel Buarque da Rocha Pedreguilho, Bento Americo Cavalcante, Sabino de Souza Coelho; approvados simplesmente: João Baptista Vieira da Costa, Marcos Aprigio de Souza Santiago, João Ignacio da Silva Queiroz, João de Barros Correia de Araujo. Reprovado—1.

No Collegio das Artes

Approvados plenamente: Manoel dos Passos Cavalcante de Mello, Pedro Ernesto Montarroyos de Moraes Carvalho, Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti, Arthur de Oliveira Cavalquinho, Ernesto de Souza Leão, Joaquim Marinho de Araujo, José Agripino Regueira Costa; approvados simplesmente: Bento Americo Cavalcante, Alexandre de Albuquerque Pessoa, Ernesto de Ratis Moreira da Silva, José Agripino Regueira Costa, Pedro Accioli Santiago Lins.

Inglez

No Collegio das Artes

Approvado com distincção: Joaquim José de Faria Neves Sobrinho; approvados plenamente: José Guedes Correia Gondin, Paulo Julio de Mello, Manoel Guedes de Araujo Pereira (norte); approvados simplesmente: Ernesto de Souza Leão, Herculano Lins Caldas, Sergio Nunes de Magalhães (norte). Esta aula começou com 9 alumnos matriculados e terminou com 7. Todos sahiram-se bem nos exames.

Primeiras lettras

Exame final

Approvado plenamente: Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão; approvados simplesmente: Antonio Ferreira Monteiro, Antonio Felix de Oliveira.

Parcial

Grammatica

Approvado plenamente: Eugenio Regueira Costa.

Arithmetitica

Approvado simplesmente: José Alfredo de Sá.

Doutrina

Approvado plenamente: Manoel Gonçalves Torres; approvados simplesmente: Pio Luiz de Souza Mascarenhas, José Buarque de Macedo Milanez, Manoel dos Santos de Albuquerque Lima e Americo Walfredo Campos de Medeiros.

Para não demorar mais a publicação da presente lista, deixa-se de mencionar os nomes dos alumnos que têm ainda de prestar exames de sciencias no Collegio das Artes.

Le Brésil—Recebemos o n. 107, de 25 de Janeiro, deste periodico parisiense. Eis o seu summario:

Qui a tort?—Argollo Ferrão.—Télégrammes.—Echos de partout.—Notes sur Paris:—Charles Mainard.—L'Exposition [illegible].—Ad. [illegible]—A. Mlle. Sylvia [illegible], [illegible] Caroline Mainard.—Le Café.—D. Noel,—Le Brésil et les erreurs de M. Lumas.—Revue de la Presse.—Louiz Lavergne. Courrier de l'Amérique:—Brésil (Rio de Janeiro, Pernambuco, Para. San Paulo).—Guatemala, Haiti, Honduras, Mexique, Paraguay, Pérou, République Argentine, Uruguay, Venezuéla.—Boite aux lettres.—Un Voyage au Brésil.—M. Malan.—Les Livres.—Oscar de Araujo.—Revue financière.—J. Gaf.—Tirage des obligations de la Compagnie générale des chemins de fer brésiliens.—Mouvement maritime.—Maisons recommandées.—Annonces, etc.

Suspiro de amor—E' o titulo de uma *habanera* que acaba de ser impressa, para piano, na loja de musicas do Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13. E' producção do Sr. H. G. Pimenta Filho.

Club Litterario Ayres Gama—Antehontem e na séde deste Club, á rua da Penha n. 29, 2º andar, procedeu-se á eleição para a directoria que tem de regel-o durante o corrente anno dando o seguinte resultado:

Presidente—Vicente Ferreira de Araujo Lima (reeleito.)
Vice-presidente—José Candido Fonseca de Medeiros (reeleito.)
1º secretario—João Cordeiro Fonseca de Medeiros.
2º dito—João Chrysostomo de Mello Cabral (reeleito.)
Vice 1º secretario—Eduardo F. Penna.
Vice 2º dito—André Avelino de Souza Landim.
Orador—Arthunio Vieira (reeleito.)
Vice-orador—José do Rego Cavalcante e Silva.
Thesoureiro—Francisco Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Bibliothecario—José Hemeterio da Cruz (reeleito.)

— Sabbado 20 do corrente haverá sessão de posse.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 48, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ao meio dia, na rua de João do Rego n. 4, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhauma n. 48, da pharmacia ahi sita.

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pinto, á 1 hora da tarde, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas; ás 11 horas, na rua Paulino Camara n. 21, de moveis, louças, vidros, etc.

= Sexta feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, nos Afflictos, em frente á capella, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Maria Augusta Coimbra; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do tenente Galdino Pio dos Santos.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na matriz do Santo Antonio, na Penha, na capella do cemiterio de Santo Amaro, e na capella do engenho Amaragy, por alma de D. Joanna Barbosa de Araujo; ás 7 1/2 horas, na Santa Cruz, por alma de Galdino Pio dos Santos; ás 9 horas, na capella da Conceição de João de Barros, por alma de Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins.

— Sexta-feira:

A's 8 horas, no Corpo Santo, por alma de Satyro Posthumo Tavares Cordeiro; ás 7 horas, na matriz de Afogados, por alma do coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr Benjamim A. de Oliveira, Manoel Joaquim da Costa e 1 Irmão, Ernesto de Miranda, João J. Salsona, Affonso S. Maranhão e sua senhora, Ignacio S. de A. Maranhão, Dr. Joaquim G. C. Filho, Lucio R. Vianna, Pedro Paulo de M. Dantas, José Dias P. Mello, Marcos A. de Santiago, Gustavo Olympio F. Alvarez, José C. Pinheiro, João E. F. Guerreiro, Luiz de F. Barroca, Alice Adur e 1 Irmão, Dr. Tarquinio B. de Souza e 1 filho, Firmino de O. Freitas, Emilio M. de Mello, Luiz B. Brigido, capitão-tenente Francisco F. de Lacerda, Francisco A. da Silva, padre Genesio F. Lustosa, Antonio M. da Silva, Julio A. Medeiros, consul Wilson Melsons, Rvám. José G. de Souza Caldas, Esmeraldo M. Pitanga, Deoclecio D. da Silva, Alfredo Noé de Lima, Francisco A. Nogueira da Costa, Anna Maria da Silva, 2 irmãos e 1 criado, Dr. Luiz M. P. Sobrinho, Felippe de B. Guerra, João P. dos Santos Farofa, Alfredo Peixoto, Emilio Joaquim de Sá, Dr. Diogo Ignacio e 1 criado, e Manoel Antonio de Souza.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 15 de Fevereiro:

Existiam presos 334, entraram 2, sahiram 2, existem 334.

A saber:

Nacionaes 309, mulheres 9, estrangeiros 6, escravos sentenciados e processados 10, ditos de correcção 7.—Total 334.

Arraçoados 315, sendo: bons 310, doentes 5.—Total 315.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Antonio Pereira da Silva.

Loteria da provincia—Quinta-feira 18 de Fevereiro, se extrahirá loteria n. 38, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 16ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 23 de Fevereiro, ás 11 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na Feliz Casa praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 3ª parte da 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa Feliz, á rua Primeiro de Março.

Loteria do Rio.—A 1ª parte da 363, do plano novo, do premio de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente hoje 17 do corrente

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, na 15ª parte da 11ª loteria extrahida em 16 do corrente, foram premiados os seguintes numeros:

8.524	200:000$000
36.814	40:000$000
27.415	20:000$000
30.244	10:000$000
26.952	5:000$000
1.014	2:000$000
7.509	2:000$000
17.618	2:000$000
20.686	2:000$000
25.155	2:000$000
25.694	2:000$000
28.024	2:000$000
31.686	2:000$000
35.639	2:000$000

Premios de 1:000$

6.052	12.825	13.278	18.131	18.206	18.302
19.020	20.829	23.334	23.694	23.735	24.381
25.649	26.959	26.993	28.728	33.230	33.403
35.831	36.010	36.202	37.669	38.009	

Approximações

8.523	4:000$000
8.525	4:000$000
36.813	2:000$000
36.815	2:000$000
27.414	1:350$000
27.416	1:350$000

Os numeros de 8.501 a 8.600, excepto o da sorte grande, estão premiados com 400$.

Os numeros de 36.801 a 36.900, excepto o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Os numeros de 27.401 a 27.500, excepto o que sahio o premio de 20:000$000, estão premiados com 100$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 24, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 4 e 5 estão premiados com 20$.

Loteria de Nictheroy—A 1ª parte da loteria 3o3 do premio de 100:000$000, corre hoje quarta-feira, 17 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Ferrer, rua do Imperador n. 79, 1.º andar.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello—advogado—rua do Imperador n. 37.

Corte Real, rua do Rangel n. 55, 1º andar, escriptorio e residencia.

João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 42, 1.º andar pode ser procurado em sua profissão, das 10 á 1 hora da tarde.

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua da Queimada n. 46, 1.º andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogistas por attacado Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapira por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos distribuidores de diplomas politicos e aos pretensos adivinhadores de chapas

No artigo que, sob a epigraphe acima, publiquei hontem no *Diario* deu-se uma pequena omissão, que de algum modo altera o sentido de minhas palavras, e por isso passo a corrigil-a.

Na 8ª linha do 2º periodo, onde começa: —como estão para o comprovarem todos os que me conheceram naquella posição, etc., deve-se ler:—como *ahi* estão para o comprovarem. etc.

Recife, 17 de Fevereiro de 1886.

Joaquim Antonio Moreira Junior.

— —

Eleição

DA MESA REGEDORA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO BOM PARTO DE OLINDA PARA O ANNO COMPROMISSAL DE 1886 A 1887.

Juiz
Feliciano Candido de Aguiar.
Escrivão
Antonio Romão do Sacramento.
Thesoureiro
Joaquim Candido de Sant'Anna.
1º procurador
Manoel Porfirio Ayres.
2º procurador
Albino Francisco de Araujo.
Definidores
Manoel Francisco Ribeiro.
Manoel Raynero da Silva.
José Caetano Ribeiro.
José Bento Machado.
José Eleuterio das Neves.
Manoel do Rosario.
Adelino Antonio Guimarães.
Theodoro da Silva Simões.
João da Cruz de Paula Cavalcante.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Dr. Antonio Maria de Farias Neves.
Dr. Miguel Nunes Vianna.
Joaquim Ferreira da Silva.
Conego Antonio Fabricio de Araujo Pereira.
Padre Juvenal de Jesus Madeira.
José Calazans Lins.
Mordomos
Os Illms. Srs.:
José Antonio dos Santos.
João Venancio da Cunha Preá.
André Martins da Costa.
Manoel Paulino dos Passos.
João Evangelista dos Santos.
Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Floriana Monica dos Santos Ribeiro.
Escrivã por eleição
A Exma. Sra. D. Maria Caetana Ribeiro.
Juizas por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Laura Elvira Pessoa de Medeiros.
D. Maria da Conceição Marques.
D. Francisca Torres da Cunha, esposa do Sr. capitão Jovino Cunha.
D. Joanna de Rego Maia Tavares, esposa do Sr. Antonio Rodrigues Tavares
D. Maria do Rego Barros, esposa do Sr. Francisco do Rego Barros.
D. Maria Josephina de Farias Neves.
D. Anna Pires de Mello Cabral.
D. Antonia, esposa do Sr. Jacintho Filho.
D. Luiza Francisca Barreto Rosas.
D. Francisca Tolentina da Silva Freire.
D. Maria Miranda, esposa do Sr. professor Ernesto da Silva Miranda.

Escrivãs por devoção
As Exmas. Sras:
D. Maria Candida da Conceição.
D. Josepha Maria dos Santos.
D. Joanna Rosalina das Neves.
D. Maria Joaquina do Sacramento.
D. Josepha Julia da Silva.
D. Rufiniana Dorothéa Pereira da Silva.
D. Maria José de Jesus Barcellos.
D. Maria Emilia de Salles Fonseca.
Olinda, 7 de Fevereiro de 1886.
O vigario,
Padre *José Vaz Guiterres.*

Advogado

O bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, tendo deixado o cargo de juiz substituto dos feitos da fazenda, advoga nesta capital e fóra della e tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 55, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e fóra destas em sua residencia á rua de Domingos Theotonio n. 39, a qualquer hora.

C, Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze e de m.
Golitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.
Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.
INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.
Ce San Ignacio n. 17.

Unicos representantes
Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO
Para informações dirijamse ai
Pohlman & C
Rua do Commercio n. 10

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculis ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Medico e parteiro
Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1.º andar. Residencia temporaria no Monteiro.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Póde ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO
DE
FREDERICO CHAVES JUNIOR
MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO
Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

Dr. Cerqueira Leite
MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

Barreiros
Medico

O Dr. Costa Barros, medico operador e parteiro, recentemente estabelecido em Barreiros, offerece os serviços de sua profissão não só aos habitantes deste municipio, como aos de Rio Formoso, Gamelleira Agua Preta, Palmares e Maragogy.

Consultorio homoeopathico
DO
Dr Tristão Henriques Costa.

Rua da União n. 15
sultas das 11 ás 2 horas.
Chamados a qualquer hora.
Telephone numero 54.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Paras demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

EDITAES

— A mesa eleitoral da 2ª secção do Poço da Panella, faz publico que apurados os votos recebidos para um deputado a assembléa geral, no 2º escrutinio a que se procedeu no dia 16 de Fevereiro de 1886, obtiveram votos os Srs. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha 102 votos e 4 em separado, conselheiro Theodoró Machado Freire Pereira da Silva 64 e 10 em separado.

E para constar mandou lavrar este edital que vai assignado pela mesa e por mim secretario, Antonio José Mendes Bastos, sendo affixado na porta da igreja e copia identica remettida para a imprensa na forma da lei.

Corpo da igreja do Monteiro, 16 de Fevereiro de 1886.

Francisco Joaquim de Souza, presidente.—Manoel do Nascimento Rodrigues França.—José Ignacio Ribeiro Roma.—Antonio José Mendes Bastos.—Benjamim Affonso do Rego Barros.

Elysio Alberto Silveira, juiz de paz presidente da 2ª secção da Boa-Vista, etc.

Faço saber que obtiveram votos em 2º escrutinio nesta 2ª secção os seguintes Srs.: conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 100 votos, o Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, 80 votos e 1 em separado e 1 cedula em branco.

E para constar lavrei o presente que vai assignado por toda mesa.

Eu, Vicente Ferreira Nobre Pelinca, secretario o escrevi. — O juiz de paz presidente, Elysio A. Silveira.—Adolpho Targini Accioly.—Jeronymo José Ferreira.—Hermino Egydio de Figueiredo—Temoleão P. de A. Maranhão.—Francisco Gomes Parente.

— A mesa eleitoral da 3ª secção da Boa-Vista faz constar, que na eleição a que se procedeu hoje em 2º escrutinio para deputado geral foram votados os seguintes Srs.:

Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva 68 votos e 2 em separado.

Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, 49 votos.

José A. A. de Carvalho, 1 voto; e 1 voto em branco.

Consistorio da igreja da Santa Cruz, 16 do Fevereiro de 1886 —Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, presidente da mesa eleitoral.— Lindolpho Hisbello Correia de Araujo, secretario. —Francisco d'Assis da Silva Cavalcante.—Antonio Manoel Ferreira dos Santos.—Antonio Quintino Galhardo.—Manoel Innocencio Menna de Costa.

— Na eleição procedida hoje n'esta 6ª secção da parochia da Boa-Vista, para o preenchimento de um lugar de deputado geral pelo 2º districto d'esta provincia, obtiveram votos: o conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 82, e o Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, 71.

Para constar fiz o presente edital, em que se assigna a mesa commigo secretario, que o escrevi.—(Assignados). — Domingos Joaquim da Fonseca, presidente.— Adelino Antonio de Luna Freire Junior. — José Gomes Leal. — Justiniano Cavalcante de Albuquerque Bello.— João Leopoldo do Rego Villar.

O capitão Antonio Joaquim da Gama, presidente da mesa eleitoral da freguezia da Varzea.

Faço saber a todos a quem possa interessar que tende se concluido hoje a eleição para um deputado geral obtiveram votos os seguintes Srs.

Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, 70 votos, conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 67 votos.

Freguezia da Varzea, 16 de Fevereiro de 1886.

Antonio Joaquim da Gama.
Presidente,
Lourenço Bezerra C. da Cunha.
Louriano Rodrigues da Costa.
Joaquim Francisco Ribeiro.
Antonio J. C. de Araujo.

O coronel João Baptista Pereira Lobo, 1º juiz de paz, presidente da mesa eleitoral da 1ª secção da parochia do Poço da Panella, em virtude da lei, etc.

Faz saber que a lista geral dos votados no 2º escrutinio para um deputado á Assembléa Geral, pelo 2º districto desta provincia é do theor seguinte:

Dr. José Marianno Carneiro da Cunha,	178 votos
Conselheiro Theododo M. Freire Pereira da Silva	49 »
Em branco	1 »

E para constar mandou lavrar o presente edital, immediatamente affixal-o na porta da igreja e publical-o pela imprensa.

1ª secção no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, 16 de Fevereiro de 1886.

Eu Luis Augusto R. Mavignier, secretario o escrevi.

João Baptista Pereira Lobo.

O desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da 5ª secção eleitoral da parochia do SS. Sacramento da Boa-Vista, d'esta cidade do Recife, etc.

Faço saber pelo presente edital á quem interessar, que o resultado da eleição a que se procedeu n'esta 5ª secção eleitoral, foi o seguinte: conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 79 votos; Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, 52 votos.

Eu, Antonio Augusto Cardoso de Castro, secretario da mesa, este escrevi.— Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da mesa.

O Dr. Eugenio de Athayde Lobo Moscoso, presidente da mesa eleitoral da 4ª secção da parochia da Boa-Vista.

Faz saber que na eleição para deputado geral, que se acaba de proceder nesta secção obtiveram votos: conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 84; Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, 62 e 1 em separado.

E para constar lavrei o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Eu, Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima, secretario, o escrevi e assigno com o Sr. presidente.

Recife, 16 de Fevereiro de 1886.— Eugenio de Attabyde Lobo Moscoso, presidente.—Alfredo Moreira de Barros O. Lima.

— A mesa eleitoral da 2ª secção da parochia de Nossa Senhora da Graça, faz publico, que na eleição procedida hoje n'esta secção para deputado geral, obtiveram votos os Srs. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 55; bacharel José Mariano Carneiro da Cunha, 28.

Secretaria da capella de Nossa Senhora de Belém, 16 de Fevereiro de 1886. — José Francisco Ribeiro Machado, presidente.— Antonio Augusto da Frota Menezes, secretario.— Antonio Austriciano de Moraes da Mesquita Pimentel.— Francisco Mauricio de Abreu.— Manoel Narciso Ferreira Gomes.

O Dr. Manoel da Silva Rego, presidente da mesa eleitoral da 1ª secção do 2º districto da provincia de Pernambuco, faz saber a quem interessar possa, que na eleição que se procedeu hoje para um deputado geral e em 2º escrutinio obtiveram votos os seguintes candidatos: conselheiro Theohoro Machado Freire Pereira da Silva noventa e quatro votos e mais um que foi tomado em separado; Dr. José Mariano Carneiro da Cunha sessenta e nove votos e mais um que foi tomado em separado, tendo sido encontrada uma cedula em branco.

E para constar mandou passar o presente.

Paço da Assembléa Provincial, em 16 de Fevereiro de 1886

Eu, Antonio Gomes de Miranda Leal, secretario, subscrevi e assigno.

Manoel da Silva Rego.
A. G. de Miranda Leal.
Antonio J. d'Almeida Pernambuco.
S. de Barros Barreto.
M. Lopes Machado.

— A Camara Municipal desta cidade, tendo de contratar a impressão de seus trabalhos e dos que por força da lei é obrigada a mandar fazer, convida aos proprietarios dos jornaes mais lidos nesta cidade, que quizerem contratar, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, indicando nas mesmas o menor preço.

Na secretaria da mesma Camara encontrarão os proponentes os esclarecimentos precisos.

Paço da camara municipal do Recife, 14 de fevereiro de 1886.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro d a Cunha
Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

Edital n. 77

(3ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que por não terem sido retiradas no prazo de 24 horas, com foi intimado por edital n. 72 do corrente exercicio, serão vendidas em praça no trapiche Conceição, ás 11 horas do dia 18 do corrente mez, por conta de Domingos da Silva Torres, 133 barricas com farinha de trigo. dos salvados do vapor americano *Finance*.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1886.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz constar a quem interessar possa, que em sessão de 24 do corrente, será levado em hasta por arrendamento annual o sitio denominado Peixinho, no municipio de Olinda, servindo de base a quantia de 489$000, e mediante fiança idonea, e de conformidade com a lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 15 de fevereiro de 1886.

Dr. Antonio de Siqueira C. da Cunha,
Presidente.
Francisco de Assis P. Rocha,
Secretario.

— Pela presente são chamados os senhores constantes da relação infra, afim de satisfazerem a importancia dos termos de sal que assignaram no 1º semestre de 1884 á 85, visto não terem apresentado, para a respectiva baixa, os documentos de descarga á que eram obrigados.

Francisco Moreira da Costa	26$880
O mesmo, como fiador de Delmiro Gouveia	14$857
O mesmo	10$500
Maia & Rezende	23$625
Os mesmos	7$087
Pedro José de Siqueira	5$250
O mesmo	5$250
Seixas Irmãos	13$440

2ª secção do Consulado Provincial, 10 de fevereiro de 1886.—O chefe,
Manoel Pereira da Cunha

Secção 1ª—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1886.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia abaixo transcrevo para conhecimento de todos os arts. 70 e 71 das posturas municipaes, approvadas pela lei provincial n. 1129 de 26 de Junho de 1873.

Art. 70. Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia de qualquer maneira que se empregue os infractores pagarão a multa de (15$000) e soffrerão 8 dias de prisão.

Art. 71. Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores alem de as perderem, pagarão (4$000) de multa.

Secretaria de Policia de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
Joaquim Francisco de Arruda.

O Dr. José Manoel de Freitas, desembargador honorario, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo dos Feitos da Fazenda desta provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constituicional, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de citação virem, ou d'elle noticia tiverem, que á requerimento do Dr. procurador fiscal e dos Feitos da Fazenda Nacional, se procedeu a sequestro na quantia de 10:000$000, depositada na Thesouraria de Fazenda d'esta provincia pelo ex-thesoureiro do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife á S. Francisco e Recife á Caruarú, Braz Barretto Carneiro Leão, e bem assim no sitio de sua propriedade, denominado *Imberibeira*, para pagamento do alcance verificado e pelo qual está elle obrigado para com a Fazenda Nacional; e como tenha o mesmo ex-thesoureiro se ausentado para lugar incerto e não sabido, e tenha sido requerido por parte da Fazenda que fosse elle intimado por edital, depois de effectuado o sequestro; por isso o hei por citado para, dentro do prazo legal, allegar a defesa que tiver e que o releve da condemnação pedida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 dias do mez de Fevereiro de 1886.

Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, subscrevi.

José Manoel de Freitas.

O cidadão Manoel Antonio Ferreira Gomes, juiz de paz presidente da mesa eleitoral da primeira secção da parochia de Nossa Senhora da Graça, e o virtude da lei.

Faz saber a quem interessar possa que, na eleição a que se procedeu nesta primeira secção, em segundo escrutino, para deputados á Assembléa Geral, obtiveram votos os seguintes cidadãos: Dr. José Mariano Carneiro da Cunha oitenta e sete votos, conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva sessenta e nove, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina um, sendo encontrado uma cedula em branco; e para constar mandou o Sr. presidente, de conformidade com o art. 148, do decreto n. 8213, de 13 de agosto de 1881, lavrar o presente edital, que será affixado na porta da igreja matriz e publicado pela imprensa.

Primeira secção da freguezia de Nossa Senhora da Graça, 16 de Fevereiro de 1886.

Eu, Francisco Bellarmino dos Santos Freitas, secretario, o subscrevi.

O juiz de paz,
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas,
secretario.
Custodio Moreira Dias.
Clorindo Ferreira Catão.
Regino Ferreira de Carvalho.

DECLARAÇÕES

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Em vista de não se ter reunido numero legal no domingo 14 do corrente, para assembléa geral, como estava annunciado, para a approvação das contas do anno findo, e a apreciação dos relatorios do director e bibliothecario, como preceptúa os nossos estatutos, venho pela segunda vez convidar a todos os irmãos á comparecerem em nossa séde na quinta-feira 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de ter lugar a dita assembléa; devendo esta funccionar com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 16 de fevereiro de 1886.—O 2º secretario,
José Castor de A. Souza

Santo Amaro das Salinas

A mesa regedora desta irmandade faz sciente aos devotos e devotas do milagroso santo, que a sua igreja estará aberta todos os dias até 9 horas da noite, até domingo 21 do corrente, que terá lugar na mesma igreja a festa de N. S. das Angustias, tendo a missa solemne ás 10 horas da manhã e ladainha á noite, sendo a orchestra regida pelo senhor professor Lydio de Oliveira.

Consistorio, 15 de fevereiro de 86.

O escrivão,
M. D. Silva.

IRMANDADE
DE
N. S. da Conceição dos Militares

Eleição

Pela quarta vez são convidados os membros desta irmandade, para comparecerem no seu consistorio na tarde de 18 do corrente, ás 5 horas, afim de proceder se a eleição da administração do corrente anno.

Consistorio da irmandade da Conceição dos Militares, 16 de fevereiro de 86.—O secretario,
Ernesto de Souza Leal.

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, S. Lourenço e aterro do largo do Hospicio, na semana de 8 á 13 do corrente mez.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	131$560
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	167$700
Idem idem da freguezia de S. José	156$640
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	165$680
Idem idem da freguezia de S. Lourenço	10$000
Idem do aterro do largo do Hospicio	319$200
Rs.	950$780

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 9 de fevereiro de 1886.

O contador,
José Maria de Souza Araujo,

Club Concordia

Reunião familiar

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1886

Ás 8 1/2 horas da noite terão somente ingresso os socios activos e os senhores propostos para serem socios passivos com as suas familias. O Sr. Luiz Milone, com parte de sua companhia, obsequiára o club com algumas peças do seu repertorio.

A directoria.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Não tendo comparecido no domingo 14, numero sufficiente de socios para funccionar a assembléa geral, são estes novamente convidados, de ordem do conselho administrativo, para se reunirem na quinta-feira 18 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, para se elegerem vogal e director de concertos. Recife, 16 de fevereiro de 1886.

Augusto Maia,
2º secretario.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Não tendo comparecido numero sufficiente de Srs. associados para a reunião da assembléa geral (extraordinaria), convocada para o dia 8 do corrente, de ordem do Sr. presidente desta associação são novamente convidados para comparecerem no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã na séde desta associação para ter lugar a dita reunião, que funccionará com o numero de socios presentes, de conformidade com o art. 27 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco em 12 de Fevereiro de 1886.

S. de Barros Barreto,
secretario.

S. R. J.
Sociedade Recreativa Juventude

Sarão carnavalesco em 6 de março de 86

Tendo esta presidencia deliberado realisar na noite de 6 de março proximo futuro um sarão carnavalesco, venho scientificar aos senhores socios que principiará as 9 horas.

Os convites encontram-se em poder do Sr. presidente, e os ingressos na do Sr. thesoureiro, sem os quaes não é permittida a entrada.

Esta presidencia mui grata ficará a todos aquelles senhores socios e convidados que se apresentarem fantasiados, e previne que não são admissiveis aggregados.

Recife, 12 de fevereiro de 1886

O 1º secretario,
João Alfarra.

Indemnisadora

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, tem a honra de convidar aos senhores accionistas á reunirem se no escriptorio da mesma companhia, á 1 hora do dia 25 do corrente, afim de lhes serem apresentadas as contas das operações do anno de 1885, o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder-se a eleição da mesma. Recife, 10 de fevereiro de 85.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Estrada de Ferro de Ribeirão á Bonito

São convidados os Srs. accionistas da projectada estrada de ferro de Ribeirão á Bonito a se reunirem no dia 17 de Fevereiro corrente ao meio dia, á rua do Bom Jesus n. 19, afim de se proceder a approvação de estatutos e do arbitramento da prestação dos socios em direitos e bem assim á eleição de administradores e fiscaes.

Recife, 12 de Fevereiro de 1886.

Fabricá de fiação e tecidos de algodão

São convidados os senhores accionistas á reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente á 1 hora da tarde. Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Manoel João de Amorim,
Presidente.
José Adolpho de Oliveira Lima,
Secretario.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
8:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 16 de Fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 8 a 13 de Fevereiro de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre a Bahia, 30 d/v 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre o Pará, 15 d/v 3/8, e 30 d/v 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre Santos, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 17 3/4 e 17 11/16, 60 d/ 17 11/16 e á vista 17 7/16 d. por 1$000 do banco.

Dito sobre Paris, á vista, 544 réis o franco do banco.

Acções da Companhia do Beberibe, do valor de 100$ ao preço de 147$000 cada uma.

Acções da Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco, do valor de £ 20, ao preço de 205$000 cada uma.

Na Bolça.— Venderam-se:
100 Acções da Companhia do Beberibe.
15 Acções da Estrada de Ferro do S. Francisco.

Generos nacionaes

Aguardente – Vendas de 70$ a 72$ a pipa de 480 litros.

Alcool— Ultima venda de 120$ a 130$000 uma pipa, de 480 litros.

Assucar.— Entraram 34,615 saccos vendas aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte, superior, de 4$200 a 4$300 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$800 a 3$900 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$700 a 3$800 os 15 kilos.

O dito de 4.ª sorte, de 3$300 a 3$409 os 15 kilos.

O dito somenos, de 2$700 a 2$800 os 15 kilos.

O dito mascavado, purgado, bom, de 2$400 os 15 kilos.

O dito dito, regular, de 2$300 os 15 kilos.

O dito americano, de 2$200 os 15 kilos.

O dito bruto, regular, de 2$100 os 15 kilos

O dito do Canal, de 1$760 os 15 kilos

Algodão.— Entraram 4,098 saccas, vendas de 7$900 os 15 kilos.

Arroz em casca.—Retalho de 3$600 a 3$800 o sacco.

Café.— Entraram 388 saccos, retalho de 5$ a 7$500 os 15 kilos.

Cebollas do Rio Grande do Sul.– Retalho a 10$000 o milheiro.

Cera de carnaúba.— Cotamos de 4$ a 8$000 os 15 kilos.

Couros salgados, seccos. — Vendas de 700 réis o kilo.

Ditos seccos, refrescados. — Ultima venda a 415 e 420 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Retalho de 3$600 a 4$200 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.

Fumo.— Retalho de 15$000 a 30$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Gomma de mandioca.—Retalho a 3$200 e 3$500 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul.— Cotamos de 5$500 os 15 kilos.

Gorduras do Rio da Prata.— Cotamos a 6$200 os 15 kilos.

Genebra nacional.— Retalho de 3$200 a 3$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.

Mel — Nominal de 55$000 uma pipa de 480 litros.

Milho.— Venda a 50 réis, e retalha-se de 60 a 65 réis o kilo, conforme o estado.

Pelles cortidas.— Cotamos de 80$ a 120$000 o cento.

Sal do Assú e Mossoró.— Ultima venda de 600 a 700 réis os 100 litros.

Sebo coado.— Cotamos de 6$500 os 15 kilos.

Tapioca—Retalho a 3$200 a 3$500 os 15 kilos.

Velas stearinas do Rio de Janeiro.— Não ha no mercado.

Ditas ditas da provincia.— Retalho a 370 réis o masso de 6 vellas.

Vinagre do Rio.— Cotamos de 70$000 a 80$ a pipa de 480 litros.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 32,000 arrobas, retalho de 2$500 a 6$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema— Retalho a 8$ e 9$ os 15 kilos com 10 por cento de desconto.

Arroz da India— Retalho de 2$800 a 2$850 os 15 kilos, idem idem.

Alpiste.—Retalho a 5$200 e 5$400 por 15 kilos idem idem.

Azeite de oliveira em barris— Retalho, não ha.

Dito em latas.— Retalho de 17$500 a 18$ lata, idem idem.

Bacalhão— Deposito 20,000 barricas, retalho a 17$500 a 18$000 a barrica.

Banha de porco— Retalho de 400 a 440 réis a libra, com 10 por cento de desconto.

Batatas portuguezas— Não ha no mercado.

Ditas inglezas ou francezas. — Retalho de 3$200 a 3$500 a caixa, com 10 por cento de desconto.

Breu—Cotamos de 12$000 a 16$000 a barrica, idem idem.

Carvão de pedra— Nominal de 15$ a 20$000 a tonelada.

Canella.—Retalho de 1$600 o kilo, com 10 por cento de desconto.

Cebollas portuguezas. — Retalho de 8$000 a 11$ a caixa, idem idem.

Cervejas— Retalho de 7$650 a 12$000 a duzia de garrafas ou botijas, conforme o fabricante e a procedencia.

Cimento— Cotamos a 7$500 e 8$500 a barrica conforme o peso e fabricante.

Cominhos— Retalho a 17$500 e 18$ os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Cravo da India— Retalho a 2$000 o kilo, idem idem.

Farinha de trigo— Deposito 15,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:

A americana, de 20$500 a 21$000 a barrica.

A de Triestre e Hungria, de 25$009 a 28$000 a barrica.

Feijão.— O da provincia cotamos de 12$000 o sacco.

Garrafões vasios — Retalho de 700 réis a 1$500 por cada um, com 10 por cento de desconto, conforme o tamanho.

Doces em calda— Não ha no mercado.

Farello do Rio da Prata – Retalho de 3$000 a 3$200 o sacco.

Dito de Lisboa— Retalho a 4$000 e 4$100 por sacco.

Genebra.— Retalho de 3$200 a 14$000 por duzia de frascos ou botijas, conforme as marcas e qualidades.

Herva doce— Retalho a 15$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Kerosene—Retalho a 3$500 e 3$600 a lata de 5 galões (liquido).

Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga, conforme o sortimento.

Madeira de pinho— Sem chegada.

Massa de tomates – Retalho a 500 e 540 rs. a libra com 10 por cento de desconto.

Manteiga em barril— Retalho a 880 réis uma libra, idem idem.

Dita em lata.— Retalho de 1$000 a 1$400 a libra, idem idem.

Massas italianas.— Retalho de 7$500 a 8$000 a caixa, idem idem.

Oleo de linhaça— Retalho a 2$280 o galão.

Passas communs— Não ha no mercado.

Ditas finas— Não ha no mercado.

Papel de embrulho— Retalho de 700 réis a 1$600 a resma, conforme o tamanho, idem idem

Pimenta da India - Retalho de 1$550 a 1$600 o kilo, idem idem.

Polvora ingleza— Retalho de 22$000 o barril.

Queijos.— Retalho de 3$500 um, com 10 por cento de desconto

Sal de Lisboa.— Não tem havido entrada.

Sardinhas – Retalho de 380 a 400 réis por lata de quarto, idem idem.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 12$500 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Dito americano.— Retalho de 12$000 os 15 kilos.

Velas stearinas— Retalho de 550 a 950 réis o masso de 6 velas, idem idem.

Vinagre de Lisboa— Cotamos de 140$ a 160$ a pipa de 480 litros.

Vinho de Lisboa.— Cotamos de 250$ a 285$ a pipa, idem idem.

Dito francez — Não ha no mercado

Xarque do Rio da Prata— Deposito 34,000 arrobas, retalho de 4$000 a 6$200 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Fevereiro de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 15	348:746$366
Idem de 16	17:266$691
	366:013$057

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 15 á 19 de Fevereiro de 1886

Aguardente cachaça, 114 rs. o litro.
Alcool, 208 rs. o litro.
Algodão em rama, 463 rs. o kilo.
Assucar branco, 231 rs. o kilo.
Asucar mascavado, 133 rs. o kilo.
Mel, 83 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1886.

Os conferentes,
J. J. de Miranda.
A. de A. Marques.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 15 de fevereiro de 1886

Para o exterior

—Na barca norueguense *Vega*, carregou:
Para o Baltico, Berstelmann & C. 750 fardos com 151,712 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Spark*, carregou:
Para o Canal, S. Brothers & C. 3,500 saccos com 263,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Agnes*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Tito*, carregou:
Para Lisboa, P Carneiro & C. 450 couros salgados com 5,400 kilos.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:
Para Lisboa, S. G. Brito 300 couros salgados com 3,600 kilos.

— No vapor inglez *Mondego*, carregou:
Para Lisboa, Dr. J. F. M. de Albuquerque 4 caixas com 28 litros de vinho de cajú.

Para o interior

— No patacho allemão *Henrick*, carregou:
Para Porto-Alegre, F. A. de Azevedo 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar nacional *Juvenal*, carregou:
Para Santos, P. Carneiro & C. 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar branco: A. Bahia 6,000 cocos fructa e 200 molhos de palha de carnaúba.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:
Para Bahia, P. Pinto & C. 90 cascos com 24,000 litros de mel; M. C. Lopes Vianna 100 cascos com 10,000 ditos de mel.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para Manáos, H. Burle & C. 16 pipas com 7,680 litros de aguardente e 61 barricas com 3,697 1/2 kilos de assucar branco; H. Oliveira 40 ditas com 2,380 ditos de dito; Baltar Irmãos & C. 110 volumes com 5,840 ditos de dito e 70 barris com 6,720 litros de aguardente.

Para Maranhão, Baltar Irmãos & C. 50 barricas com 4,011 kilos de assucar branco e 60 volumes com 5,912 ditos de dito mascavado.

Para o Pará, H. Oliveira 400 meios de sola.

— Na barcaça *Silvina*, carregou:
Para o Ceará, P. Carneiro & C. 3 taboas de louro.

— Na barcaça *Nazinha*, carregou:
Para Mamanguape, A. Bahia 100 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Lindo Paquete*, carregou:
Para Parahyba, J. Baptista 200 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16

Liverpool por escala—20 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 2,643 toneladas, commandante A. Hamelton, equipagem 92, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Buenos-Ayres e escala—14 2 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,464 toneladas, commandante W. Chapman, equipagem 71, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Pelotas—32 dias, patacho norueguense *Gordon*, de 132 toneladas, capitão J. M. Jansen, equipagem 6, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.

Santa Catharina—22 dias, patacho allemão *Brilhante*, de 194 toneladas, capitão J. Jessen, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Baltar Oliveira & C.

Macahé—25 dias, patacho inglez *Aubrey Peake*, de 169 toneladas, capitão A. Hall, equipagem 8, em lastro; a W. W. Robilliard & C.

Sahidos no mesmo dia

Soupthampton por escala—Vapor inglez *Mondego*, commandante W. Chapmann, carga varios generos.

Valparaiso por escala—Vapor inglez *Aconcagua*, commandante A. Hamilton, carga varios generos.

Queenstown (Inglaterra)—Galera ingleza *Ben Douron*, capitão S. J. Andrew, carga trigo em grão.

Rio Grande do Sul—Escuna norueguense *Marie*, capitão P. Kaisen, carga assucar.

Quan Barca ingleza *Silurian*, capitão Jones Johnston, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do sul	hoje
Ville de Victoria	do sul	a 19
Desterro	de Hamburgo	a 20
Ville de Maceió	da Europa	a 21
Advance	do sul	a 22
Espirito Santo	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Tibor	de Trieste	a 24
Senegal	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29
— Março —		
Finance	de New-Port-News	a 5
Manáos	do sul	a 8

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

paquete Senegal

Commandante Moreau

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

———

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

———

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

———

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

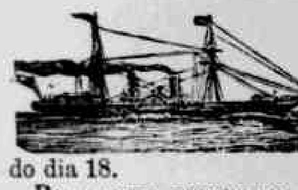
9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Maltos



Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 18 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia do dia 18.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Desterro

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

para onde receberá carga e passageiros.

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News,até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1º andar

CHARGEURS REUNIS

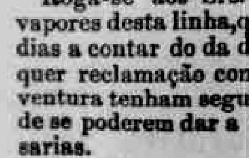
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió

E' esperado da Europa até o dia 22 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Steamer Ville de Victoria



Espera-se dos portos do sul até o dia 19 ro, seguindo de dispensavel demora para o **Havre.**

Recebe encommendas e passageiros para as quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se na agencia

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha,queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul,afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prase a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

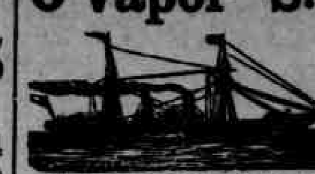
DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor S. Francisco



Segue no dia 18 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 17.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Segue no dia 20 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

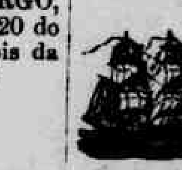
Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Porto e Lisboa



Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio* para os portos acima, para o resto da carga que falta a tractar com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Barcaça

Vende-se ou permuta-se a barcaça *Boa Sorte*, de porte de 260 saccos, bem apparelhada, navegando, por outra de 300 a 350 saccos de lotação; quem pretender dirija-se ao Sr. José Mantins de Miranda na villa de Barreiros, ou á rua de Pedro Affonso n. 34 nesta praça, que acharão com quem tranctar.

LEILOES

Leilão

Da armação, generos e utencilios da taverna da rua de João do Rego n. 4

Quarta-feira 17 do corrente

Ao meio dia

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão da taverna acima mencionada, em lotes, á vontade dos compradores.

Leilão

Da armação, balcão, fiteircs, vasilhames e mais pertences da botica da rua do Visconde de Inhaúma n. 48.

Uma mobilia de jacarandá, de medalhão, 1 guarda louça, 24 cadeiras de junco, 1 toilet, 1 guarda-roupa e outros moveis de casa de familia.

Quarta-feira, 17 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará a leilão não só a armação e mais pertences da botica da rua do Rangel n. 43, como tambem de differentes moveis de casa de familia, acima descriminados

Leilão

EM CONTINUAÇÃO

Quarta-feira, 17 do corrente

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 19

Agente Modesto Baptista

De moveis, louças, vidros, quadros, cofres, fogão americano, espelhos, botões, chapéos para senhora, estojo para barba, bote de 2 remos, vinho de cajú e outros objectos.

Ao correr do martello

Leilão

De 2 casas terreas em Afogados

Quinta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas

Rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaque por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito d'orphãos e ausentes levará a leilão duas casas terreas, sendo uma á rua Direita n. 21, com 2 salas 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, em solo foreiro, outra dita á rua da Paz n. 16 com 1 porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, em solo foreiro.

Para qualquer informação o mesmo agente dará.

Leilão

De moveis, louça, vidros e espelhos

A saber:

Uma mobilia de amarello, 2 espelhos, 2 quadros, 2 pares de jarros, 1 tapete para sofá, 1 candieiro para kerosene, 2 escarradeiras.

Uma cama franceza de amarello com um colxão e cupula, 1 cabide de columna, uma cama de lona.

Um lavatorio de amarello, uma dita com gaveta.

Uma mesa para jantar, 2 apparadores, 1 quartinheira com quartinhas, 6 cadeiras de faia, 1 sofá de amarello, 1 lavatorio de ferro, jarro e bacia, 1 lote de louça para chá e jantar, 1 dito de garfos e colheres.

Um lote de trens de cosinhas, 1 bacia para banhos, e 1 jarro.

Quinta-feira, 18 de Fevereiro

A'S 10 HORAS

Agente Pinto

Rua de Paulino Camara (antiga Combôa do Carmo) n. 21, 1º andar

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por ter o mesmo agente um outro leilão de fazendas avariadas o qual principiará á 1 hora da tarde.

Leilão

De fazendas inglezas avariadas

Constando de differentes volumes ou parte de volumes descarregados de bordo do vapor *Delambre*, com avaria d'agua do mar.

Quinta-feira, 18 do corrente

A' 1 hora

Agente Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 43

EM CONTINUAÇÃO

venderá o mesmo agente differentes fazendas da Fabrica Nacional do Rio Grande do Sul, constando de camisas, panos, cassinetas e chailes, todas limpas.

Leilão

De bons moveis, louça, cristaes, quadros e espelhos ovaes dourados.

Sala de visita

Um piano forte de Pleyer, 1 cadeira para o mesmo, uma mobilia de jacarandá a Luiz XV com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços, e 12 de guarnição, 3 espelhos ovaes dourados, 6 quadros com finas gravuras, 1 linda mesa para jogo, castiçaes de christoffle, 1 porta-cartão, jarros para flores e porta-jornaes.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador de armario com pedra, dito torneado, 10 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 lindos quadros com oleographias, 1 relogio de parede, apparelhos para chá etc; jantar, copos, calices, garrafas de fino cristal, compoteiras bandejas.

No corredor

Uma estante envidraçada para livros, uma mesa jardineira, 1 cadeira de viagem.

Quartos

Uma cama franceza, 1 toilet de jacarandá, 1 lavatorio, 1 mesa de costura, 2 commodas, 1 guarda vestido, 1 mesa de cama, cabides, 1 cama de ferro, mezas e cadeiras.

Objectos avulsos

Um guarda comida de arame, 1 jarra, 1 balança, 1 escada, regadores, trem de cosinha, flandres, 1 carro de mão, trem de jardim e outros objectos.

Sexta-feira 19 de Fevereiro

O agente Pinto levará á leilão os moveis e mais objectos da casa em que residia o Sr. Conrado Wachsmann. Nos Afflictos, em frente a igreja dos Afflictos.

As 10 1/2 horas partirá o trem extraordinario que dará passagem gratis aos concorrentes ao leilão.

O leilão principiará as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n. 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

= Os bachareis Antonio Justino de Sousa e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

= Ao Illm. Sr. Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres comprimenta a Livraria Parisiense

— Precisa-se de vendedores de taboleiros de bolos, pagando-se vendagem, sendo de boas conductas, e uma mulher de idade para lavar e cosinhar e de conducta afiançada; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Na rua das Flores n. 19, precisa-se de uma criada que compre e cosinhe.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia.

— Precisa-se de uma ama de cosinha; tratase na rua do Rangel n. 67.

— Aluga-se o 2º andar n. 31, e o armazem n. 39 á rua do Imperador: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua dos Guararapes n. 84.

= Aluga-se o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69, o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4, e o pavimento terreo da travessa do Livramento n. 10: na rua do Apollo n. 34, primeiro andar.

= O abaixo assignado avisa ao juizo municipal de Palmares e ao publico em geral, que tendo de proceder-se a inventario dos bens deixados por fallecimento do major José Gomes, para que não seja incluida na avaliação, e que pessoa alguma faça negocio com o engenho *Harmonia* outr'ora *Toca de Onça*, sem que se descremine seus lemites e terrenos, visto como o abaixo assignado é o possuidor de uma propriedade denominada *Cajuririnho*, e da qual tem escriptura publica, e não vendeu a pessoa alguma, cuja propriedade se acha encravada na referida propriedade o engenho Harmonia, fazendo parte do cercado e partidos, e que o abaixo assignado ha de chamar a si, fazendo valer o seu direito. Palmares, 4 de fevereiro de 1886.

Henrique Luiz de França.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para companhia de uma familia pequena e fazer serviço domestico; na rua do Conde D'Eu n. 4, 1º andar.

Taverna

Vende-se a melhor taverna da estrada nova de Agua Fria, com poucos fundos, propria para principiante, e tem commodos para familia; a tratar na mesma n. 7.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de homem solteiro; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Ama

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para duas pessoas; na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma de leite e outra para cosinhar; na rua da Santa Cruz n. 3 ou 26.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 56, 2º andar.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente.—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Deposito: Francisco Manoel da Silva & C.

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

DE

Verhearen & de Jager

DE BRUXELLAS

Constructores do melhor material para caminhos de ferro industriaes. Fornecedores dos Arsenaes e caminhos de ferro do estado belga, do Governo colonial das Indias Neerlandesas, etc., etc., etc., etc.

Vias ferreas portateis—desmontaveis fixas, trilhos de ferro e de aço, por preços inferiores ao de qualquer outro systema, sendo mais duraveis e mais praticos.

Pequenas locomotivas wagonetes especiaes prra fabricas, explorações agricolas, aterros, minas e engenhos de assucar.

Estabelecidas no centro de um paiz que produz ferro e aço nas mais economicas condições, as officinas de Verharren & de Jager, além da sua situação em uma localidade onde a mão de obra é barata, gosam da vantagem de ter uma organisação seria e especial para a construcção de caminhos de ferro ao alcance de todos. Os seus preços desafiam a qualquer concurrencia.

Para informações circumstanciadas dirijam-se a

Theo. Just

2 LARGO DO CORPO SANTO 2.

Remettem se catalogos illustrados á quem pedir.

Aluga-se

a casa da rua do Marquez do Herval n. 47; a tratar com Joaquim Dias de Almeida Costa, rua de Pedro Affonso n. 6, antiga da Praia.

Roda da Fortuna

Foi vendido por esta casa o bilhete n. 27,415 com o premio de 20:000$, da loteria de Alagoas, assim como todas as approximações.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, pelo presente declara ao respeitavel corpo commercial e ao publico, que nesta data vendeu o seu estabelecimento de molhados, sito á rua da Imperatriz n. 63, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus que possa apparecer. Se alguem se julgar com direito a protestar, queira fazel-o no prazo de oito dias, á contar desta data. Recife, 15 de fevereiro de 86.

José Ramos Souto.

Matte do Paraná em pacotes

Chegou nova remessa para o armazem de José Fernandes Lima & C., á rua do Barão da Victoria n. 3.

D. Ignez Maranhão de Albuquerque Lima

José Maria de Albuquerque Lima, seus filhos e genro agradecem cordialmente á todas as pessoas que lhes fizeram o obsequio de assistirem o enterro de sua presadissima e nunca esquecida mulher, mãi e sogra, Ignez Maranhão de Albuquerque Lima; e de novo as convidam para as missas que por alma da mesma mandam celebrar na matriz da Boa-Vista e capella do engenho S. Bernardo em Páo d'Alho, no dia 14 do corrente mez, setimo dia de seu infausto fallecimento, ás 8 horas da manhã. Por este acto de religião e caridade desde já se confessam a todos eternamente agradecidos.

D. Lucrecia Candida de Souza Usel

Francisco Justiniano de Castro Rebello, sua mulher e cunhadas, Dr. Matheus Vaz de Oliveira e sua mulher, e Dr. Virgilio Tavares de Oliveira convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 19 do corrente, por alma de sua muito presada cunhada, irmã e tia, D. Lucrecia Candida de Souza Usel, antecipando desde já a sua gratidão.

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

RENDAS OU BICOS

O que ha de mais gosto neste genero, recebeu

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

EMILIO ROBERTO

17—Rua do Barão da Victoria—17

CONVITE

CONVITE

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.

Crivações de diversos tamanhos.

Rodas de espora, idem, idem.

Ditas angulares, idem, idem.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos

Portas de fornalha.

Bancos de ferro com serra circular.

Gradeamento para jardim.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.

Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

36—RUA LARGA DO ROSARIO—36.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52—RUA DO BARAO DA VICTORIA—52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,

Gerente.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Chapelão n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 13 da rua do Nogueira.
A casa terrea n. 28 da travessa de S. José.
O 1.º andar e da travessa do Carmo n. 10.
A loja da rua do Cabuga n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, quintal grande, sito á rua dos Guararapes n. 90; a casa terrea sita á rua de Santa Rita n. 89, com 8 quartos, reedificada de novo, com agua; a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58.

AMA

Precisa-se de uma para cozinha, poém que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da União n. 47.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapeilinhos e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Por 15.000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na Livraria Parisiense n. 7 A—rua 1º de Março.

Apolices geraes

Compram-se duas de conto de réis; no 1.º andar d'esta typographia se indicará quem compra.

Attenção

Aluga-se a casa do Largo do Conselheiro João Alfredo n. 2 na Magdalena, serve para moradia e tambem para negocio por ser bastante afreguezada para hotel á tratar na rua da Imperatriz n. 56.

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 1, depositarios.

Superior vinho Figueira

Vende-se em decimos e quintos; na rua do Commercio n. 15.

Para evitar duvidas

O abaixo assignado, negociante, socio da firma Medeiros & C., com livraria á rua 1º de Março n. 7-A, declara que não se refere a elle uma acção hypothecaria que foi proposta na audiencia de hoje, por parte de Flavio Gonçalves Lima. Recife, 13 de fevereiro de 1886.

Francisco dos Santos Neves

Aevogado

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva mudou sua residencia da estrada de João de Barros para a rua velha, ... n. 89.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 38

ED. G. MONTESI & C.

Artistas pintores
EM NEW-YORK—AMERICA

Por uma **Photographia** em cartão de visita tiram um **retrato** de qualquer tamanho que se dirija, desde 20$000 até 120$000 com linda moldura e cordões de sêda, trabalho novo nesta cidade.

Quem desejar ver, dirija-se á **Livraria Franceza**, aonde se acham alguns retratos em exposição.

Para encommendas dirija-se ao agente nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 61.

Coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque

Os majores José Thomaz C. Pessoa e Delphim L. C. Pessoa mandam resar uma missa na matriz de Nossa Senhora da Paz de Afogados, no dia sexta-feira, 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, por alma de seu presado e nunca esquecido amigo, o coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, primeiro anniversario de seu fallecimento, e convidam a seus amigos e parentes e os do mesmo finado para assistirem a este acto de religião, e desde já agradecem de coração áquelles que se dignarem assistir.

Maria Augusta Coimbra
1º anniversario

Antonio José Coimbra Guimarães, Augusta Candida Gomes Coimbra, Antonio Nunes Ferreira Coimbra e seus filhos, convidam a seus parentes e amigos a assistirem a uma missa que mandam resar na matriz de Santo Antonio quarta-feira 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua prantesda filha, esposa e mãi, commemorando assim o 1º anniversario do seu fallecimento. Por esta prova de amizade, antecipam seu eterno reconhecimento.

Satyro Posthumo Tavares Cordeiro

Delphina Marinho Tavares Cordeiro convida aos seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa, que por alma de seu presado filho Satyro P. Tavares Cordeiro, manda resar na matriz do Corpo Santo, pelas 8 horas da manhã do dia 19 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento; e desde já penhora á sua sincera gratidão á todos que alli comparecerem.

D. Joanna Barbara de Araujo
1º anniversario

O commendador José Pereira de Araujo, seus filhos e genro, convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na matriz de Santo Antonio, na capella do cemiterio de Santo Amaro, na igreja de N. S. da Penha desta cidade e na capella do engenho Amaragy, da freguezia da Escada, ás 7 1/2 horas da manhã de dia 18 do corrente mez, por alma de sua sempre lembrada esposa, mãi e sogra, D. Joanna Barbosa de Araujo, 1º anniversario do seu fallecimento. Por essa prova de amizade, antecipam os seus agradecimentos.

Galdino Pio dos Santos

Clotildina Monteiro Pio dos Santos, seus filhos, mãi, irmãos, tios e cunhados agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de seu caro esposo, pai, genro, cunhado, sobrinho e irmão, Galdino Pio dos Santos: e de novo os convidam para as missas que mandam celebrar na igreja da Santa Cruz, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 18 do corrente mez.

Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins

Josepha Dias de Oliveira Lins, Thereza Angelica de Vasconcellos Coimbra, Maria Augusta de Vasconcellos Lopes, Josepha Dias de Oliveira Castro, Hilarino José Rodrigues da Silva Lopes e Alfredo Monteiro de Castro, viuva, filha, netas e genros, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restes mortaes de Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins á sua eterna morada; e de novo convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na quinta-feira 18 do corrente, ás 9 horas da manhã, na capella de N. S. da Conceição de João de Barros, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Venezianas

Compra-se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Costumes de casemira

A 30$ e 25$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se manda fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 35$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul ... a 30$ e 25$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do

FERRO BRAVAIS

Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Cura rapida e certa pelo

ARSENIATO de OURO DYNAMISADO

do Doutor ADDISON

da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.

As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: *o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.*

O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* *Unico Fabricante deste Producto*

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria. Em Pernambuco: F. M. da Silva & Cia

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Grice, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito,* das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.

VINHO GILBERT SEGUIN

FEBRIFUGO, FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a **efficacia incontestavel** deste **VINHO**, quér como ***anti-periodico*** para cortar as **Febres** e evitar o seu reapparecimento, quér como ***fortificante*** nas **Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade** causada pela edade ou por excessos.

*Este **Vinho**, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.*

Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e C.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

... PREPARADO COM BISMUTHO

Por CH. FAY, Perfumista

... rue de la Paix, 9, PARIS

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

de E. LEROY, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Daunou, PARIS

OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.

« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimilação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especulação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »

O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Crianças. (*Gazette des Hôpitaux*, 19 de maio de 1878.)

VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia

Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e C.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos

Contra a TISICA e as MOLESTIAS de PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS, a RACHITIS e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

☞ Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.—*Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Co, 210, High Holborn, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER

de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

... de BUCHU ... ADEL

CONTRA TODAS AS MOLESTIAS das VIAS URINARIAS

ESPECIALMENTE

Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

DEROCQUE DEROCQUE DEROCQUE

15, Rue de Poitou, 15 PARIS

OLEO DE FIGADO de BACALHAU *Natural* Ferruginoso e Creosotado

Nas principaes Pharmacias

DAY & MARTIN

Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.

GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS

E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.

DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, High Holborn, 97

Em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & Co.

TINTURA UNICA

DE FILLIOL

INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA

DE FILLIOL

ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris: FILLIOL, 47, rua Rivoli, PARIS. Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Co.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878

FORA DE CONCURSO

Cura da ASMA pelo PÓ do Dr Cléry

Vende-se em todas as Pharmacias.

MORSON's PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel PARA COMBATTER A INDIGESTÃO

Sob a forma de FRASCOS, PÓS e GLOBULOS.

VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.

PREPARADOS DE Thomas Morson ... MORSON & SON ... LONDON

CONTRA

Collegio Parthenon

Este collegio acha-se aberto á rua Velha n. 40, e recebe alumnos internos, semi-internos e externos.—O director,

Ovidi oves Manaya.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.
Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.
Julio Fuerstemberg.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Verdadeiro cimento inglez
Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34—Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

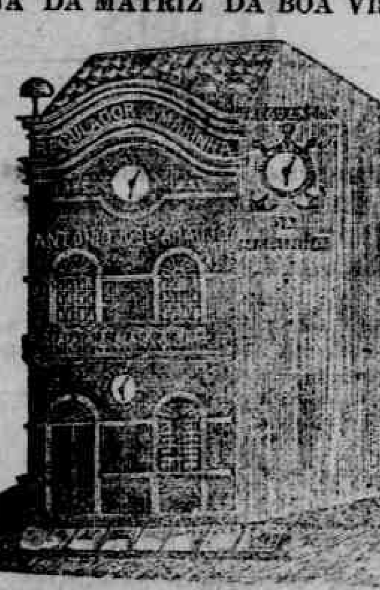
Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo
34—RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA—34



Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1860, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario, encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telephonicos.

Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinadas pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio José da Costa Araujo.

ROQUAYROL FRERES

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

Rua do Bom Jesus—22, antiga da Cruz

Vende-se na Botica Franceza

PILULAS de Bristol.

O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES

(AYER'S AGUE CURE)

CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA as Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; as Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. É Remedio excellente para MAL DO FIGADO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 151 com a sorte de 4:000$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (37.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 248.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (38.ª), que se extrahirá quinta-feira, 18 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 38ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na quinta feira 18 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 38ª, parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 18 de Fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Mudou de residencia

O Dr Maduro, medico parteiro, mudou sua residencia para a rua da Imperatriz n. 88, esquina da do Hospicio, 2º andar, onde será encontrado a qualquer hora da noite.

Ao commercio

Nunes & C., fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que deixou de ser empregado de sua casa o Sr. Manoel de Oliveira Lima desde o dia 18 de Janeiro proximo passado, desde esta data não se responsabilisam por qualquer debito que o mesmo senhor fizer em seu nome.

Recife, 13 de Fevereiro de 1886.

Nunes & C.

Ao commercio

Os abaixo assignados pelo presente declaram ao corpo commercial d'esta praça, que n'esta data compraram ao Sr. José Ramos Santos o estabelecimento de molhados sito á rua da Imperatriz n. 63, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus que possa apparecer. Se porém, alguem se julgar com direito a oppor qualquer embaraço, queira fazel-o no prazo de 3 dias á contar d'esta data.

Recife, 15 de Fevereiro de 1886.

Pereira & Rodrigues

AMAS

Precisa-se de uma para lavar e outra para engommar; na rua do Sebo n. 38.

Para advogado

Aluga se a sala do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a tratar no mesmo lugar.

Camisas de meia de seda

(Crepe de Santé)

Vendem Salazar & C., á rua do Bom Jesus numero 58.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Sitio

Aluga-se razoavel

Com casa para familia (na Varzea) e tem 4 salas, 4 quartos e cosinha, muitas fructeiras dando trueto, junto excellente banho do Capibaribe, e muito breve perto do trem; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, e na Varzea com o Sr. Estevão José Simões, confronte o dito sitio.

O Dr. V. de Vasconcellos

dá consultas e attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, em sua residencia, na cidade do Cabo.

Aluga-se uma casa pequena

Na rua de S. Francisco n. 1, freguezia de Santo Antonio.

No becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua de Santa Thereza n. 32, de manhã até meio dia.

20$000

Aluga-se a casa terrea n. B, na rua do Riachuelo, antiga do Destino, na Boa-Vista com 2 sallas, 2 quartos, cosinha, quintal, 1 forno, caiada e pintada e lavada; a chave acha-se no n. F, para ver trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Borracha especial

para limas; receben a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Casas para se alugar

Aluga-se duas casas terreas sitas á rua do Visconde de Goyanna ns. 59-A e 59-B, com 4 quartos cada uma: a tratar na rua da Imperatriz n. 64, loja de fazendas.

Na cidade da Escada

compra-se ouro, prata, patacões nacionaes e estrangeiros, e moedas de ouro; na rua do Commercio n. 19, estabelecimento de Antonio Francisco de Araujo Costa.

IGUARASSU'

N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Aguardente de Canna Mussurepe

Venho pelo presente participar aos Srs. consumidores de aguardente de canna e branca, do engenho Mussurepe, que sendo ella muito acreditada e assás conhecida, succedendo certos vendedores andarem offerecendo de outros engenhos, com o titulo acima falsificando assim o credito das aguardentes fabricadas em dito engenho; declaro que os unicos agentes do meu engenho na cidade do Recife, são os Srs. Antonio Luiz & C., estabelecidos á rua do Marquez do Herval n. 36; a quem poderão fazer as suas encommendas.

Continuo no mesmo capricho de perfeição a bem de servir os meus freguezes em geral.

Mussurepe, 17 de Fevereiro de 1886.

Antonio Luiz Santos.

RELOJOARIA

ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4. — Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modic e promptidão.

Carlos Fuerst.

VENDAS

Tainhas

Vendem se em barris e em quartolas, e mais baratas do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Linguas seccas do Rio Grande do Sul

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 6 (antiga da Praia) a 320 rs. !!!

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retros, seda crua bordada a capricho Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimos nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalières, meias, lençóes e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato: na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes:

Metros de plicés a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita para toalha, n. 80	$000
Carreteis de 200 jardas a	80
Inviseveis grandes a	383
Ditos menores a	300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	3$000
Meios fio de sedapara senhora a 1$ e	1$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodão dito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos acrobaticos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central rua larga do Rosario n. 38.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 83

Mendonça & C.ª

Os proprietarios deste estabelecimento no intuito de angariarem o maior numero possivel de freguezes, resolveram modificar sensivelmente os preços das fazendas.

Objectos para senhoras

Merinós pretos e de cores, setins e setinetas lisas e lavradas, laços modernissimos, casacos pretos, cortes de cachemire bordados de seda, saias bordadas, alpacas e lãs de cores, fustões brancos e de cores, espartilhos, meias de cores, cruas e alvas, belbutinas, cintos de coro, collarinhos e punhos, fichús e outros muitos artigos.

Objectos para homens

ROUPA POR MEDIDA

Camisas francezas, ceroulas, camisas de meia, collarinhos, punhos, plastrons, gravatas, mantaz, lenços, meias, casemiras pretas e de cores, brins especiaes e outros artigos.

=

Tapetes, panos e colchas de crochet, cortinados atoalhados e bramantes etc.

Para escriptorio

Uma grande carteira de amarello, envernisada, com gavetas, podendo escrever a vontade tres pessoas, custou 80$000 e dá-se por 25$ para liquidar; na rua de Santa Thereza n. 38. Para vêr de manhã até meio dia.

Vellocipede por 3$000

Só para se liquidar, com defeito; na rua de Santa Thereza n. 38. Para vêr, de manhã até meio dia.

Bilhar para menino por 3$000

Na rua de Santa Thereza n. 38. Para vêr, de manhã até meio dia.

Bomba de Japi n. 3

Por 10$000 (ainda não servio) e não 50$ se estivesse perfeita; na rua de Santa Thereza n. 38. Para vêr, de manhã até meio dia.

Balcão por 8$

Só para liquidar; na rua de Santa Thereza n. 38. Para vêr, de manhã até meio dia.

Marmore

4$000 cada uma caixa

Duas caixas com lavatorios de marmore, com defeito, a 4$ cada uma caixa, só para acabar; na rua de Santa Thereza n. 38. Para vêr, de manhã até meio dia.

NOVIDADES

Na Loja das Listras Azues

Rua do Duque de Caxias n. 61

Zefiros de quadrinhos e lisos, de todas as cores, fazenda de novidade com 80 centimetros de largura e cores seguras, a 240 e 280 rs.

Renda da China, fazenda branca aberta, a 240 réis.

Lãs chinezas de quadrinhos de seda, 320 rs.

Fustão branco inglez, padrões novos, a 500 rs.

Setineta do Japão, campo amarello com matiz e bolinhas, de lindas cores, a 360; é muito larga.

Meias de uma só cor e bordadas, a 500 rs.

Espartilhos couraça a 4$, e muito finos com cordão de seda a 5$.

Leques á Joanita representando alguns actos desta linda opera. a 1$.

Crochets para sofá e cadeiras, guarnição completa, a 7$500.

Cortinados bordados para cama e janella, a 6$.

Capellas com véos de blond de seda, a 9$, e com collar, pulseiras e brincos de flôr de laranja, a 15$.

Camisas finas para meninos de todos os tamanhos, a 2$500.

Meias para meninos e meninas, de todo preço.

Brim pardo liso fino, a 320 rs. o covado, e lona verdadeiro a 500 rs.

Nanquim de cores finas a 240 rs.

Damasco de lã infestado para reposteiros e colchas, a 1$.

Bramante de linho 4 larguras, muito superior, a 2$.

Dito de algodão a 320 e 400 rs., e trançado a 500 rs.

Chitas finas e cretones francezes com lindos desenhos e cores firmes, a 240, 280 e 320 rs.

Tapetes grandes e pequenos a 1$800, 2$500, 4$ e 7$.

Anquinhas modernas a 2$.

Toalhas alcochoadas a 2$500 e 2$800 a duzia

Veludilhos de todas as cores a 1$.

Sombrinhas para campo a 2$.

Cretones finos para coberta, cores seguras, a 320 rs.

Atoalhado bordado infestado, a 1$300 o metro.

Mirinós pretos a 1$ e 1$200.

Gorgurão de seda preto, qualidade superior, a 2$.

Véos de seda pretos a 5$.

Madapolão americano a 6$, e de 8$.

Algodãozinho superior marca T, a 5$800.

E muitas fazendas de NOVIDADE. Só com a vista se pode acreditar na barateza dos preços annunciados. Queiram mandar buscar as amostras

Na Loja das Listras Azues

Rua do Duque de Caxias n. 61

Bons dias

Mendonça Primo & C.

Vendem por preços sem competencia

Lãs escocezas, padrões modernos a 400 reis o covado.

Ditas mescladas e lavradas a 500 reis o dito.

Velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas a 1$200 o dito.

Fustões brancos com lindos desenhos a 400 e 500 reis o dito.

Lençoes de bramante a 1$800.

Callarinhos modernos para homens a 500 reis.

Setins de todas as côres, por preços baratissimos.

Merinós pretos e de côres para vistido.

Mantilhas pretas.

Fichús de diversas qualidades.

Cortes de cassemira para senhora, bordados de sêda, atoalhados, espartilhos, tapetes avelludados, panos de crochet, punhos para homem e senhora, meias de todas as qualidades para homem e senhora e outros muitos artigos de moda.

Rua Dupue de Caxias n. 62

A loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 58

Liquida as seguintes fazendas com 50 % de abate

Gorgorão de seda preto, do preço de 4$000, a 1$600 e 2$ o metro.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, de 3$500 á 2$ o metro.

Dito de algodão idem idem, de 1$500, á 1$ o metro.

Atoalhado, duas larguras, lindissimos desenhos, de 2$400, á 1$300 o metro.

Dito trançado, alvo, de duas larguras, de 1:700 á 1:200 o metro.

Dito dito crú, idem idem, de 1:200 á 800 rs. o metro.

Madapolão Beavista verdadeiro, 6:500 a peça.

Guardanapos grandes para jantar, de 8:000 á 4:000 a duzia.

Ditos ditos para almoço, de 4:000 á 2:500 a duzia.

Toalhas felpudas, de 5:000 á 4$ a duzia.

Ditas alcochoadas, de 4$ á 2:500 a duzia.

Meias inglezas para homem, de 7:000 á 4$.

Ditas para senhora, de 10:000 á 6$.

Lynon de uma só cor para vestido, de 800 rs. á 400 e 320 rs. o covado.

Córtes de cambraia bordados, de 12:000 á 8:000.

Casacos Jersey bordados a 12$.

Gorgorinas de seda, de 1:800 á 600 rs. o covado.

Merinós de todas as cores, de 1.400 á 800 rs. o covado.

Ditos pretos, de 2:000 á 1:200 o covado.

Rendas da India a 240 rs. o covado.

Setim cor de rosa e escarlate a 800 rs. o covado.

Orleans de todas as cores, de 600 rs. a 320 rs. o covado.

Leques á Joanita, 1º e 2º acto a 1$ um.

Laços modernos a 1:500 um.

Chapéos de sol para senhora a 1$ um.

Lenços de esguião de linho a 1:800 a duzia.

Ditos de cambraia de linho, de 8:000 á 4$ a duzia.

Meias de fio de Escossia, de 20:000 á 8:000 a duzia.

Anquinhas a 2$000.

Flanella para costumes a 1$100 o covado.

Córtes de casemira, de 5:000 á 3$.

Panno inglez para costumes, de 5:000 á 2$.

Brim pardo lona, de 700 e 500 rs. á 320 e 240 rs. o covado.

Dito de cores variadas a 200 rs. o covado.

Aberturas para camisas, de 20:000 a 6$000 a duzia.

Meias de fio da Escossia para homem, de 7:000 á 4$ a duzia.

Collarinhos de linho com pequeno toque de mofo a 2$ a duzia.

Punhos idem idem, a 800 rs. o par.

E muitos outros artigos que se vendem com o mesmo abatimento. Telephone n. 210.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 - rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$. 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante frances de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

Á rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs. o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil

BROWNS & C., agentes

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz - 32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno, pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

PECHINCHAS

SÃO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.

Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.

Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.

Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.

Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito

Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.

Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.

Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.

Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.

Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito.

Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.

Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.

Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.

Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.

Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.

Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.

Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.

Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.

Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.

Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.

Dito de algodão a 600 rs. o dito.

Dito branco bordado a 1$500 o metro.

Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.

Cortes de cazeneta a 1$400, 1$800 e $.

Fechús de pelluсia, 6$ e 7$ um.

Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.

Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.

Chales de casemira, a 3$500. 5$500 e 7$.

Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.

Colchas de cores a 1$500 e 2$.

Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$

Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.

Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.

Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.

Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.

Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 4$500.

Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) 60$ e 80$.

Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.

Chitas claras, finas, a 240 a 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mathias de Albuquerque 25

(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terde roupa de qualuerfazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

BANHOS DE MAR

Superiores costumes de excellente fazenda e muito bem preparados para banhosde mar.

Para senhoras. . .	10$000
Para homens. . .	8$000
Para crianças. . .	5$000

Recebemos ultimamente um grande sortimento de diversos tecidos novos para vestidos e inteiramente apropriados para a presente estação.

LOUVRE

FANCISCO GUGEL DO AMARAL & C.

Rua Primeiro de Março n. 20

ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS

N. telephonico 158

TELEGRAMMA

Recebido pela Casa da Fortuna

DA 4.ª SERIE DA 1.ª LOTERIA DO CEARÁ

EXTRAHIDA EM 16 DE FEVEREIRO

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
8698	250:000$	28710	5:000$
4760	40:000$	31454	5:000$
27287	20:000$		

APPROXIMAÇÕES

8697--4:000$	4759--1:000$	27286--575$
8699--4:000$	4761--1:000$	27288--575$

Estão premiados com 2.000$ os seguintes numeros

1639	32237	39201
20467	37587	-------

Estão premiados com 1.000$ os seguintes numeros

1110	14024	31447
7907	20310	33444
8320	21527	38310
8586	26652	39948

Os numeros de 8601 a 8700 excepto o da sorte grande, estão premiados com 100$.

Os numeros de 4701 a 4800 excepto o premio de 40:000$ estão premiados com 50$.

Todos os numeros que terminarem em--8 e 0--estão premiados com 20$000.

A loteria seguinte se extrahirá no dia 23 Fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23, e caza do costume.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 36)

II

A CONTAGEM

« Não sabia o que havia de fazer, quando me senti agarrado pelo braço. Era Camaleão.

— Vem! disse elle, e levou-me.

« Corremos, chegámos ao bosque.

« O preboste estava escondido com todos os seus.

— « A's armas! disse Camaleão em voz baixa.

— « Attenção!... » repetio o preboste.

« Todos os policiaes reuniram e alguns avançaram, principalmente o joven fidalgo e o sargento. Oh! esses eram os mais impacientes, juro-o.

« Camaleão prohibio-me de prevenir La Chesnaye. Comprehendi o que se desenvolvia em redor de nós; mas como não tive tempo de gritar, não commetti falta alguma nem teem de que me accusar.

« Ainda não tinha decorrido cinco minutos depois da nosso estado no bosque, quando vimos avançar para nós uma maça negra: era a quadrilha de La Chesnaye.

« O que não comprehendi; nem ainda comprehendo, é o motivo porque o capitão, tão fino, tão intelligente, se atreveu a caminhar a campo descoberto, sem espiões para observarem o caminho.

— Mas, observou Tallebot, devia saber que o paiz estava guardado, que os officiaes de justiça e policias rodeavam todos os lados, finalmente que os giriantes tinham promettido ser contra elle. Devia saber tudo isso, repito-o e o que dizes, Sulpicio, parece-me incrivel.

— A cousa passou-se como acabo de contar, affirmo-o! Eu nada comprehendi, nem comprehendo. Necessariamente o capitão foi enfeitiçado, e isso não me admira. Aquelle que soube fazer-se obedecer por nós desde a primeira vez que o vimos, aquelle, finalmente, que tem a esta hora o coesre debaixo de suas ordens, deve ter um commercio com Satanaz em pessoa.

— Se assim fosse, disse Tallebot, não precisaria de nós para perseguir o capitão.

— Quem sabe!?

— Sulpicio tem razão, murmuraram os outros giriantes.

— Tenho apetite! interrompeu Pedro o Assassino.

— Depois? perguntou Jacquelina dirigindo-se a Sulpicio.

— La Chesnaye deixou-se prender sem combater? disse Tallebot.

— Não, respondeu Sulpicio. Quando cahio na cilada preparada, defendeu-se bem; mas os policias eram em maior numero do que o dos companheiros de La Chesnaye. A metade dos seus vendera-se previamente, pois aos primeiros tiros, em vez de responderem, mais d'um terço dos do capitão largou os mosquetes e passou para o lado dos policias.

O resto bateu-se por pouco tempo, mas depressa fugiram. La Chesnaye ficou só e foi preso.

— Ora... ora... disse Tallebot vendo Sulpicio parar a sua narrativa.

— E' verdade, respondeu o giriante.

— Que! La Chesnaye deixou-se assim prender?

— Affirmo-o.

— E' incrivel! disse Jehan da Força.

— Impossivel! accrescentou Tallebot.

— Juro-o... disse Sulpicio.

— Talvez visses mal! E o que dizes pode não ser verdade! La Chesnaye é muito esperto e intrepido para que cahisse em semelhante cilada.

— Mas comtudo está preso e bem preso! gritou Sulpicio; tão bem preso que já foi julgado, condemnado, eis o patibulo que o aguarda, e antes de meia hora...

Os giriantes, olharam se,

— Que dizes, Pedro Assassino? perguntou Jacques.

— Digo que tenho apettite! respondeu o interrogado.

— E tu, Jehan? accrescentou Tallebot.

— Não digo nada; mas, com todos os diabos, estou estupefacto.

— Pela costumada e *avultada* esmola de « *Deus o faroreça* » dada por todos os usurarios e beatas; não accredito, gritou Tallebot. Não! não! Ainda mesmo que visse prender La Chesnaye, como conta Sulpicio, ainda diria que era impossivel!

— Mas, principiou Jacquelina emquanto os outros discutiam entre si.

De repente os giriantes calaram-se. Uma cabeça acabava de apparecer pela parte detraz d'elles, e era, como tinham todos sete notado, a do coesre.

Havia alguns instantes que o chefe do pateo dos Milagres tinha apparecido, como dissemos, por detraz do grupo formado pelos *figurões* que apontamos.

O coesre não se dignou baixar o seu olhar. Parecia absorto na contemplação dos conversadores e na do patibulo.

Ao fim de alguns minutos, levou a mão direita á altura da bocca, approximou um dedo dos labios entre-abertos, deixou ver os alvos dentes que appareceram ameaçadores, depois afastou-se.

O movimento feito pelo coesre, sem duvida alguma, tinha uma significação occulta comprehendida sómente por estes individuos; pois apenas o chefe se retirou, os giriantes, sem trocarem uma só palavra, tomaram cada qual uma attitude insensivel. Pedro o Assassino e Sulpicio que estavam mais perto da rua que o coesre transpozera, deram alguns passos n'essa direcção.

« Caridade, meus bemfeitores e minhas bemfeitoras! » disse Tallebot dirigindo-se áquelles que o cercavam.

Pedro o Assassino e Sulpicio tinham-se affastado; Jacquelina a Comprida, Mathias seguiram-nos. Depois Tallebot o Corcunda, Jehan da Força e Jacques tomaram a mesma direcção.

A rua em que se embrenhara o grande coesre seguia um dos lados da praça em linha parallela, de modo que as casas construidas entre esta rua e a praça tinham a fachada voltada para o mercado e as construcções de traz para o caminho estreito que lhe facilitava assim uma dupla sahida.

Esta rua estava absolutamente deserta; toda a população jazia amontoada no praça do Mercado, e ouviam-se os rugidos da multidão cada vez mais impaciente, por que passava a hora e o cortejo não apparecia.

Chegado á altura da sexta casa, á direita, o grande coesre parára, empurrára uma porta entreaberta, e penetrara no interior sem mesmo voltar a cabeça para ver se era seguido.

Pedro o Assassino e Sulpicio das Pernas Tortas tinham perfeitamente notado a manobra do chefe: pois executaram uma igual sem a menor hesitação.

Depressa os outros cinco giriantes se encontram n'um corredor completamente escuro e a porta da rua fechando-se depois da entrada do ultimo, privou-os absolutamente de ar e de luz. Esperaram em silencio.

Repentinamente, uma porta que elles não poderam distinguir até então abriu-se precipitadamente, e acharam-se no liminar d'uma comprida sala rodeada de homens de todas as idades, mas da mesma condição, a julgar pelo seu exterior igualmente miseravel.

Esta casa era esclarecida do lado da praça por tres janellas; mas estas, cujos guardas vento estavam hermeticamente fechados, não permittiam á luz do dia penetrar no interior. Tres lampadas presas á parede deitavam para a assembléa uma luz indeterminada, chegando após uma nuvem de fumo nauseabundo produzida pela má qualidade do azeite, que estava bem longe de substituir a claridade do ceu.

Dez bancos de madeira estavam dispostos em toda a largura da casa. Em cada um dos oito primeiros estavam assentados cinco homens.

O ultimo banco estava vasio: o penultimo não tinha mais que dous locatarios.

Em frente desses bancos encostados á parede, e collocados entre duas portas, elevava-se um tonel. Sobre elle via-se o grande coesre, que parecia ostentar-se sobre o seu throno ordinario como uma estatua sobre o pedestal.

Os sete giriantes entraram; a porta da sala fechou-se como a da rua se fechara, e o grande coesre fez-lhe signal com a mão para que tomassem posse dos lugares vasios.

Os recem-chegados ficaram um momento estupecfactos; acabavam de ver, n'essa casa em que penetravam, quarenta e tres filhos do pateo dos Milagres de Paris, os mais valentes, audaciosos e determinados, e que julgavam dever estar a esta hora longe de Fecamp, e mesmo longe da provincia.

Com tudo não trocaram uma palavra. Todos se collocaram em silencio nos lugares vagos, designados pelo chefe.

Decorreram alguns minutos; continuava a ouvir-se fóra o ruido da multidão.

O coesre bateu com o pé no tonel e levantou o braço direito; todos os giriantes se levantaram, deixando os bancos mas sem mudarem de lugar.

— A' contagem! bradou o chefe.

— Um! disse o primeiro giriante que occupava no primeiro banco o lugar do extremo direito; e assentou-se.

— Dous! disse o seguinte e assentou-se ainda.

— Tres! accrescentou o terceiro imitando o movimento dos dous precedentes.

Depois, chegou a vez do quarto, do quinto e assim successivamente até que Tallebot, collocado o ultimo a direita no ultimo banco, pronunciou a cifra: «cincoenta!» e se assentou tambem.

— Completa! gritou o grande coesre esfregando as mãos como signal de muita alegria, completa! Eis aqui cincoenta, cincoenta escolhidos entre os mais bravos e solidos companheiros do reino da giria! Dez *solitarios*! dez *falsarios*! dez *fanos*! dez *gatunos*! dez *esticas*! Com os diabos! Optima assembléa! Cincoenta filhos da *pequena chamma* entre os quaes vejo Jacquelina a Comprida como a menos timida. Julgaram acaso que os reuni aqui para lhes fazer um discurso de mestre de Universidade? Não, com mil raios! Aquelle que julgasse isso seria um asno! Reuni-os para outra cousa! Ora, escutem-me e abram bem as orelhas!

Depois de alguns instantes de silencio, o grande coesre continuou:

« Giriantes, ha nove mezes, commettemos uma terrivel falta que é necessario reparar o mais depressa possivel e da maneira a mais luminosa! Ha nove mezes, estavamos todos ligados por laços indissoluveis!

— «Hoje, esses laços estão quebrados. Ha nove mezes, deixamo nos guiar pelos palavriados d'aquelle que no centro do pateo dos Milagres, veiu luctar contra La Chesnaye, nosso fiel companheiro! Deixamo-nos arrebatar pelas suas esplendidas promessas. Vimos brilhar as *pistollas*, offerecidas a cada um, divisámos a liberdade de acção, o preboste esquecia os nossos *pequenos escandalos* passados. E' verdade que o dinheiro entrou nas algibeiras; mas aonde está hoje? Qual é o que possue uma unica dessas *pistolas*?»

Os giriantes olharam-se, interrogando se mutuamente com o olhar, todos ficaram calados. Equivalia á resposta de *já não ha nem sombras do dinheiro*.

« Emquanto ao prebostado, replicou o orador, se fingia não ver o nosso passado verá bem o futuro. Isto repugna-me. Não gosto de tratar os inimigos por amigos! »

Um murmurio de approvação acolheu estas palavras.

« Giriantes! continuou o chefe recebendo com alegria aquelles testemunhos de approvação; giriantes! que fazemos aqui ha nove mezes? Encurralamos La Chesnaye conjunctamente como os sabujos do preboste! Acaso é isto um nobre emprego para os filhos da pequena chamma? Recebemos quatro *deniers* por dia! O que são esses quatro *deniers* comparados ao que ganhamos na cidade? Ao serviço do prebostado, nós! os filhos do reino da giria, os amantes da liberdade, os descendentes de nossos illustres pais, os vadios e os ribaldos! Giriantes! tenho vergonha! »

Os ouvintes pareceram tocados pela eloquencia do coesre.

Surdos murmurios se levantaram de todos os pontos da sala, e durante alguns instantes houve um concerto de gemidos sobre o passado, de censuras sobre a inimizade declarada a La Chesnaye, de desejos ardentes de tornar á existencia antiga e de trahir as premessas feitas ao prebostado.

« Giriantes! exclamou o coesre querendo subitamente aproveitar-se da commoção geral, giriantes! hoje o nosso fiel amigo está preso, vai ser enforcado, os nossos descendentes terão o pezar de dizer: «Nossos pais entregaram La Chesnaye!» Que! far-se-ha aquella morte? Deixaremos cumprir semelhante crime?

— Não! não! não! gritaram os ouvintes; estamos promptos! Livremos La Chesnaye! O que é necessario fazer?

— Estão decsdidos? repetio o coesre.

— Sim! sim! sim! gritou a turba a uma voz.

— Bem! venho ensinal-os eu! disse uma uma vez poderosa dominando o tumulto que, dentro e fora, reinava.

Uma das portas collocadas perto do tonel acabava de abrir-se: um homem se precipitara na sala, e saltara para cima da tribuna que o grande coesre se apressou em ceder.

Todos os assistentes deram um mesmo grito de admiração e receio.

Realmeutte, o homem que acabava de entrar, era o muito illustre capitão.

Seus compridos cabellos pretos em desordem. barba inculta, olhar profundo, nariz direito... Trajava de velludo preto e trazia a sua capa vermelha.

O rosto, descoberto, respirava audacia e energia, o olhar fascinador, por assim dizer, passeiava rapido sobre a assembléa, ferida por tal apparição, totalmente inesperada.

— La Chesnaye! repetiram elles.

— Sim! exclamou o capitão com voz penetrante, sou eu! é aquelle que trahiram tão cobardemente, é o que promettem livrar, é finalmente o que vai ser enforcado antes d'um quarto de hora, no centro daquella multidão estupida que impaciente berra!

III

A CASA DA PRAÇA DO MERCADO

Os giriantes continuavam a olhar-se como estupefactos. Não acreditavam na realidade do que viam, e a presença entre elles de La Chesnaye que sabiam estar nas mãos da justiça, desse infame bandido a quem ella já tinha julgado, que ia ser enforcado, parecia-lhes não ser mais do que um sonho.

— Que! disse o recem-chegado. Julgavam que o capitão La Chesnaye se deixaria prender como lh'o contavam?

— Ah! murmurou Tallebot o Corcunda ao ouvido do seu visinho, eu bem sabia que isso era impossivel!

— Acaso suppuzeram um unico instante que os soldados de La Chesnaye o tivessem abandonado, se o proprio La Chesnaye não lhe desse essa ordem! Giriantes! eu queria saber quaes eram os meus inimigos, como agora effectivamente sei. Aos meus amigos a protecção, a riqueza e a abundancia, aos inimigos o castigo mais terrivel, salvo se souberem reconquistar a minha protecção por qualquer prova de arrependimento e dedicação!

Surdos murmurios acolheram estas palavras: os giriantes principiaram a comprehender.

— Giriantes, replicou o bandido accentuando com energia cada phrase, olhem-me bem! Agora apoesento-me na sua presença com o rosto descoberto. Olhem com attenção para as minhas feições afim de que fiquem gravadas na sua memoria e que me reconheçam quando eu caminhar para o supplicio! Ah! não comprehendem? Perguntam porque, estando eu agora livre, me vou entregar ao carrasco? E' porque o carrasco nada pode sobre mim, giriantes! E' porque La Chesnaye não pode morrer!.... Duvidam? Que mais necessitam para se convenceram? A esta hora, o povo que enche a praça espera o meu supplicio, os meus juizes julgam que estou no fundo da masmorra, as guardas apressam-se a entregar-me aos executores e comtudo a esta hora estou aqui. Vêm-me, podem tocar-me! assegurem-se é La Chesnaye em carne e osso que lhes falla. Todos os que estão aqui, bem me conhecem. Quando me virem atravessar a praça e subir ao patibulo, duvidarão ainda do meu poder?

Só rumores confusos responderam ao orador. Os giriantes conservaram-se sempre admirados, cada vez mais impressionados pela presença e discursos do celebre capitão.

— Filhos do pateo dos Milagres! continuou La Chesnaye, ha nove mezes trahiram-me, abandonaram-me! Deixaram illudir-se pela esperança de um futuro impossivel. Poderia então, empregando todo o meu poder, obrigal-os a obedecerem-me e esquecerem os meus inimigos, não o fiz. Quiz vel-os castigados... Hoje o seu chefe affirma-me que estão arrependidos do que fizeram-me.

— Sim! sim! sim! exclamaram os giriantes.

— Quero acreditai-os, mas para protegel-os, é necessario que no mesmo instante, sem hesitar, me deem provas evidentes do seu arrependimento, submissão e dedicação.

— Falle! falle! gritou a turbo

— Perguntaram o que era preciso fazer para salvar La Chesnaye?

— Sim! sim!

— Estão promptos?

— Sim! sim! repetiram os giriantes.

— Bem! Vou dizer-lhes o que é necessario fazer para repararem as suas faltas. E' quasi meio-dia... quando a hora soar, o cortejo partirá da prisão... serei conduzido para a praça... Abrirão os guardas-ventos na occasião em que eu passar deffronte desta casa... Seguir-me-hão com o olhar até que eu suba os degráos do pelourinho... esperarão que eu chegue á plataforma, e quando agarrar a corda para se approximar de mim, esse instante será o signal! Saltem na praça, dispersem a multidão, derribem os policias, firam, matem e cheguem a mim. Comprehendem!

— Sim! Sim! Viva La Chesnaye! Morram os policias e o preboste! berraram os giriantes com vociferações de enthusiasmo.

O olhar de La Chesnaye resplandecia de audacia e de orgulho. Alcançara o fim a que se tinha proposto O grande coesre gritava mais do que os outros.

O capitão fez signal de que ainda tinha que fallar, e o silencio, um momento interrompido, se restabeleceu de novo.

— Emquanto operam deste lado da praça, disse La Chesnaye apressando as palavras, Camaleão, Bernardo e Ricardo operam do outro. Sim, Camaleão, Ricardo e Bernardo! continuou o orador vendo o effeito que produziam estes nomes nos giriantes, aquelles que pareceram trahir-me e que me serviram melhor que todos os outros, aquelles que me entregaram mas que não fizeram mais do que executar a minha vontade! Escutem-me, giriantes! Acredito nos seus gritos e enthusiasmo! Arrependem-se, quero confiar-lhes os segredos e dizer-lhes porque operei e opero assim, e ainda o que tenho feito e faço neste momento!

« Tres cousas me determinaram.

« A primeira punil-os e constrangel-os a, por sua propria vontade, voltarem ao antigo. O pateo dos Miligres assoldadado pelo prebostado era estabelecer uma infamia a que não tinham direito de sacrificar-se.

« A segunda, o desejo de conhecer os que devia considerar como inimigos.

« A terceira, brincar um dia com toda a justiça do reino e provar o meu poder de maneira tal que ninguem para o futuro ouse duvidar!

« Giriantes, trabalhem para salvar La Chesnaye, se querem que elle lhes perdôe! Se não o salvarem, salvar-se-ha elle só, pois a morte nada póde sobre elle, mas desgraçados de todos! De um famoso protector farão um implacavel inimigo!

— Ainda que nos matem, vociferou o coesre, obedeceremos ao signal dado!

(Continua.)

VARIEDADES

A' uns olhos

A' FAUSTO DE BARROS

Quando encaro os teus olhos innocentes,
Estrellas fulgidas no brilhar sublimos,
Os dramas do amôr no gesto exprimes
No oscillar das palpebras trementes.

A luz, como a perola mais fina.
Do teu olhar, mais que formosa á medo,
Tem da perola o magico segredo
Que atthrae, que encanta, que seduz, fascina.

Tens olhos são dous astros; aberto ao meio
Do amor é o livro que contemplo e leio
Quando a lua no céo se descortina...

E teus no olhar a transparencia rara
Da amante do poeta de Ferrara,
Oh! Julieta, oh! lyrial menina!..

Garanhuns — 1886.

BELLARMINO DOURADO

Curiosidade

Como te chamas? Ha annos
Que sou-te firme e constante.
E nunca tive em lembrança
Confesso, mesmo um instante

Ssber teu nome. Que importa?
Seja, Gregoria, Athanasia,
Jeronyma, Fabia, Febronia,
Gregoria mesmo Athanasia

Eu te idolatro e não quero
Saber teu nome, querida,
E juro que hei de amar te
P'ra sempre, p'ra toda vida,

PAULO PEREIRA

Recife, 6 — Fevereiro — 1886.

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 37)

II

— E' verdade, mas elle parece estar de boa fé e demais que interesse teria elle em inventar?...

— O desejo de fazer fallar em si; e depois, podia ter-se enganado, da distancia em que estava. Emfim, hei de interrogal-o e verei se podemos ter confiança nas suas affirmações. Mas, primeiramente, vou fazer ouvir o indiciado e penso que depois de o ter ouvido, saberei o que ha no fundo deste negocio. Não tem mais nada a dizer-me?

— Nada, a não ser que o guarda das torres faz o serviço muito mal. Se não estivesse embriagado, não teria deixado a cancella da escada aberta e saberiamos quem entrou e quem sahio; se o processo não der em nada a culpa é desse Verdiére.

— O senhor deve fazer ver a sua negligencia e propôr a sua demissão. Hei de tambem ouvir a filha delle depois das outras testemunhas. Não o quero demorar mais. Mandei buscar o indiciado no Deposito. Quando passar, queira dizer ao guarda de Pariz que está de plantão á porta do meu gabinete, que mande entrar esse homem logo que chegar, e que o mande entrar só. O soldado encarregado de o vigiar deve ficar no corredor.

O commissario inclinou-se e sahio, deixando o juiz conversando com o seu escrivão, que bocejava em um canto, emquanto aparava as suas pennas. Esse escrivão era um bom velho encanecido no officio, que desempenhava machinalmente as suas modestas funcções e que muito pouco se preoccupava com as perguntas e respostas que registrava.

Entretanto o Sr. de Malverne julgou dever dizer lhe:

— Não escreva nada antes que eu lhe faça signal.

Não é impossivel que o indiciado se justifique immeditatamente e nesse caso não haverá instrucção.

Tudo se limitará a uma conversa que não será necessario reduzir a auto.

— Muito bem, respondeu o escrivão, com a mais perfeita indifferença.

O Sr. Malverne estava em armas quando a porta abrio-se.

Entrou um cavalheiro só e avançou lentamente até á mesa que estava sentado o Sr. de Malverne, que exclamou:

— Como, és tu, meu velho Jacques! que te metteu na cabeça vir procurar-me no palacio a hora em que vou interrogar um accusado? Ah! já sei, vens desculpar-te de não teres jantado comnosco hontem.

Esperámos-te até oito horas, minha mulher estava furiosa contra ti e creio que ainda está zangada.

O cavalheiro a que o juiz de instrucção tratava tão familiarmente, recuou admirado, quando reconheceu o Sr. de Malverne e pôde apenas balbuciar:

— Como! és tu que...

— Sim, sou eu, então esperavas encontrar minha mulher neste gabinete? perguntou o magistrado rindo.

E como o outro continuasse attonito, sem poder dizer palavra:

— Vamos lá! explica-te. Tu não vieste cá sem algum motivo e pelo teu ar vejo que se trata de cousa grave. Estou prompto para ouvir te, comquanto neste momento esteja muito occupado, não sei mesmo como te deixaram entrar; mas fizeste bem de infrinjir as ordens: a amizade antes das causas crimes. Dize, pois, meu caro, em que te posso servir?

E como o amigo continuasse calado:

— Vejo que esperavas encontrar-me só, isso não quer dizer nada! Deixa-nos, Pilois, disse o Sr. de Malverne, dirigindo-se ao seu escrivão. Eu o mandarei chamar quando for necessario. Não se afaste para longe.

O homem sahio e o juiz tornou:

— Agora estamos sós. Pódes sem inconveniente dizer-me as cousas mais delicadas. E, primeiramente, dize-me d'onde te vem esse ar consternado. Que te aconteceu?

— E' impossivel que tu o ignores, respondeu Jacques com um esforço.

— Como diabo poderei eu sabel-o? Praguejei muito contra ti hontem á noite por não te ver.

Odetta allegava que, pelo menos, devias ter quebrado a perna, porque tu és habitualmente de uma pontualidade exemplar, Esperavamos esta manhã receber um bilhete pedindo desculpa, mas não chegou nada; mas eu tive tempo de esquecer tudo isso e estou ás voltas com um processo inesperado. Tive de almoçar de galope e vir para o palacio ás carreiras.

E' um negocio muito curioso, que póde tornar-se muito grave. Espero um cavalheiro accusado de assassinato. Mandei buscal-o no deposito. Abre-se a porta, pensei que elle ia apparecer e nada, és tu quem entras! Has de confessar que tenho o direito de admirar-me e de te perguntar a palavra do enigma.

— O homem que esperas, o homem que prenderam hontem, sou eu!

O Sr. de Malverne, mudou de cara e disse fitando o amigo:

— Estás gracejando commigo, ou então estás ficando doudo?

— Nem uma, nem outra cousa. Se não acreditas, manda chamar o guarda de Pariz que foi buscar-me no deposito e trouxe-me para aqui algemado.

— Então passaste a noite na cadeia? Como não te lembraste de recorrer a mim?

— Lembrei-me, mas não quiz. Não duvidava de que fosse solto hoje mesmo, depois do interrogatorio do juiz de instrucção, e eu preferia occultar-te essa aventura. Eu não suppunha que fosses tu o juiz de instrucção.

— Muito felizmente, porque a mim poderás confiar tudo, sou teu camarada antigo e teu melhor amigo, ao passo que te havia de custar muito dizer toda a verdade a um de meus collegas. Approvo muito não a teres dito ao commissario. Em casos como o teu, não se póde ser demasiadamente reservado, visto como a honra de uma mulher está em jogo.

— Então já conheces os factos?

— Por miudo; o commissario acaba de dar-me a sua parte; sei que recusaste responder-lhe e até dizer o teu nome. Comprehendi logo o motivo, mesmo sem saber que se tratava de ti. Mas tenho o meu juizo feito. A pessoa que estava comtigo é casada e antes de tudo, quizeste salvar a sua reputação. Eu teria feito como tu se me achasse nas mesmas circumstancias. Deixar-se um homem accusar de assassinato para não comprometter uma mulher, é heroico.

Então, tornou o juiz de instrucção, tens uma paixão séria?

— Muito séria; estás vendo.

— Pois bem! eu não suspeitava isso. Pensava que te contentavas com amores passageiros, como no tempo em que eramos moços. Eu estava no meu curso de direito e tu acabavas de sahir da escola militar, porque tinhas que estar de guarnição em Pariz. Mudamos ambos. Eu casei e tu enganas os maridos. Cada um tem o seu gosto. Amo a minha mulher e não me agradaria nada ter de occultar-me para ir ver uma amasia. O adulterio é punido pelo codigo penal, meu caro; a gente arrisca-se muitas vezes a dous annos de prisão, e tu acabas de te arriscar a muito mais, á morte ou ás galés. E' verdade que foste caipora. Subir ás torres de Notre-Dame para ahi cantar um duetto de amor, e chegar justamente na occasião em que precipitam dahi uma desgraçada, é o cumulo do caiporismo.

— Então tu não me accusas de tel-a assassinado?

— Não, de certo. Conheço-te muito bem e não posso admittir que tenhas commettido um crime qualquer. Agora não é mais questão de interrogatorio, e eu felicito-me por ter mandado embora o meu escrivão. Vamos conversar como dous amigos velhos. Senta-te então. Não te offereço um cigarro, porque não é uso fumar-se aqui. Não vejo bem o que perderia com isso a magistratura, mas, emfim, assim é.

O tom do Sr. de Maverne era proprio para tranquillisar o amigo Jacques, e entretanto Jacques conservava-se desassocegado e preoccupado.

Evidentemente elle comprehendia que o juiz, por mais favoravelmente disposto que estivesse, não se limitaria a esses discursos affectuosos, e elle previa questões embaraçosas.

— Vejamos, continuou o Sr. de Malverne, é preciso que me informe sobre este estupido negocio, antes que eu te mande para casa. Não te zangarás se para lá voltares depois de uma noite passada em uma cella do Deposito.

— Pudera! vinte horas que pareceram-me bem compridas.

— Emfim, pelo menos o teu nome não figura no registro do carcereiro; e ninguem saberá nunca que Jacques de Saint-Briac, capitão de cavallaria, demissionario, dormio no Deposito da prefeitura como um simples jogador.

— Então tu não dirás a esse commissario de policia que me prendeu?

— De certo que não. Elle está debaixo das minhas ordens, e eu não tenho contas que lhe dar. Além disso, eu sou o unico responsavel pelas decisões que tomo. Tenho o direito de atirar no fogo o inquerito e de dizer-te: Vai em paz. Tenho mesmo o direito de convidar-te para jantar hoje.

Eu não iria, disse vivamente Jacques de Saint-Briac.

— Por que então? Odetta ficará encantada de ouvir da tua bocca a narração de tuas desgraças, e, a menos que estejas compromettido... Agora, explica-me como as pessoas que te mostraram aos policiaes te tomaram por um outro; porque ha um culpado, disso não ha duvida.

— Sob minha palavra de honra, eu não comprehendo nada. Fui preso na escada da torre; levaram-me ao Hotel Dieu e puzeram-me em presença do cadaver desfigurado de uma mulher, que eu não conhecia. Disseram-me então que accusavam-me de têl-a precipitado lá de cima. Que querias tu que eu respondesse? Eu não tinha visto a queda e não queria dizer com quem eu tinha subido.

— Naturalmente. Mas confessa que tiveste uma idéa exquisita de levar tua companheira ás torres de Notre-Dame.

— Foi ella quem o quiz. Nós tinhamos marcado a entrevista no adro.

— Sim, vocês procuram de preferencia quarteirões onde não corram o risco de serem encontrados por pessoas da sua classe social; porque é uma mulher da alta sociedade, não é?

— Da melhor, e ella tem tantas conveniencias a guardar, que teme continuamente ser reconhecida, quando sahimos juntos.

— Estarão vocês ainda nos passeios sentimentaes apenas?

— Pouco mais ou menos. Ella nunca veio á minha casa e raramente está livre. Hontem deviamos ir do adro ao Jardim das Plantas, pelos cáes desertos. Depois ella pensou que estariamos ainda mais isolados nas torres. Nessa occasião não se via ninguem alli.

— Diabo! tem as suas phantasias a tua amasia. E quando tu tornares a vêl-a, aconselho-te que insistas no perigo terrivel que correste por sua culpa. Se tivesses cahido em outro juiz que não eu, não sei como te sahirias disso. Continúa a tua narrativa de viagem. Vocês subiram e não encontraram o guarda na sacada?

— Não vimos senão uma menina, que não nos disse nada. Havia mesmo alli uma cancella, mas estava aberta. Chegamos sem outro accidente á galeria que domina a rosacea da porta.

— E vocês pararam ahi. Ella estava cansada.

— Não é isso. Erguendo os olhos, vi duas cabeças que passavam o cume da torre.

— Um homem e uma mulher?

— Creio que sim, mas não posso jurar. As cabeças apenas appareceram, desappareceram.

— Tinham-lhes visto, e o homem tinha as suas razões para esconder-se.

— E' provavel. Tenho pensado depois que o assassino fosse elle, mas na occasião não pensei senão na impossibilidade de subir mais acima, sem encontrarmo-nos cara a cara com essas pessoas.

— E' preciso que vocês sejam ambos dous animosos estorninhos para não terem previsto esse contratempo. Vinte pessoas por dia sobem a Notre-Dame, sobretudo quando faz bom tempo, e hontem estava soberbo. Então vocês ficaram na galeria? Ou antes, tu ficaste, porque a senhora foi embora sózinha. Por que não desceram vocês ao mesmo tempo?

— Meu caro Hugo, tudo é fatalidade nessa desgraçada historia. Minha companheira tinha comprado, ao sahir de casa, um desses véos espessos como uma mascara. Através desse véo descido sobre o seu rosto, seu marido não a teria reconhecido na rua. Era, pois, a sua principal salvaguarda. Na galeria ella levantou o. Os cordões estavam mal atados, e o vento, que soprava forte, levou-o.

— As desgraças de um amante feliz! disse rindo o Sr. de Malverne.

— Esse era irreparavel. Como continuar o nosso passeio com o rosto descoberto? Tinhamos ainda o recurso de tomar um carro, mas assim era necessario encontrar um, e elles são raros na cité. De accordo commum decidimos separarmo-nos immediatamente. Ella desceu com toda pressa, e um quarto de hora depois eu fazia o mesmo. Em má hora lembrei-me de demorar tanto, porque na escada puzeram-me a mão em cima. Tu sabes o resto.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.